



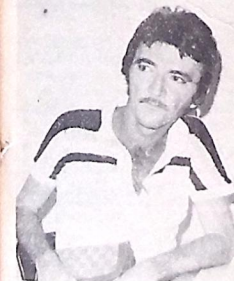
## MARCONDES

"Estamos cercados do sul por ditaduras de direita e ao norte por lutas armadas. E nós criando, à luz dos trópicos, uma civilização democrática com uma exemplaridade externa. Deixamos de ser um exportador de presos políticos e passamos a ser um país amplo, largo, onde tudo pode e vai ser decidido nas urnas". O comentário foi feito pelo candidato ao Senado, Marcondes Gadelha, em entrevista a Abmael Moraes. Foram três horas de uma conversa descontraída, regada a Ballantines, onde Marcondes afirmou que continuará defendendo o que defendia antes de ingressar no PDS.



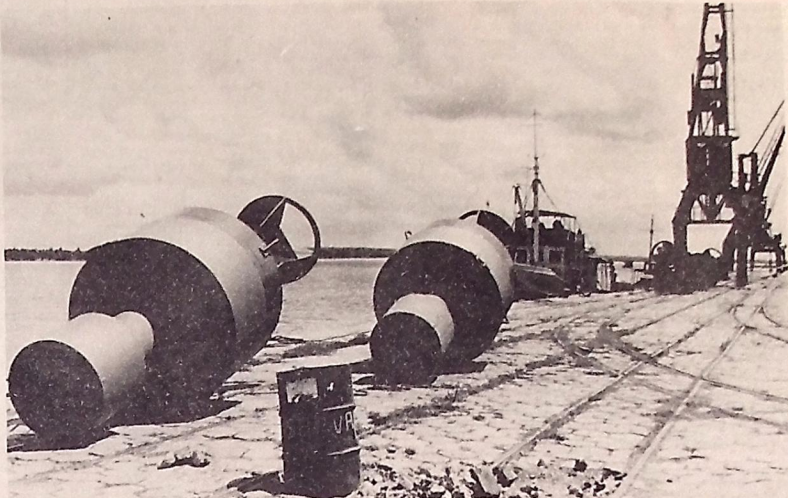
## ABRANTES

Johnson Abrantes, advogado, Procurador do Estado e atual diretor do Departamento Estadual de Trânsito, é um político por vocação, segundo sua própria definição. Em entrevista a Arlindo Almeida, ele fala sobre as dificuldades enfrentadas pelo Departamento de Trânsito, a sua burocracia e a falta de recursos. Pertencente a uma das mais tradicionais famílias de Sousa, Johnson Abrantes diz que herdou do pai a vocação para a política. E, como não poderia deixar de ser, este é o assunto que predominou durante toda a entrevista. Em 1971, ele foi o mais jovem vice-prefeito já registrado pelo Tribunal Superior Eleitoral.



## LÚCIO LINS

Na próxima sexta-feira à tarde, o poeta paraibano Lúcio Lins lançará seu livro *Lado Que Cedo Corria* no Livro 7, havendo na ocasião um recital do compositor Chico César e de alguns participantes do grupo Jaguaribe Carne. O trabalho foi editado pela Editora da Universidade Federal e pela Alca da Mira e tem uma curiosa observação do autor: "É permitida a reprodução do mesmo no todo, em tudo e por todos". Segundo Sérgio Castro Pinto, Lúcio trabalha o poema de forma a deixá-lo "meio lúcido, meio lúcido".



O pequeno navio (ao fundo), com uma tripulação de 18 membros, começa amanhã os seus trabalhos

## Faroleiro repõe bóias em Cabedelo

O Faroleiro Nascimento, navio balizador da Marinha brasileira, começará a repor amanhã as bóias sinalizadoras do novo canal do Porto de Cabedelo. A pequena embarcação, com uma tripulação de dezoito membros, chegou a Cabedelo no último domingo e durante toda a semana removeu as sete balizas existentes para as manobras dos navios.

Agora, visando a melhor orientação dos pilotos dos navios, serão colocadas mais duas bóias sinalizadoras. As sete bóias retiradas pelo Faroleiro Nascimento sofrerem um ligeiro trabalho de limpeza e pintura.

O navio da Marinha do Brasil tem prazo de quinze dias para terminar o trabalho de manutenção das bóias no Porto de Cabedelo. Cada boia mede aproximadamente quatro metros de altura e pode pesar três toneladas, já que são construídas em ferro e aço.

O faroleiro Nascimento é comandado pelo capitão Domiciano, e, embora sediado em Natal, recebe ordens diretas do Rio de Janeiro. (Página 12)

## Deputado se individa com a reeleição

O custo de campanha é motivo de preocupação para o deputado federal Joacil Pereira que, segundo suas próprias palavras, já começou se individar, com empréstimos bancários e ainda a venda de parte do seu patrimônio para poder enfrentar o alto custo que exige uma disputa política.

Para ele, o processo é errado, mas já tornou-se uma prática enraizada nos países democratas, a exemplo dos Estados Unidos, onde se gasta fortunas inteiras.

Joacil não concorda com a tese de que o Partido dos Trabalhadores usa de expediente diferente para lançar seus candidatos à rua, ou seja, determinando que cabe ao partido coordenar e financiar os seus candidatos. Se isso acontecer, é porque o PT é um partido pequeno, apesar de sério e consequente, mas não tem com quem concorrer com os partidos considerados grandes, e estes exigem despesas dos candidatos. (Página 3)

## Vacinação de cães supera expectativa

Os resultados parciais da campanha de vacinação anti-rábica foram avaliados na primeira reunião da Comissão Estadual do Controle da Rávia, realizada quinta-feira na Coordenação de Saúde Estadual. Participaram, além do secretário da Saúde, Romildo Domingues, os representantes dos órgãos que integram a comissão.

Os primeiros resultados da campanha foram considerados além das expectativas, segundo opinião do diretor geral da Secretaria da Saúde, Jordan de Sá Pires, do coordenador de Saúde, Valdemir Campos; do representante da Secretaria da Agricultura, José Carlos Sedrim; do representante da Delegacia Federal de Agricultura, Manoel Martins de Arruda, entre outros.

A comissão é coordenada pela Secretaria da Saúde e pode contar ainda com o apoio das prefeituras municipais. A campanha de vacinação já foi realizada em Bayeux e Santa Rita e atualmente está atingindo os bairros da Capital. (Página 5)

## Igreja quer saber o que o povo pensa

A Arquidiocese da Paraíba está distribuindo questionários relacionados com o âmbito religioso da Igreja, para saber o que a maioria das pessoas pensam a esse respeito, segundo informou ontem o padre Fernando Abath, vigário geral da Arquidiocese.

A idéia, segundo padre Abath, partiu do próprio arcebispo, dom José Maria Feres, que completa hoje 25 anos de episcopado. Dom José não quis comemorações festivas.

Para conseguir a opinião do maior número de fiéis de João Pessoa o trabalho será desenvolvido apenas na Capital - a Arquidiocese da Paraíba encomendou a impressão de 40 mil exemplares de uma carta que aborda esse problema e leva anexo um questionário com duas questões centrais: O que você entende por Igreja e o que você espera da Arquidiocese da Paraíba? (Página 5).

## O que pensa João Paulo II

Quando veio ao Brasil, o Papa João Paulo II, a propósito, afirmou:

"Fique assim bem claro que o serviço sacerdotal, se quer permanecer fiel a si mesmo, é um serviço essencialmente espiritual. Que isto seja hoje acentuado contra as multiformes tendências a secularizar o serviço do padre (...) E na área das almas, das suas relações com Deus e de seu relacionamento interior com os seus semelhantes, que o sacerdote tem uma função essencial a desempenhar. Certamente, sempre que as circunstâncias o exijam, ele não se eximirá de prestar também uma assistência material, mediante as obras de caridade e a defesa da justiça. Mas isto é, em definitivo, um serviço secundário, que não deve jamais fazer perder de vista o serviço principal, que é o de ajudar as almas a descobrir o Pai, a abrir-se para ele e a amá-lo sobre todas as coisas" (Transcrito do JB).

## Bota e Treze decidem hoje o 1º turno

Botafogo e Treze decidem hoje à tarde, no Estádio Amigão, em Campina Grande, o primeiro turno do Campeonato Paraibano, num jogo em que o empate dá o título ao clube campinense. A fim de evitar o problema de falta de ingressos, como aconteceu no último jogo, a Federação Paraibana de Futebol mandou confeccionar 40 mil bilhetes e a torcida poderá proporcionar outro recorde de renda.

O treinador Pedrinho Rodrigues, do Botafogo confirmou o retorno do goleiro Carlos Coelho, que se recuperou da contusão e o ponta-direita Laíla, após cumprir suspensão de quatro jogos, imposta pelo Tribunal de Justiça Desportiva. O Treze não anunciou alteração na equipe, mas é provável que o técnico Alencar mantenha Mauro e João Paulo na equipe. José Araújo será o árbitro da decisão. Em Cabedelo, o Auto enfrenta o Nacional, em mais um jogo pelo segundo turno (Página 11).



Vários amigos e auxiliares foram ontem ao aeroporto Castro Pinto para receber Giselda Navarro

## Novas Juntas funcionam no próximo ano

Três novas Juntas de Conciliação e Julgamento serão instaladas no Estado no início de 1983. Serão em Guarabira, Patos e Sousa, o que dará condições para que os trabalhadores de indústrias e rurais tenham suas questões trabalhistas resolvidas com maior rapidez, sem a necessidade de recorrer a João Pessoa ou Campina Grande.

O presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado, Sr. Expedito Félix da Cruz, elogiou essa iniciativa, porque vem atender a uma das suas constantes e mais antigas reivindicações. Expedito Cruz frisou que as duas únicas Juntas existentes no Estado não conseguem atender a grande demanda de processos enviados pelas entidades sindicais. (Página 12).

## Candidatos desobedecem a Prefeitura

Vários candidatos do PMDB, PT e PDS não estão respeitando a determinação da Prefeitura de que apenas sete ruas da Capital podem ser usadas para propagandas visando as eleições de 15 de novembro, com base no Código de Posturas do Município. Ontem, por exemplo, na avenida Vasco da Gama, em Jaguaribe, por volta do meio-dia, um grupo fazia pichações de um candidato a vereador pelo PDS, desobedecendo às determinações da Prefeitura. Segundo o ecologista Lauro Xavier, "é preciso tomar uma atitude prática sobre o assunto. Não basta apenas processar os infratores. É necessário a remoção das pinturas nas árvores, pois, caso contrário, as palmeiras imperiais e as raras árvores existentes na cidade vão morrer". (Página 12).

## Giselda vai reassumir Secretaria

A professora Giselda Navarro Dutra reassumirá amanhã suas funções de titular da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, depois de ter feito um curso de cerca de 15 dias de duração na Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro.

A secretária Giselda Navarro desembarcou às 11h30m de ontem, no Aeroporto Castro Pinto, sendo recebida pelo ex-governador Tarcísio Buriticá e esposa, o escritor Edilberto Coutinho, o Procurador Geral do Estado, Pedro Adelson, e o médico Nabor de Assis, entre outros. Vários funcionários da SEC também foram ao Castro Pinto e entregaram uma corbete de rosas à Secretária, que mostrou-se sensibilizada com a recepção. - (Página 12).

## Epitácio sai candidato em Cajazeiras

O Partido Democrático Social em convenção ontem, em Cajazeiras, escolheu Epitácio Leite Rolim, da ala do deputado Edme Tavares e Basco Barreto, para candidato a prefeito daquela cidade. Os trabalhos iniciados às 7 da manhã só foram concluídos às 17 horas, com 29 votos a favor de Epitácio Rolim contra 20 do outro candidato, Antonio Vitoriano de Abreu. Com esta vitória, Epitácio Leite Rolim, apresentará 24 candidatos à Câmara Municipal de Cajazeiras, enquanto Antonio Vitoriano de Abreu apenas 15. A vitória de Epitácio deixou os cajazeirenses em festa e a cidade viveu ontem a maior concentração Popular do partido.



Não compreende Democracia sem imprensa livre e independente, que informa corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burty

### PROGRAMA EM DEFESA DO PEQUENO PRODUTOR

O Governador Clóvis Bezerra presidirá, hoje, no município de Borborema, o início da entrega de cem silos metálicos aos agricultores paraibanos.

A distribuição marcada para hoje naquela cidade serrana faz parte do importante programa "Silos Metálicos", planejado no Governo de Tarcísio Burty para beneficiar os pequenos produtores rurais, sejam proprietários ou arrendatários.

Concededor profundo dos problemas do homem do campo, Clóvis Bezerra não apenas apoiou a iniciativa de seu antecessor, mas ainda a incluiu entre as prioridades de sua Administração, determinando aos seus auxiliares diretos da área econômica e agrícola as providências necessárias para a imediata distribuição dos silos.

Os depósitos metálicos para o armazenamento e, conseqüentemente, a proteção dos produtos da lavoura, que serão distribuídos a partir de hoje, são de três tamanhos: o pequeno, com capacidade para estocar 250 quilos; os médios, para armazenar 330 quilos; e os maiores, para 500 quilos. Os preços de custo são de Cr\$ 1.100, Cr\$ 1.400 e Cr\$ 1.800.

Além de um custo baixo, os agricultores pagarão os silos em condições especiais, com as maiores facilidades possíveis, basta dizer que o financiamento dá três anos de carência, e o pagamento é dividido em parcelas, sendo a primeira equivalente a 30 por cento sobre o valor do depósito metálico e, no último ano, 40 por cento.

O programa é financiado através do Banco do Estado da Paraíba - Paraíba, a juros praticamente simbólicos, ou seja sete por cento ao ano.

Tratando-se de um projeto altamente subsidiado, somente os pequenos produtores é que são favorecidos. Esta medida, logicamente evitará que os grandes produtores se aproveitem deste esforço governamental que é especificamente dirigido aos que, realmente, necessitam de maior apoio.

Dependendo da sua produtividade, cada agricultor tem direito ao financiamento de até seis silos metálicos.

Já foram construídos 80 silos, mas, o programa prevê um total de cem, que serão distribuídos por todo o Estado, com início em Borborema.

A importância do silo metálico para a economia da Paraíba é substancial, sob todos os aspectos, principalmente porque protege o produtor rural da ganância dos intermediários, dos empresários capitalizados, que, cegos pela volúpia de maiores lucros, pagam o preço avultante que querem, para vender no mercado a preços absurdos, agravando ainda mais a inflação.

Sem esses depósitos de produtos agrícolas, evidentemente, eles se estragaram em pouco tempo, causando prejuízos incalculáveis ao pequeno agricultor.

Justamente por este motivo é que o produtor rural vende por qualquer preço suas colheitas de gêneros alimentícios.

Em muitos casos, não dispõe de armazenamento apropriado, os produtos não chegam a ser vendidos nem mesmo aos intermediários.

Lembre-se que o problema da estocagem de mercadorias, em todos os países, é dos mais sérios. Trata-se de um componente principal na luta pelo abastecimento de gêneros alimentícios.

Dai é fácil concluir as vantagens que o Estado terá com o programa "Silos Metálicos", que, sem dúvida, concorrerá para o combate à inflação.

A iniciativa, portanto, além de benéfica ao pequeno produtor rural, concorrerá para melhorar as condições de nutrição do povo, uma das metas prioritárias do Governo.

**A UNIÃO** • Diretor Presidente: Edivaldo Campelo de Araújo • Diretor Técnico: Hélio Zendeiro • Diretor Administrativo: Walter Borges Bezerra Cascaes • Diretor Comercial: Ailton Viana Solgado • Editor: Pedro Moreira e Secretário: J. Ornelas Barreto • Chefe da Reportagem: Wellington Farias • Redação e Publicidade: Rua João Amorim, 234, Centro - Fones: 221-2277 e 221-7901 - Caixa Postal: 321 - Tele: 82226 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: B-181, Km 92, Distrito Industrial, Fones: 221-1226 e 8110-1543 • Agência: DF: BCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraíba - Fone: (061) 226-5652 - Telex: 612991 • Guarabira Paraíba: João Pessoa, 21 - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Manoel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre Fone: 321-5766 • Patos: Travessa Solano de Lucena, 8/8 - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 321-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomás, 18 - Fone: 331-1374 • Igarassu: Rua Getúlio Vargas, 979 - Fone: 325 • Condição: Estação Rodoviária - Box 4 e Catolé do Rocha: Rua Barão do Rio Branco, 714.

## Pelos búzios

Ilustre é suplente de deputado federal. Quer dizer que é um homem digno, pois que foi incluído na chapa de um respeitável partido político para concorrer a uma cadeira no Congresso Nacional. O assunto que merece registro é a importância que se dá, neste país, a uma forma de alienação, de charlatanismo. Na minha opinião (felizmente sei que não estou) esse negócio de "pai desanto", além de ser uma contravenção penal, é um atentado à cultura.

Estamos em 1982, na era da televisão a cores, da velocidade supersônica; da conquista do espaço pelo homem, que chegou a pisar na Lua, da Parapsicologia, e de outros notáveis avanços das ciências, em geral.

João Pessoa, herco de homens inteligentes e cultos, cidade que acolhe cientistas de outras plagas para nos transmitir seu saber, certamente não pode ficar de braços cruzados diante das investidas dos aproveitadores da boa fé e das pessoas que, intelectualmente, ainda não se libertaram de superstições e de outros males.

Aqui temos duas Universidades, com um quadro de professores ilustres. Celeiros de jovens cultos.

Emtretanto, quando atê a maior rede de televisão

Oduvaldo Batista

## A visão

A visão é o órgão humano de entrada, por excelência, do conhecimento, e o seu uso inadequado pode se tornar um verdadeiro desastre. Nosso corpo físico foi estruturado por nossa mente, e qual se utilizou das leis que reconheceu como válidas nos reinos mineral vegetal e animal. É a nossa "folha de parreira" do começo de tudo...

Assim como um tronco pode ser decepado e morrer, nós também deixamos morrer nosso corpo físico se decepado. Como um galho se inflama e desaparece, lançado ao fogo, nosso corpo físico também entra em combustão e se acaba naquele ambiente...

Podem nem sempre isso tem sido verdade, ou a Bíblia anda mentindo. Conhecemos muitas pessoas que andam por sobre brasas sem queimar os pés e a Bíblia nos fala (em Daniel 3) a respeito de Sidrac, Misac e Abdênago, os quais foram lançados dentro de uma fornalha e, cantando sempre louvores a Deus lá dentro, dela saíram incólumes; o próprio Jesus Cristo, violentamente morto e ressuscitando depois, já é excelente exemplo...

Nossa visão física se deixa reger pelas leis físicas. A nossa alma tem outra visão e utiliza-se da mente - o "olho", das nossas crenças instintivas - a qual se funda

damenta no universo animico, mais amplo que o material. Nossa alma é regida e estruturada pelas leis animicas, e vegetais (os instintos). Ela é a nossa Eva, a parte mais fraca de nosso Adão (o Espírito). Essas crenças minerais, vegetais e animais, estão codificadas e repousam no oceano das "águas primevas inferiores do primeiro dia do "Gênesis"; é o "inconsciente coletivo terrestre".

Como Deus nos quer como filhos e soberanos no Universo, espera que aprendamos a manobrar todos os nossos órgãos vitais, nisso incluindo-se os olhos de nossa alma e corpo, para sua glória. Quando nos sentimos bem seguros de andar na carne. Ele nos entrega a conquista dos olhos da alma (mente), daí, em seguida, o seu Espírito Santo...

Estamos há dois mil anos mergulhados numa Nova Era, A Evolução humana, deste ponto de vista, é um fato consumado. Há dois mil anos Jesus Cristo veio nos abrir a parte interior do Templo de Deus.

Até Jesus, só podíamos andar pelo átro - externo, dele, o "Santíssimo" nos era verdade. Sua vinda equívaleu a uma Chave de Ouro, posta nas nossas mãos. Utilizando-a convenientemente, o homem pode penetrar no íntimo da Casa de Deus, e gozar, por fim, da alegria de Sua presença.

Roberto P. de Mello

do País, com o maior número de espectadores, a TV-Globo, leva ao ar "pais de santo", localizados de Norte a Sul, para prever a vitória da Seleção na Copa, não há motivo para criticar o programa do Jornalista Luiz Otavio, que vem realizando um ótimo trabalho jornalístico em nosso Estado. A maior prova disto é a sua grande audiência, e o prestígio que destruiu em todos os segmentos da sociedade.

Como também não podemos criticar este provinciano charlatão, Alan Kardec, que tomou a decisão de concorrer ao Senado, pelo PMDB, "inspirado" numa mensagem do alem, numa noite do dia 13, de um político paraibano falecido, profetizando que eu seria o mais votado na chapa, derrotando qualquer nome, inclusive o do ex-governador Pedro Gondim".

Ele, o homem dos búzios, será votado da mesma forma que a nossa Seleção ganhou a Copa, cuja vitória foi antecipada por todos os "pais de santo" que a TV-Globo projetou no vídeo, para milhões de brasileiros.

Claro que todos devem respeitar a opinião dos outros, a boa fé das pessoas, que, por motivos alheios à sua vontade não atingiram ainda um grau de cultura, mesmo pequeno, mas suficiente para não se deixar ludibriar pelos búzios.

Nessa etapa vital estamos sendo convidados para o Grande Banquete, da volta do filho pródigo. Os primeiros convivas já estão assentes à mesa, mas Jesus não iniciou apenas um novo movimento animico: Ele nos abriu as Portas do Céu, ao nos por a disposição o Espírito da Verdade que libera

A porta da entrada para a libertação do homem está no Espírito Santo o qual, pacientemente, aguarda a sua hora para inaugurar a Nova Era. É o tempo de Espírito Santo. Todas as regras e leis antigas serão paulatinamente suplantadas. Estamos ultrapassando o vestíbulo do Portal da Felicidade Eterna, do "Reino-de-Deus em nós". A humanidade deve comecar a despir a velha casaca para assumir a sua vestimenta de glória. A todos isto está facultado. "Pedi e dar-se-vo-á" mas "Pedi crendo que recebestes" e em nome de Jesus Cristo, Rei e Senhor desse Tempo. Lancem fora os incômodos "olculos" da antiga crença nos pecados, doenças e mortes. É o tempo de Vida eterna, pois é tempo das "águas superiores primevas", do Espírito de Deus, fonte da Vida imortal. Acorda; o homem!

toral do país, numa estéril busca de orgulho, de mando, de retribuição e não nos dirigimos ao coração da terra, a alma da gente simples, aos milhões de homens que pelos séculos rum abandonação à incuria, à pobreza, ao analfabetismo".

Não o sinto bem vindo à luta armada entre irmãos e o sangue irmão derramado em solo pátrio".

Puz-me em recolhimento após o desfilor do 22º Batalhão de Cabaleros, e fui lér a conferência de Baidar - buscando conforto para o meu espírito de brasileiro e inspiração para esta crônica.

Foi a minha prece fervorosa, sincera e profundamente humana.

As luctas entre irmãos, quaisquer que sejam os resultados, são sempre inglórias! O orgulho é todo nacional - para glúrio dos que se vangloriam com os nossos infortunios e sacrifícios.

Penso assim, e creio não estar só! - M.

## Opção de progresso

Península da Ásia Oriental, entre o mar amarelo e o mar do Japão, a Coreia é um exemplo de tenacidade, ao longo de milênios, resistindo ao fogo cruzado de culturas poderosas, emancipando-se finalmente, a partir da linguagem como fulcro de uma opção de progresso.

Dinastias chinesas tentaram instalar-se definitivamente no antigo país de Chosen, ou "terra da manã tranquila", mas nem mesmo as filosofias de Buda e de Confúcio, pairando sobre seu universo espiritual, tiraram ao seu povo as características próprias, que já se revelavam nas manifestações artísticas, como as cerâmicas de era neolítica, de mais de dois mil anos antes da era cristã. Sua beleza natural e as peculiaridades climáticas, do tipo temperado continental, com a definição das estações sem os exageros de frio e calor como os da Sibéria e da Índia, foi coibida até por mongóis. Mas soube adotar uma política até certo ponto isolacionista, não somente para salvaguardar sua independência, mas para sedimentar e aprimorar suas raízes culturais.

A Coreia procurou provar ao mundo que não é a geografia nem a latitude, não é a fertilidade ou a aridez do solo, que marcam o destino dos povos. É a unidade de valores espirituais e a conscientização do indivíduo a propósito do seu destino, que decidem, que fazem a opção entre o atrazo e o desenvolvimento. Essa opção algumas vezes destaca a presença de líderes, do mesmo modo que se opera naturalmente em estágios mais avançados como ocorreu na Suíça, com os seus "cantões" convergindo para o requintado sistema democrático.

O marco da opção progressista na Coreia surgiu com a libertação dos ideogramas chineses ou afins, para a introdução das unidades fonéticas de uma linguagem escrita, com características próprias e abrangentes, limitadas a vinte e quatro, tal como aconteceu com o alfabeto em relação ao mundo ocidental. A cultura, a soma do conhecimento acumulado, a possibilidade de dominar a palavra escrita, a partir daí deixou de ser um elemento vertical, fechado a círculos reduzidos de classe dominante, para horizontalizar-se, tornando-se acessível a toda a população com conhecimento, nem sempre transmitidos com precisão mediante a tradição oral.

A partir daí a Coreia estava em condições de firmar tratados com o Japão, objetivando um comércio em condições de equilíbrio, abrindo o caminho às mais propícias condições de intercâmbio com as nações da Europa e com os Estados Unidos, em fins do século XIX. Mesmo assim a sua posição geográfica não evitou que seu solo servisse de palco a disputas internacionais, que, por mais cruentas e contraditórias, não impediram a preservação dos seus valores característicos, impondo-se como uma indiscutível e pujante unidade política e progressista.

As dinastias passaram, deixando as suas marcas. Os reinos e os chefes nômades, tornaram o caminho da lenda. E a agricultura se bem que modernizada, fornecendo o arroz, trigo, a cevada, o cânhamo, o algodão e a seda ocuparam espaço na pauta das exportações. Mas a disciplina dos métodos de trabalho dão à Coreia a fisionomia de parque industrial, que importa anualmente expressiva parcela do nosso minério de ferro. Seus estaleiros são famosos, sua tecnologia nesse setor foi absorvida da experiência britânica. Mas seu parque industrial de manufaturas, tem condições de expandir-se cada vez mais, marcando presença nos mercados mundiais. E essa pujança e essa abertura aos investimentos internacionais transferiram à Coreia novos elementos da tecnologia, da eletrônica, de todos os matizes da indústria, dos artefatos sofisticados, que ela devolve aos seus parceiros comerciais com o toque bem característico dos artesãos do seu povo.

O coreano não enfrenta o trabalho como um sacrifício. Sua filosofia a propósito difere do anátema cristão, do "comerás o pão com o suor do teu rosto", o que dá ao trabalho o sabor de castigo. Na Coreia trabalha-se como se abelhas, com amor à produção.

Alfio Pont

## Do Leitor

### Lixo

Senão leitor assíduo desse matutino, tem este dado acolhido a justas reclamações do povo pessense, venho, por tem meio, solicitar a publicação desta carta que, creio eu, visen apenas apresentar crítica construtiva à Prefeitura Municipal, ou a quem de direito seja responsável pela Prefeitura, já que ela é quem faz o serviço de limpeza pública.

Na Rua Dulcides Moreira, Jardim 13 de Maio, fica um posto de urgência e um laboratório de análises clínicas do Ipep, que naturalmente, gera muito lixo, inclusive material para análise, seringas e urina.

O detrito, o lixo, daqueles dois setores do Ipep não é coletado diariamente, em dois grandes barris de aço, à frente do prédio, para ser levado ao aterro de lixo da Prefeitura, os apilham.

No entanto, muitas vezes, o carro fica sem passar dez dias de mais. Resultado, além do forte mau cheiro, proliferam moscas, baratas e ratos. Igualmente, ponds em risco a saúde pública.

Fui informado que a Administração daquele posto médico não mantém, solicitado ao Serviço de Limpeza Pública, os pedidos de coleta do lixo permanente, diariamente, ou pelo menos de dois em dois dias. No entanto, a irregularidade não foi satisfatória.

Maria José Soares da Costa  
Jardim 13 de Maio

**A UNIÃO: 40 ANOS**

Ivan Lucena

guerra, ou revolução, ou qualquer movimento armado, em casos excepcionais.

Não discuto o momento presente, em que estão em jogo o princípio de autoridade, a ordem pública, a confiança interna e externa, as coordenadas do trabalho honrado que produz e dignifica.

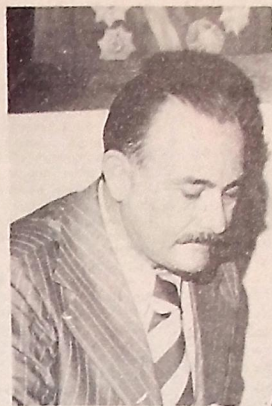
Fu li os jornais equestes aquele notável conferência de Olavo Bilac, de 15 de novembro de 1917 sob o título "O Brasil e a Guerra".

Em trechos desse altamente conceituado e magnífico trabalho, lese o que se segue: "O Brasil ainda não está feito, como patria completa. E a culpa é nossa, como foi a nossa antepassado, porque a nós mesmos ou ao nosso egoísmo, a nossa vaidade, a nossa pequenina política de reaterres privadas deixaram a massa do povo prazida de homens de bem."

Pacifista, só compreendo a

Temos vivido e gozado no li-

# Joacil está preocupado com os custos da campanha



Deputado Joacil Pereira

Os custos desta campanha que estamos enfrentando excederam a todas as expectativas. Como bem sabe todo subúrbio. Se você compra um automóvel hoje para fazer a campanha, sempre mais de um, para se locomover, outro para instalar um carro de som, você sabe que o preço é sempre alto. A gasolina também encarece; o trabalho do alistamento eleitoral e além disso, é uma eleição geral, de vereador a governador. Tudo isso encarece o pleito.

Essa observação foi feita pelo deputado Joacil Pereira, candidato a reeleição, lembrando que antes o pleito era feito descontinuamente. "Tentou-se nesta fase de transição para a reestruturação democrática, a coincidência, fazendo-se as eleições gerais, pensando-se que isso seria melhor, que os custos das eleições seriam divididos entre os candidatos. Ocorre que saiu pior do que se podia imaginar, tanto assim que já se cuidou de fazer a descondição para a futura eleição".

O dinheiro não é tudo - diz Joacil para em seguida reconhecer que é importante - mas importante mais do que o dinheiro é a mensagem do candidato, suas posições, sua atuação, seu desempenho, seu equilíbrio, sua capacidade de luta. "De minha parte, por exemplo, enfrento despesas altas que as vezes excede até as minhas possibilidades e vou ter que apelar para o emendativo. Já vendi algumas reses do meu pequeno rebanho, as minhas rendas estão sendo aplicadas nisso, tenho que fazer retratos, propaganda, cartazes e tudo isso custa dinheiro".

Disse Joacil que dentro do seu partido, ele é um dos que gasta menos, "porque se fosse para gastar o que determina os candidatos dizem por aí, que gastam, eu não teria condições de me candidatar a reeleição, e lamento informar aos parabaianos que nós estamos caminhando para épocas cada vez mais difíceis, em que um homem de profissão liberal, jornalista, advogado, médico, classe média e alta classe média, ou um líder operário, dificilmente poderá disputar com sucesso uma eleição, porque a influência do poder econômico está se fazendo sentir cada vez mais".

Entende Joacil Pereira que é preciso pensar seriamente nisso. "E tenho pensado como deputado federal, e é difícil encontrar uma fórmula para se estabelecer na lei que minore essa situação. Apelo-se agora para o voto distrital, que eu considero um perigo, pensando-se, entre outras coisas, que o voto distrital, no Brasil vai se tentar uma solução mista, distrital e proporcional ao mesmo tempo - pode reduzir a influência pernicioso do poder econômico nas eleições. Penso ao contrário. Vai agravar, porque concentra esta influência numa área menor, que é o distrito. Por isso e outras razões de ordens diversas, sou contra o voto distrital. O problema é muito sério, não é só no Brasil. Nos Estados Unidos se nós lermos a literatura, veremos quanto se gasta numa eleição. Se nós fizéssemos um colégio de abertura ou encerramento da campanha enradiado, quanto não vai custar isso?".

Indagado se o PDS não poderia empregar a fórmula usada pelo partido dos Trabalhadores, que é aquela em que o

próprio partido se encarrega de fazer a campanha dos seus candidatos, distribuindo equitativamente as condições e os meios de propaganda, o deputado Joacil Pereira fez as seguintes análises:

Isso não está disciplina na lei eleitoral, e não sei se se funcionaria na prática. O PT é um partido pequeno, está começando agora. É um partido sério, eu não descredito, é um partido que tem a dignidade de dizer que não faz fusão nem incorporação, portanto acredita no seu ideal. Mas, é um partido pequeno. Fazer isso nos grandes partidos que vão movimentar massas de muito maior escala e que sua propaganda será maior, número de candidatos maior e que recruta candidatos de todas as áreas, enquanto o Partido dos Trabalhadores visa apenas um acesso político para um futuro distante, não tem essa ambição imediatista. Nós outros dos demais partidos visamos a posse do Poder o mais depressa possível. O PMDB o que quer é retirar o PDS do Poder, dizendo que ele fará melhor Governo, criticando o Governo, e o PDS o que quer é manter as posições. Em primeiro plano o que se quer é isso: a conquista do Poder. Ao lado disso nós temos também um programa bom, que procuramos aplicar. Nesses outros partidos predominam sempre os interesses pessoais. Então disciplinar isso na lei e se cumprir não seria fácil. Talvez seja viável até um certo ponto para um partido pequeno, que se dá ao luxo de até dizer que não aceita fusão, beltrano como candidato. Um partido exclusivista, de trabalhador que só vota em trabalhador e acabou-se. Então vejo como isso se torna difícil numa pluripartidariedade.

Explica ainda Joacil Pereira que os comunistas e "querd"istas estão abrigados nas leg., as er sentes. "Temos o Partido dos Trabalhadores, que é realmente um partido diferente, na sua ideologia, no seu posicionamento, mas eu ainda duvido muito que um não tente passar a perna no outro, para ser mais votado aqui ou acolá, porque esta ambição está no homem, os defeitos são da humanidade, de nós, homens. Então você que mesmo está na lei e é de difícil prática, mesmo num partido pequeno como o PT".

## PDS faz hoje convenção no município de Conceição

A convenção do PDS na cidade de Conceição será realizada hoje, com início previsto para às 8 horas e seu término às 17 horas. Após a convenção uma passeata percorrerá as ruas da cidade e culminará com uma concentração pública na Estação Rodoviária, onde será lido os

nomes dos candidatos homologados para concorrerem as chapas de vereadores, prefeito e vice prefeito.

Já confirmaram presenças os candidatos a deputado federal Edme Tavares, a senador Marcondes Gadelha e deputado estadual Francisco Figueiredo.

## Sacerdote deixa a batina para se candidatar em MT

Pela primeira vez em 61 anos, um sacerdote deixará a batina para disputar o governo de Mato Grosso. É o padre Raimundo Pombo, 40 anos de sacerdócio e atual presidente do Conselho Estadual de Educação.

Antes do padre Pombo apenas um sacerdote, o bispo, poeta e escritor dom Aquino Correia, trocou a batina para enfrentar as eleições disputando o Governo de Mato Grosso em 1917 - governou até 21.

Para poder concorrer as eleições deste ano, o Padre Raimundo Pombo teve que enfrentar uma série de obstáculos, interpostos por seus adversários políticos e combatido também pelo arcebispo (conservador) de Cuiabá, Dom Bonifácio Piccini. Por reiteradas vezes, o arcebispo evidenciou a sua posição contrária a candidatura do padre Pombo (tendo inclusive divulgado um documento proibindo-o de se candidatar a qualquer cargo político) mas, surpreendentemente, este resolu-

veu solicitar a sua "laicização" ao papa João Paulo II para poder concorrer às eleições "como um cidadão comum".

O nome do padre Raimundo Pombo será homologado na convenção regional do PMDB a ser realizada hoje. A convenção promete ser a mais movimentada dos últimos tempos e, segundo os dirigentes do partido, a situação da agremiação no Estado é tranquila. Ontem o PMDB realiza uma pré-convenção para selecionar os nomes que disputarão a convenção de hoje já que o número de candidatos é superior ao exigido pela atual legislação eleitoral.

Esta será a segunda vez que o padre Raimundo Pombo estará disputando as eleições. Em 1978 ele disputou uma vaga ao Sena do Federal, pelo extinto MDB. Mesmo sendo o mais votado - venceu por uma boa margem de diferença ao senador Benedito Canellas - ele não foi eleito porque a sua chapa, que tinha ainda mais dois nomes, não foi a mais votada.

## PT homologa sua chapa às eleições de 15 de novembro

Sem dispor de diretórios em 300 das 571 cidades paulistas - mas, presente naquelas que abrange 85 por cento do Colégio Eleitoral de 12 milhões de votos, o PT - Partido dos Trabalhadores homologa, hoje, em convenção, sua chapa às eleições de novembro. O candidato a governador é Luiz Ignacio (Luiz) da Silva, o metalúrgico que liderou greves de sua Categoria, a partir de 1978, responsáveis pela retomada da mobilização operária no país.

Cerca de 10 mil pessoas são aguardadas em uma festa na área externa, no estacionamento do prédio, que inclui barracas para venda de camisetas, bandeirolas e símbolos do partido e espetáculos musicais. Os delegados vão também aprovar o candidato a vice-governador, o ex-procurador Hélio Bicudo, autor das denúncias da justiça contra o esquadrão da morte e com experiência administrativa; foi chefe da Casa Civil do Governo Carvalho Pinto (1958-1962). O candidato ao Senado é o presidente do Sindicato dos Petroleiros, de Campinas, Jacó Bittar, que tem como suplente a atriz

Lelia Abramo, ex-presidente do Sindicato dos Artistas. Em São Paulo, o PT tem 80 mil filiados.

Criado em janeiro de 1980, o Partido dos Trabalhadores formou, em dois anos, 220 diretórios no Estado de São Paulo e está presente na maioria dos Estados Brasileiros. Sua principal liderança é Luiz Ignacio da Silva, eleito presidente do Sindicato dos Metalúrgicos em 1975, com projeção a partir da campanha pela reposição salarial em 1977 (com base num relatório oficial sobre índices de 1973 considerados manipulados) e que em 1978, assumiu a liderança de uma greve que paralisou o parque automobilístico.

Após outra greve em 1979 (quando houve intervenção federal) e mais uma, depois levantada e sancionada em 1980 (durou 41 dias e custou aos líderes, prisão, processo e perda do cargo sindical), Luiz dedicou-se, sobretudo, a divulgar a mensagem do seu partido. Quando ocorreu a última paralisação, no ABC, o PT já existia, mas, em momento algum, foi possível comprovar a utilização da mobilização dos operários em favor do partido político ou vice-versa.

## Franco e Mojica concorrem pelo PTB à Câmara Federal

O cineasta José Mojica Marins, o "Zé do Caixão", e o cantor Moacir Franco (que atingiu o auge de sua carreira nos anos 60 e que agora tem um programa na TVS), candidatos a deputado federal, são alguns dos poucos nomes conhecidos, que integram as chapas do PTB para as eleições proporcionais. Para deputado estadual, o partido lançou Osvaldo Bettio, irmão do sanfoneiro Zé Bettio, apresentador de programas populares de músicas nordestinas e sertanejas em São Paulo.

De um total de 80 candidaturas à Câmara Federal, e 126 à Assembleia Legislativa, poucos podem ser considerados "petebistas históricos" - que integram o partido na sua fase anterior e por ele se elegeram. Entre os que participaram do antigo PTB e que adquiriram projeção nacional ou em São Paulo, destacam-se como candidatos, agora, à Câmara os ex-deputados Ivete Vargas (atual presidente nacional do partido), Farabullini Junior, Pedroso Junior, Hugo Borghi, Mendonça Falcão e os constituintes de 1946, Joaquim Canuto Mendes de Almeida - hoje com 90 anos e que foi amigo do presidente Getúlio Vargas e fundador do antigo PTB - e José Maria Crispim, um dos fundadores do PCB.

O padre Godinho, integrante antiga UDN, figura na lista de candidatos a deputado federal. Mas ontem, pela manhã, o cardeal Paulo Evaristo Arns, informou, na Cúria, que desconhecia sua candidatura e que não tinha maiores comentários a fazer. Anteriormente, o cardeal havia afirmado que o padre Godinho se comprometera a procurar-lo, caso decidisse disputar a eleição, para tratar da licença necessária aos religiosos que pretendam disputar eleições. Até a véspera da convenção, padre Godinho explicava que ainda não decidira, se disputaria ou não a eleição.

Para deputado estadual, entre os nomes conhecidos, o partido lançou o médico particular de João Quadros, ex-deputado Fernando Mauro, o juiz de futebol Olthem Ayres de Albreu, o coronel PM Sidney Palacios - que durante o governo de Paulo Maluf, denunciou corrupção no Detran (Departamento de Trânsito) - e o juiz Tinoco Barreto, auditor militar em 1966 e que conduziu os processos que apuravam as denúncias de corrupção envolvendo o ex-governador Adhemar de Barros. Pouco depois, o juiz rompeu com o regime, implantado em 1964, candidatou-se a vereador pelo MDB.

## Candidatos do PT são lançados hoje

O Partido dos Trabalhadores realiza hoje, a partir das 9 horas, na Câmara Municipal, a sua convenção regional, quando será homologado os nomes dos candidatos a Governador, vice-Governador, Senador, suplente de Senador, Deputados Federais, Estaduais, Prefeitos e Vereadores.

Para Governador, o candidato será o advogado e bancário Francisco Derly Pereira, tendo como companheiro de chapa o agricultor José Olympio. Para o Senador, o candidato será o professor Idalmo da Silva, de Campina Grande, enquanto o professor Wanderley Amado será o suplente. Para deputado federal o PT deverá indicar hoje entre sete a oito candidatos enquanto 15 nomes deverão se inscrever para deputado estadual. O partido também lançará candidatos a vereador em João Pessoa e Campina Grande, sendo que nesta cidade como nas demais em que o PT conta com diretórios, a chapa será completa com candidatos a prefeito.

Derly Pereira há algumas semanas começou a sua campanha na Capital e em dezenas de cidades do interior visando levar o nome do partido a todo o Estado. Ele disse que não há motivos para se intimidar com os outros partidos. "O Partido dos Trabalhadores é diferente dos partidos convencionais e pode traduzir uma mensagem que atenda aos anseios dos parabaianos, cansados dos políticos tradicionais".

Já o presidente do PT, Elizeir Pedrosa Gomes, que disputará uma cadeira na Assembleia Legislativa, junto ao ex-deputado Frei Marcelino e muitos outros, acha que o seu partido pode surpreender nas urnas, a 15 de novembro, chegando mesmo a fazer um deputado federal, três deputados estaduais e vários vereadores no Estado".

### ISIDRO

O nome de José Isidro, que provocou tumulto na pré-convenção ocorrida semanas atrás em Campina Grande, será hoje levado à convenção. Ele acredita que a sua candidatura está tranquila porque conta com o apoio de mais de 10 por cento dos delegados.

Caso seja confirmada a sua candidatura a deputado federal, Isidro contará como concorrentes os nomes de Pedro Gomes, José Calixtrato, Francisco Gadelha (Titi) entre outros militantes do PT.

## Madruga satisfeito com os preparativos da convenção

O deputado Soares Madrugá anunciou que a convenção do PDS está marcada para o próximo dia 31, sábado, a começar às 9 horas, no Clube Astréia.

Para este encontro espera o Secretário Geral do partido contar com a presença de 240 convencionais, "numa prova de que o PDS está realmente estruturado em todo o Estado da Paraíba".

Madruga fez convite a todos os delegados da convenção regional, aqueles que representam os municípios no conclave estadual, como os presidentes de diretórios, vereadores, os prefeitos, para todos prestigiarem essa convenção. "que sem dúvida nenhuma irá ser um dos maiores acontecimentos políticos no Estado da Paraíba nos últimos 10 anos".

### ESPERANÇA

Hoje, em Esperança, será realizada a convenção municipal quando homologa-

rão o nome do sr. José Torres, como candidato a prefeito.

O deputado Assis Camelo, mostrando-se otimista com relação a candidato de José Torres, afirmou que no momento o que mais prejudica a candidatura é a falta de emprego para os agricultores que foram cortados das frentes de emergência e que agora estão saqueando as cidades em busca de alimentos.

"A continuar assim, dificilmente o candidato pode passar um dia de feira em seu Município, pois os pedidos de alimentos são inúmeros e nenhum candidato, por rico que seja, tem condições de atender a todos os ruralistas famintos da região".

Logo após a convenção haverá uma grande concentração popular em apoio as candidaturas de Assis Camelo e Antônio Gomes, ambos postulando reeleição, a do sr. José Torres, a prefeito, e finalmente de Wilson Braga, ao Governo do Estado.

## Eilzo Matos acredita que Sarmento vencerá em Sousa

Apesar de ser a terra do candidato a governador do partido oposicionista, o deputado Gilberto Sarmento, que deverá ser um dos candidatos a prefeito no município de Sousa pelo PDS, "é um líder popular naquela cidade e deverá vencer por uma boa margem de votos".

Esta observação foi feita pelo deputado Eilzo Matos na certeza de que o PDS de Sousa caminha para uma solução objetiva, visando a unidade do partido. Para tanto, os candidatos a prefeito deverão ser Gilberto Sarmento e Nicodemus Gadelha e para disputar a Assembleia Legislativa os nomes de Romeu Abrantes e Doça Gadelha.

### APELOS

Em conversa com a reportagem, o deputado Gilberto Sarmento confessou

que realmente estava pensando em disputar, mais uma vez, a Prefeitura de Sousa. Ele lembrou que tanto o governador Clóvis Bezerra, o deputado Wilson Braga e o ex-governador Tarcísio Burity, formularam apelos, isolados, no sentido de que ele aceitasse a disputa.

Sarmento tem algumas reivindicações a fazer para que, caso eleito, possa executar à frente da Administração de Sousa. Entre outras obras ele deseja a construção de 1000 casas no Programa Promorar; asfaltamento de Sousa-Santa Cruz e Sousa-Uiraúna; subestação e reforma na rede de energia, em Sousa; novo credenciamento para o Pronto Socorro; estádio de futebol moderno; asfaltamento da cidade através do Projeto Cura".

## Para Arroxelas, Ivandro devia ter desistido antes

Na opinião do professor Antonio Augusto Arroxelas se o senador Ivandro Cunha Lima "desde o princípio tivesse dito que não tinha vontade de submeter a candidatura ao Senado da República, talvez o sr. Marcondes Gadelha não tivesse deixado o PMDB, possivelmente sairia candidato a Senador".

— Mas nós acreditamos que será tudo resolvido. Agora, o que está precisando

ocorrer é o sr. Mario Silveira, o sr. Ivandro Cunha Lima acompanharem o dr. Antonio Maria nesta campanha, para que o povo encontre aqueles determinados títeres dos seus anseios.

Entende Arroxelas que esta crise "indiscutivelmente que está ocorrendo no seio do PMDB, será resolvida pelo bom-senso, deverá nortear, sob pena de termos novas fragmentações".



## Artur Vicente acredita que seu nome vai ser homologado

Ainda não se encontra definitivamente resolvido o problema causado pelo excesso de candidatos a vereadores que querem disputar uma vaga à Câmara Municipal de João Pessoa, pela legenda do PDS. Para tentar resolver esta questão, uma nova reunião será eleuada, com a presença do ex-governador Tarcísio Burty, que tem grande apoio na área federal e se encontra insatisfeito com a retirada do nome do funcio-

nário do Palácio, Artur Vicente da Silva.

Fontes, no Palácio da Redenção, disseram que a reunião já está sendo articulada entre o governador Clóvis Bezerra e o candidato a governador Wilson Braga, que segundo a opinião de muitos funcionários do Palácio perderá cerca de três mil votos pois, "o irmão Artur já está fazendo a sua campanha desde há três anos atrás, já tendo imprimido 35 mil pro-

pectos com o seu nome e fotografia.

O irmão Artur, não manifesta nenhuma revolta diante da possibilidade de não concretizar a sua candidatura. Ele acha, entretanto, conforme tem dito a muitos jornalistas, que "há uma trama armada por parte dos atuais vereadores que temem a sua vitória, pois conta já com o apoio de mais de 30 Igrejas Assembleia de Deus, para a sua campanha.

O deputado federal Wilson Braga recebeu ontem significativa homenagem dos seus amigos, que mandaram celebrar missa de Ação de Graças pelo transcurso do seu aniversário. Além do governador Clóvis Bezerra estiveram presentes ao ato litúrgico, realizado na Igreja Nossa Senhora de Lourdes, políticos, empresários e correligionários do candidato ao Governo do Estado pelo PDS.

## João Agripino decepcionado com indefinições do PMDB

O ministro João Agripino regressou ao Rio de Janeiro, onde reside, decepcionado com a campanha eleitoral do PMDB, por considerar que nem mesmo ele é capaz de apaziguar e conciliar as crises e as indefinições políticas que marcam, atualmente, o partido opositorista.

A desistência, já oficializada, do senador Ivandro da Cunha Lima à reeleição, a indefinição da conciliação do candidato a vice-governador Mário Silveira e crises políticas que pipocaram em algumas cidades do interior do Estado, notadamente em Patos e Sousa, levaram o ministro João Agripino a pensar em desistir de sua candidatura a deputado federal, tal é o quadro confuso do PMDB.

Apesar de inúmeras reuniões realizadas na casa de Gervásio Maia e na de Haroldo Coutinho, com a cúpula partidária, não se chegou a conclusão alguma, ao contrário, aprofundaram as divergências entre as correntes que apoiam outro nome para o Senado e as que se solidarizam com o nome do sr. Mário Silveira a vice-governança.

### DESILUIDO

O regresso do ministro João Agripino, interpretado como desilusão ao atual quadro político opositorista, foi considerado por membros de peso do PMDB, um gesto no mínimo surpreendente, tendo

em vista que a permanência do ex-governador na Paraíba seria um fator decisivo para aglutinar e unir os peemedebistas em torno da candidatura do deputado federal Antônio Mariz, ao Governo do Estado.

O ministro João Agripino confidenciou a um amigo íntimo que o PMDB não sabe o que fazer e qual rumo tomar, enquanto isso a situação se agrava e inviabiliza, pelo menos aparentemente, o nome do sr. Antônio Mariz ao Governo do Estado. Ressaltou que o candidato ao Governo, pelo PMDB, não tem culpa da indefinição política do partido, não havendo por conseguinte "o necessário desarmamento dos espíritos e a busca da conciliação".

## Calazans informa a Evaldo que Sumé terá sua agência

Em telegrama enviado esta semana ao deputado Evaldo Gonçalves, o presidente do Banco do Nordeste do Brasil, sr. Camilo Calazans, anunciou que já autorizou a agência do BNB na cidade de Sumé, no Cariri paraibano, a operar com linha de crédito de apoio a caprinocultura.

A comunicação do dirigente do Banco do Nordeste deixou o parlamentar satisfeito, pois foi ele que há poucos dias reivindicou que aquela agência

passasse a operar com linha de crédito de apoio a caprinocultura da região. A medida, já em vigor, vai beneficiar muitos criadores não somente do município de Sumé, mas de toda aquela região do Cariri paraibano, segundo assegurou Evaldo Gonçalves.

### PARANINFO

O deputado Evaldo Gonçalves foi escolhido paraninfo dos concluintes do Curso de Engenharia Civil,

do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade de Federal da Paraíba, em Campina Grande, período 82/1. Enquanto, isso, os concluintes de Engenharia escolheram o engenheiro Francisco de Assis Quintans, atual diretor geral do DER-Pb, como patrono da turma, num reconhecimento pelos relevantes serviços prestados pelos dois homens públicos ao ensino superior não só de Campina, mas de toda a Paraíba.

# Quem vê casa, vê coração.

Amanhã o Banco do Nordeste comemora, com todos os seus conterrâneos, o 30º aniversário de sua criação.

Várias solenidades foram programadas para celebrar o evento; entre elas, a inauguração do Edifício Raul Barbosa, nova sede do Banco.

Projetada para abrigar, com funcionalidade e conforto, a administração central, a nova casa é grande; não o bastante, porém, para receber todos aqueles que o BNB gostaria de ver presentes nesta festa. Mas, não seja por isso. Esta casa, amanhã, pela mágica da emoção, vai fazer que nem o coração da gente: abrir um espaço infinito em que cabe todo mundo.

E aí, todos os brasileiros que, ao longo destes 30 anos, se empenharam em promover o progresso do Nordeste, vão estar conosco.

Vão estar os pioneiros que, sonhando com um futuro melhor, souberam lançar, sobre um presente marcado por problemas seculares, aquela lúcida inquietação que precede às grandes mudanças.

Vão estar os que constroem indústrias, criam gado e fecundam a terra.

Vão estar os que fundaram o Banco.

E os que nele trabalham, nas Agências espalhadas por todo o país.

Vai estar, enfim, o espírito de Raul Barbosa, notável homem público cearense, de quem a nova sede recebe o nome.

E é a todos os conterrâneos de hoje e de ontem que o BNB oferece, de todo o coração, a sua nova casa.

**bnb**  
DO NORDESTE  
30 ANOS AGRICULTURA  
E PASTORIL  
E PIONEIRO DO  
PROGRESSO

MINISTÉRIO DO INTERIOR

**bnb** BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.



# Telebrás pode alterar o sistema de cobrança

O reajuste das tarifas - ligações e fichas - telefônicas equivalente ao trimestre outubro-dezembro, o último a ser cobrado pelas empresas do sistema Telebrás em 1982, poderá ser diluído em meses, ao invés de ser aplicado de uma única vez.

Esta mudança do sistema de cobrança faz parte de um estudo do Ministério das Comunicações e Ministério do Planejamento, e

admite duas hipóteses: cobrança mensal a partir de agosto ou outubro.

As informações foram prestadas ontem pelo secretário-geral do Ministério das Comunicações, Rômulo Vilar Furtado e confirmadas pelo presidente da Telebrás, José Antonio de Alencastro e Silva.

De janeiro a junho - dois trimestres - as tarifas telefônicas foram reajustadas em 52 por cento.

# Brasileiro Ali Bacha é libertado em Israel

A liberação do brasileiro Mohamed Ali Bacha, que se encontra na condição de "prisioneiro de guerra" em hospital militar de Israel, deverá ocorrer assim que esteja concluído o tratamento para a recuperação dos ferimentos a bala que sofreu, dentro de aproximadamente 15 dias.

A informação é do porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Bernardo Pericás, que garante que as negociações com o Governo de Israel, visando a liberação do paranaense de 21 anos, preso em Beirute junto a guerrilheiros da Organização para a Libertação da Palestina, correm bem, uma vez que já foi esclareci-

da, definitivamente, a nacionalidade brasileira de Bacha.

O Itamaraty recebeu, na madrugada de ontem, a notícia de que o secretário da Embaixada de Brasil em Israel, Debora Jaeger, havia conseguido visitar Bacha, após um mês de sucessivas tentativas de acesso ao "preso político" por parte do Governo brasileiro. O Itamaraty recorreu, inclusive, à embaixada de Israel no país. No início da semana, o embaixador Saul Ramati foi chamado ao Itamaraty e, imediatamente após, pediu esclarecimentos a seu Governo sobre o caso que envolvia o brasileiro.

# Pesquisa mostra que alho teve elevação de 225% em um ano

Uma pesquisa mostra que do início do ano até agora, o alho apresentou uma elevação de 37 por cento, a nível de varejo, passando de 1.310,00 em janeiro para 1.800,00, média desta semana nas feiras do Rio, embora em alguns locais o produto tenha sido vendido a até 2.000,00, o quilo. Com esse percentual, sobe para 225 por cento o total reajustado nos últimos doze meses, já que em julho do ano passado, o produto podia ser encontrado nas feiras a 560,00 o quilo, em média. Técnicos do governo explicam a atual alta do produto pelo fato do mercado ter ficado um bom período abastecido unicamente pela Argentina, o que propiciou um amplo campo de manobras especulativas. A partir desta constatação, foram liberadas guias de importação de países fornecedores não-habituais, numa tentativa de se desaquecer o mercado.

Esses mesmos técnicos prevêem para os próximos dias uma acentuada baixa no preço do produto, já que o mercado, além de contar com o produto importado a um preço inferior ao da Argentina, contará também com o produto nacional, cuja safra tem início em agosto.

O gerente nacional de horticultura do Ministério da Agricultura, Tarciso da Silva Siqueira, garantiu que durante o segundo semestre o consumidor brasileiro vai encontrar no mercado, o alho a preços mais reduzidos que os atuais.

Segundo ele, isto será possível graças à entrada no mercado, dentro de quinze dias, do alho nacional ao preço provável de 500,00 o quilo a nível de atacado.

Tarciso Siqueira, por outro lado, informou que a safra nacional deste ano está prevista em torno de 58 mil toneladas, representando um acréscimo de 21 por cento sobre a safra passada, quando foram colhidas cerca de 48 mil toneladas de alho.

A exemplo do ano passado, de acordo com o técnico do governo, o Estado de Minas Gerais deverá liderar o volume de remessas para o mercado, estando prevista a produção de 23 mil toneladas de alho, envolvendo cerca de 3,3 mil produtores, na safra anterior, a região Sudeste foi responsável por 37 por cento da produção total, seguida do Sul - com destaques para Santa Catarina e Rio Grande do Sul - com 33 por cento. Centro-Oeste com 17 por cento, ficando o Nordeste, principalmente a Bahia, responsável pelo restante.

Quando a elevada cotação do produto no varejo, que tem registrado índices a 1.800,00 o quilo nas feiras-livres e cerca de 1.400,00 nos supermercados, Tarciso Siqueira afirmou que o problema se deve exclusivamente ao elevado preço do alho argentino, hoje custando 200,00 o quilo.

A se confirmar as previsões de técnicos do governo, de que a atual safra de alho deverá suplantiar a passada em 21 por cento, o Brasil experimentará um acréscimo de 160 por cento na produção de alho, nos últimos 5 anos.

# PMDB faz convenção em Vitória

Após uma sucessão de reuniões dramáticas na sexta-feira quando inclusive o candidato ao governo do Estado Gérson Camata ameaçou abandonar sua candidatura, o PMDB do Espírito Santo conseguiu entrar na convenção de ontem, no colégio do Carmo, no centro de Vitória, com os seus candidatos ao Senado e a vice-governador.

Prevaleceu a linha moderada, pois saíram candidato ao Senado Dirceu Cardoso, que vai disputar a reeleição, e José Ignácio Ferreira, presidente da seção da OAB capixaba. Só o terceiro nome veio da esquerda: suplente de senador Berredo de Menezes. O vice-governador escolhido foi o ex-deputado José Moraes, oriundo do PP, médico, fazendeiro e próspero homem de negócios.

Contudo, a luta pelos cargos não se deu no campo ideológico. Ela ocorreu mais pela posição impositiva do senador Dirceu Cardoso que não aceitava na chapa de senador e o deputado federal Max Mauro, que o derrotaria se fosse permitido sua candidatura. Dirceu cedeu apenas para Berredo de Menezes, que também não queria na chapa.

A escolha do vice-governador (é que teve um colorido mais ideológico. Nem a esquerda e muito menos os progressistas estavam aceitando José Moraes, sob a alegação que ele representa interesses de grupos econômicos locais e sua participação identificaria esses grupos e mais uma tonalidade conservadora para a chapa, o que eles não queriam assumir.

# Governador gaúcho exonera inspetor e dois investigadores

O governador gaúcho Amaral de Souza, assinou ato exonando da Polícia Civil, a bem do serviço público, o inspetor Cláudio Frota Dornelles, os investigadores Leal Lopes Machado João Eugênio dos Santos e Jorge Alberto da Silva e o escrivão Sílvio Armando Kubielski. Eles foram acusados e considerados culpados da tortura, morte e seqüestro do corpo do traficante Alvaro Berilo dos Santos, o Lula, em 1977.

Segundo apurou o inquérito instaurado pela polícia gaúcha, os policiais extorquiram dinheiro do traficante para o deixarem agir livremente.

Quando passaram a agir mais, Lula não quis dar. Foi então preso, torturado e morto, sendo seu corpo levado para Santa Catarina, onde nunca foi encontrado.

# Pedro Simom elogia o setor cooperativista

O Senador Pedro Simom reuniu-se ontem com líderes cooperativistas gaúchos, elogiando a coesão do setor, que assumiu sua verdadeira identidade, "libertando-se dos condicionamentos que lhe eram impostos, a nível nacional, pelos apêzites multinacionais".

Simom condenou a política agrícola do governo e seu comprometimento exterior, expresso na dependência que consome os valores humanos e materiais do país, o que está determinando a organização cooperativista que é democrática por natureza.

O cooperativismo gaúcho representa um ótimo filão eleitoral por isopie de 1 milhão de votos (representados pelos seus associados), um quarto do eleitorado do

Rio Grande do Sul, b-ly, que será arduamente disputado pelos candidatos a sucessão estadual.

Segundo o senador Pedro Simom, a política governamental impôs aos produtores culturas de exportação, enquanto internamente, "o povo passa fome. Ora se estimula as exportações, e aqueles que produzem para exportar, ora deixam de lado essa política, abandonando quantos a ela só aplicaram".

Simom refere-se ao atual impasse surgido com os produtores de soja do Estado que descontentes com os novos valores básicos de custeio (que financia as lavouras da próxima safra) poderão reduzir suas áreas de cultivo no próximo ano, caso o governo não revise esses financiamentos.

+

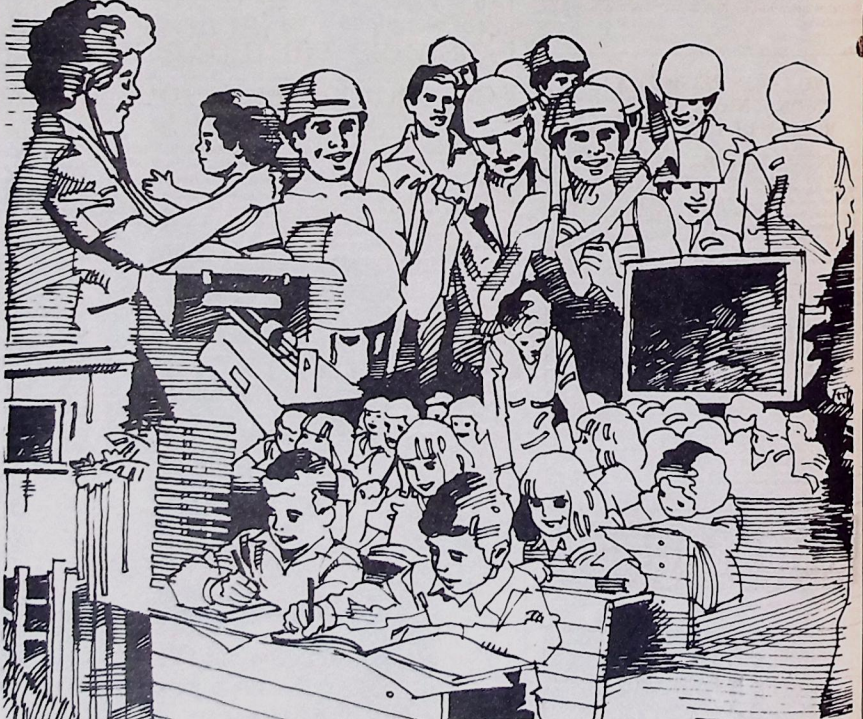
**MISSA DE 7º DIA**

Maria Evanice Costa Marcolino Gomes e seus filhos, Henrique Tadeu C. M. Gomes, Leane Maria C. M. Gomes, Francisco Augusto C. M. Gomes, Luis Aurélio C. M. Gomes, José Anil C. M. Gomes, Adriana C. M. Gomes, Luciana C. M. Gomes e José Marcolino Gomes Júnior, convidam parentes e amigos de José Marcolino Gomes para assistirem à missa que mandam celebrar no dia 20, às 17 horas, na Capela da Maternidade Cândida Vargas, Antecipadamente agradecem a todos os que comparecerem a este ato de fé e piedade cristã

# LUIZ RAMALHO 1º aniversário

Maria Jayra Lisboa Ramalho (esposa), filhos e parentes convidam os amigos para participar da celebração eucarística pelo primeiro aniversário da morte de Luiz Ramalho, a realizar-se no dia 19, segunda-feira, às 17,30 horas, na Catedral Metropolitana.

# NÃO PODEMOS FICAR DE BRACOS CRUZADOS.



"O progresso social, o desenvolvimento do potencial humano, é o objetivo primeiro e último da atividade do Governo.... Em países como o nosso, que ainda não atingiu o nível de produção de riquezas alcançado pelas nações plenamente industrializadas, é ainda mais difícil resolver o grande problema da justiça social. Tudo tenho feito, no entanto, para me desincumbir desse encargo, que me traz um estado de preocupação permanente....

Resolvi, por isso, lançar, de imediato, novo programa de ação na área social, programa que, por seu enorme relevo, por suas implicações transcendentes, está destinado a caracterizar a segunda metade de meu governo.... Haverá, portanto, contribuição de todos, ou de quase todos. O produto será distribuído, porém, em benefício das camadas sociais que, por sua baixa renda, necessitam de assistência."

Presidente João Figueiredo

# FINSOCIAL. CONTRIBUIÇÃO DOS QUE PRODUZEM PARA O BENEFÍCIO DE TODOS.

# BNB comemora amanhã o seu 30º aniversário

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) comemora, amanhã, seus 30 anos de criação, para cujas festividades convidou os ministros do Interior, Mário Andreazza, da Fazenda, Ernane Galvães, da Agricultura, Amaury Stabile (no seu lugar, virá o ministro interino, Ubirajara Tim), todos os governadores e ex-governadores dos Estados do Nordeste, além de outras autoridades da região.

De acordo com a programação, incluída no convite distribuído há quase um mês, às 9 horas haverá Missa de ação de graças, na Catedral Metropolitana de Fortaleza. As 10 horas, sessão solene, no auditório do cine São Luis, com outorga de prêmios aos vencedores dos concursos "BNB de estudos", "BNB" de reportagem e "Redação para estudantes de nível médio".

Nessa solenidade serão en-

tregues os "escudos de ouro" a funcionários com 10, 15, 20 e 25 anos de serviços, e as medalhas "30 anos de BNB" a autoridades.

A inauguração do edifício Raul Barbosa, em homenagem ao seu ex-presidente e ex-governador do Ceará, construído no centro da cidade, com 14 andares, onde funcionarão vários departamentos do banco, será às 17 horas, com pronunciamentos do ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, e do ministro Mário Andreazza.

Lago após, será servido coquetel aos presentes.

O Banco do Nordeste do Brasil S/A, sociedade de economia mista vinculada ao Ministério do Interior, foi criado em 19 de julho de 1952 pela Lei número 1.649, assinada pelo presidente Getúlio Vargas e pelo então ministro da Fazenda, Horácio Lafez.

# PDT realiza convenção em vários municípios

O PDT gaúcho deflagrou neste fim-de-semana a operação-convenções, promovendo convenções em pelo menos 30 municípios e marcando para o próximo fim-de-semana mais 100 em todo o Estado.

O "rush" do PDT gaúcho visa não só adiantar os atos partidários para as eleições, mas também impedir a perda de filiados-candidatos para o PMDB, que tentam aliar membros do PDT para o outro partido, segundo o deputado João Satta.

Ontem, o diretório regional do PDT gaúcho denunciava a existência de uma circular da "direção do PMDB" que se refere a um estudo feito pelo assessoria peemedebista em que é permiti-

do ingresso de trabalhistas no PMDB até o próximo dia 22 mantendo a condição de elegibilidade.

O presidente do diretório regional do PMDB, deputado João Satta, disse que as convenções deste fim-de-semana porão um fim a essas tentativas de acordos, e acredita que os trabalhistas, por serem pessoas esclarecidas, não se deixarão iludir por mais esse "golpe rasteiro" do PMDB.

O PDT gaúcho conta com candidatos a prefeitos em 180 municípios até agora, e pretende zncernar as convenções cobrindo todo o Estado.

INTERNACIONAL

### Arafat é aconselhado a retirar as suas guerrilhas do Líbano

O chefe da principal milícia cristã libanesa, Bashir Gemayel, aconselhou ontem ao dirigente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) Yasser Arafat que retire suas guerrilhas situadas pelos israelenses no oeste de Beirute, antes que seja tarde demais.

Gemayel, comandante da milícia do Partido Falange acusou Arafat de fanfarroneio ao dizer que estava disposto a abandonar sua base de poder em Beirute se os Estados Unidos encontrarem um país que aceitasse seus oito mil guerrilheiros.

"É o próprio Arafat que deseja buscar um lugar de exílio, não os Estados Unidos ou alguém mais", disse Gemayel em uma entrevista transmitida pela televisão estatal. "Deveria fazê-lo enquanto tempo porque proximamente podem surgir novas situações e não poderia fazer mais nada".

Gemayel é até o momento o único postulante ao cargo de presidente do Líbano, em substituição a Elias Sarkis, que terminará seu mandato a 23 de setembro.

Os oito mil milicianos de Gemayel cooperaram abertamente com as forças invasoras israelenses que procuram desalojar a OLP. Sua declaração refletiu uma crescente frustração pela demora em se conseguir resultados das gestões diplomáticas do mediador norte-americano Philip Habib, que busca uma saída pacífica das guerrilhas de Arafat da metade muçulmana da capital.

"Arafat deveria perceber que não podemos tolerar mais sua presença em Beirute", comentou Gemayel, acrescentando que não estava em situação de esperar que Habib encontre um lugar para abrigar os palestinos.

A determinação do exílio é o principal obstáculo às negociações diplomáticas. Um porta-voz do Governo grego classificou como "completamente falsa" uma versão do jornal pro palestino "Al Liwa" de que a Grécia se ofereceu para receber a OLP em uma de suas ilhas, os dirigentes palestinos pedirem".

### Dirigentes sindicais duvidam de acordo do Governo argentino

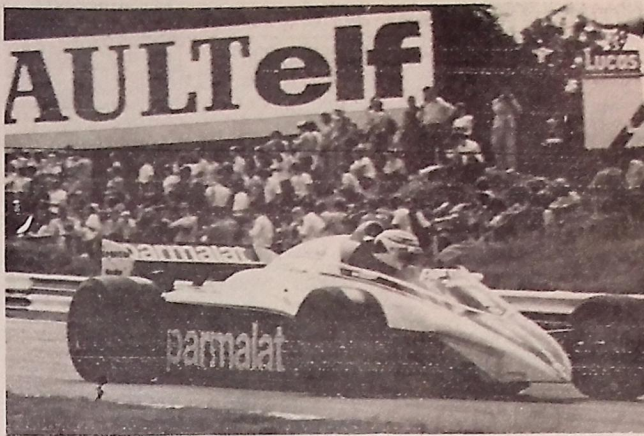
Dirigentes sindicais puseram em dúvida a validade de um acordo negociado ante-ontem entre o governo e as principais empresas, com vistas a deter uma alta galopante de preços principalmente no setor de alimentos, na Argentina.

Os dirigentes trabalhistas afirmaram em declarações que coincidem no tom que esse acordo prejudicará os trabalhadores, porque as empresas "apenas se comprometeram a anunciar quanto aumentaram os preços".

O acordo foi articulado pela Secretaria de Comércio e cerca de 600 empresas associadas à União Industrial Argentina (UIA). A pedido do próprio Governo, ante os indiscriminados aumentos de preços, que no caso da carne foi de 120 por cento em um mês.

O acordo vigorará até o dia 31 de dezembro e cada mês os preços serão reajustados mediante um levantamento dos custos que cada empresa deverá comunicar à Secretaria de Comércio.

Essa atualização será feita com base em fatores como incidência de insumos nacionais e importados e os custos de mão-de-obra, de serviços públicos e de combustíveis.



Piquet, com seu Brabham a turbo compressão, conseguiu o segundo melhor tempo

### Governo restabeleceu a pena de morte no Peru

O Governo aprovou um projeto de Lei que restabelece a pena de morte no Peru, ao cabo de três semanas em que foram mortos cinco policiais e quatro civis em atos de violência que levaram à adoção de medidas de exceção.

O acordo foi estabelecido ante-ontem durante reunião do Conselho de Ministros e destaca que a pena acapital será aplicada aos autores de assassinatos de policiais

ou civis em casos de terrorismo e de homicídio qualificado.

O ministro da Justiça, Enrique Elias Larzo, disse que o projeto será "enviado imediatamente" ao Congresso da República que, se aprová-lo, terá cumprido a metade de um processo que culminaria no segundo semestre do próximo ano. É que a reimplantação da pena de morte implica em modificar a Constituição e tal processo demorará pelo menos um ano e meio, devido aos trâmites legais.

### Piquet larga na primeira fila hoje

Keke Roseberg, da Finlândia, ficou na primeira posição para o Grande Prêmio de Fórmula Um da Inglaterra, a ser disputado hoje, seguido por Nelson Piquet e Ricardo Patrese (Brabham).

É a primeira vez que Roseberg consegue a pole-position embora ainda não tenha ganhado nenhuma competição. Entretanto ontem, afirmou estar "muito otimista" para a corrida de hoje, com seu motor Ford Cosworth.

Roseberg estabeleceu novo recorde para o Circuito de Barands Hatch ante-ontem e não foi superado ontem. Mas Patrese melhorou seu tempo para desalojar o Ferrari do francês Didier Pironi do segundo lugar.

O tempo de Roseberg ontem foi de um minuto nove segundos e 54 décimos para uma média de velocidade de 217,748 quilômetros por hora.

John Watson, que lidera o campeonato, com 30 pontos, ficou em décimo segundo lugar.

### Região Basca sacudida por 17 explosões ontem

Várias explosões sacudiram a região basca durante a noite e causaram grandes danos a alguns edifícios públicos, porém não houve vítimas, informou a Polícia.

Os objetivos das 17 explosões incluíram oficinas dos ministérios de Finanças e Indústrias em San Sebastian, assim como a oficina da agência local de notícias EFE.

Em Vitória as explosões ocorreram no Instituto Nacional de Previdência e nas que foram sedes dos sindicatos sob o regime do general Francisco Franco.

Outras bombas explodiram em edifícios públicos de Bilbao e Pamplona.

Nenhum grupo se responsabilizou, imediatamente, pelos atentados que ocorreram em 75 minutos.

Parece óbvio que quem colocara as bombas não tinha intenção de causar vítimas já que, segundo a Polícia, em todos os casos, chamadas telefônicas anônimas avisaram às brigadas de incêndio pouco antes de que explodissem os artefatos.

Algumas fontes insinuaram que os ataques poderiam ser obra da ETA, a Organização Separatista Basca culpada por cerca de 400 assassinatos políticos em 14 anos, mas de 20 deles neste ano.

### Colômbia vai modernizar seu equipamento militar

O ministro da Defesa general Luis Carlos Camacho Leyva denunciou uma perigosa corrida armamentista na América Latina, que obrigou o Governo colombiano a modernizar seu equipamento militar "com o objetivo de evitar que um desequilíbrio armado desfavorável possa provocar ambições de outros Estados".

Num editorial publicado ontem no jornal das Forças Armadas, o ministro revelou que a Colômbia comprou fragatas na Alemanha Ocidental, tanques equipados com foguetes no Brasil e aviões e helicópteros nos Estados Unidos.

O ministro disse que "desde algum tempo vários países latino-americanos acaçossados por pressões de diversos tipos tomaram o rumo armamentista de forma muito superior às suas necessidades internas ou problemática externa e o nosso, que sempre ficou atrás em despesas militares, embora sempre à frente no que tange à eficiência profissional, tal como o reconhechem publicamente as mais desta-

cadadas revistas especializadas do mundo, deve complementar o grau efetivo de treinamento e virtudes heróicas de seus soldados, com equipamentos que pelo menos levemente a pensar duas vezes os que pretendam desconhecer pela força nossos legítimos direitos".

Acrescentou que "as armas da Colômbia nunca serão elemento de conquista ou de subjugação, mas sim uma garantia da legalidade. Entretanto nossa nação será vítima de estratégias que pretendam provocar seu debilitamento através da divulgação de teorias que pregam o desarmamento".

O ministro afirmou ainda que a América Latina deve deter a corrida armamentista "alimentada por potências e superpotências" e buscar a unidade e a solidariedade para "recorrer apenas aos meios jurídicos na solução de seus conflitos".

A Colômbia tem atualmente problemas territoriais com a Nicarágua, país que reclama as ilhas colombianas de San Andrés e Providencia e o litoral adjacente no Caribe.

### Desmoroamento na Índia eleva para 16 o número de mortos

Eleva-se a 16 o número de mortos no desmoroamento de uma mina de carvão no Estado indiano de Bihar e cinco mineiros de resgate esperam salvar ainda os 36 mineiros que permanecem sob os escombros, informou um funcionário do Ministério de Energia.

Alguns deles poderiam ainda estar vivos - disse o funcionário, referindo-se a informações incompletas do local da tragédia ocorrida anteontem na mina Topa, uns 336 Km a Noroeste de Calcutá.

Somente 30 dos 132 mineiros escaparam quando desmoronou o teto de um túnel. Posteriormente foram resgatados 10 corpos e ontem outros 6.

### Inglaterra usou o recurso psicológico contra argentinos

As forças britânicas, que enfrentavam a cerca de 12 mil quilômetros de sua pátria um inimigo mais poderoso e melhor armado, usaram recursos psicológicos para exagerar sua força e assustar os inadequadamente treinados recrutas argentinos.

A afirmação foi feita por militares e habitantes das ilhas Falklands, entre eles o general Jeremy Moore, comandante das forças que fizeram os argentinos capitular no dia 14 de junho. O militar disse que "era importante implantar na mente do inimigo a expectativa de que ele seria derrotado. Creio que, em boa parte, criamos essa expectativa".

Alguns recursos psicológicos surgiram em Londres e outros foram improvisados.

As versões da Imprensa britânica, frequentemente baseadas em "filtrações" não oficiais de informação proveniente do Departamento de Defesa, davam conta de que até 60 caças Harrier sobrevoadam as Falklands.

Entrevistas com soldados e pilotos, porém, depois do conflito, deixaram claro que em nenhum momento houve mais de 30 Harrier voando ao mesmo tempo.

Quando o navio-transporte Conveyor, afundado posteriormente pela Argentina, se dirigia para o Atlântico Sul, não levava 20 Harrier, como se informou, mas apenas cinco.

Outra importante informação falsa proveniente de Londres teve lugar quando o subsecretário de Defesa Sir Frank Cooper disse, sob condição de que seu nome não fosse mencionado, que as forças britânicas não estavam pretendendo realizar uma invasão, mas sim uma série de incursões contra as posições argentinas. Nesse momento, precisamente, uns 5 mil britânicos estavam se preparando para desembarcar em San Carlos.

Talvez esta "guerra psicológica" contribua para explicar a razão pela qual em Goose Green 1.300 argentinos foram capturados por 450 britânicos e 11 mil argentinos se renderam a contingentes integrados por entre 4 mil a 5 mil britânicos em Puerto Stanley, segundo as versões.

### Margaret Thatcher está preocupada com um novo escândalo

Um grande novo escândalo de espionagem na Inglaterra, segundo revelaram ontem os jornais ingleses, passou a preocupar sumamente o Governo da primeira-ministra Margaret Thatcher. Segundo o Times o escândalo se centraria nas instalações super secretas de comunicações em Cheltenham, que fica a uns 140 Km a Noroeste de Londres. Nesse centro se intercepto e escutam milhões de comunicações de rádio internacionais, que são analisadas, interpretadas e - quando é necessário, decifradas - com fins de inteligência. Cheltenham mantém ligações com nações aliadas da Inglaterra, particularmente com os Estados Unidos.

Os rumores sobre o escândalo se aprofundaram depois da detenção, ante-ontem, de Geoffrey Arthur Prime, de Cheltenham, sob acusação de espionagem descrita pelo promotor público David Matthews como "da maior gravidade".

Não foram dados detalhes porém as acusações formais declaram que "entre 1 de janeiro de 1968 e 31 de dezembro de 1981, na Inglaterra, com propósitos prejudiciais para a segurança e o interesse do Estado", o acusado "comunicou a certas pessoas informações calculadas para ser, ou possivelmente ser, direta ou indiretamente, útil a um inimigo", da nação.

O jornal The Sun diz que ocorreram filtrações de notícias de Cheltenham, onde Prime era empregado no passado.

Prime, de 44 anos, está detido e seu julgamento deverá ser no dia 26 de novembro.

No mês passado ele foi acusado de ataques a garotas (de 13 a 16 anos entre abril de 1980 e abril de 1981).

### Autoridades russas não querem contato com os ativistas

As autoridades estão pressionando o único grupo pacifista independente soviético num esforço para impedir que seus membros entrem em contato com 300 ativistas pela paz escandinavos que chegaram ontem a União Soviética.

Os participantes da "marcha da paz 82", procedentes da Dinamarca, Suécia, Noruega e Finlândia, programaram chegar ontem à noite a Leningrado. Eles pretendem realizar manifestações ali e posteriormente em Moscou, Minsk e outras cidades soviéticas ocidentais.

Entretanto, um dos membros do grupo soviético, Olga Medvedeva, disse que as autoridades já tomaram uma série de medidas contra seu marido e outros dos 14 membros do grupo de paz independente. Acrescentou que as medidas tem por objetivo "manter-nos afastado" dos escandinavos, os primeiros ocidentais que promovem uma iniciativa desta natureza neste país.

#### VILLAGE RECREATIVA "MONSENHOR CARDIJN" EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convocamos os associados da VILLAGE RECREATIVA MONSENHOR CARDIJN, em gozo de seus direitos sociais, a fim de comparecerem a Assembleia Geral Ordinária, a se realizar no dia 7 de agosto, às 15:30 horas, em primeira convocação e às 16:00 horas, com dois terços (2/3) dos sócios, para a eleição da Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo, referente ao biênio 1982/83. As chapas que concorrerão a esta eleição, estão afixadas na sede do Círculo de Trabalhadores Cristãos em Jaguaribe, na qual será realizada a referida eleição.

**DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE**  
CLÍNICA GERAL PEDIATRIA  
CRM - 320  
CONSULTÓRIO: RUA DUQUE DE CAXIAS Nº137 2º AND SALA 202  
FONE: 221 - 3100  
(HORA MARCADA)

**CURSO DE DETETIVE**  
Por Correspondência. Matr. Caixa Postal 60 - João da Hora - MG

**VIAGEM BRASILIA**  
**DIARIAMENTE**  
Part. São Paulo Saídas 8:00, 10:00 e 16:00 horas  
Agente Martinho Estação Rodoviária Boa S. Fone 421-2266 Patos Pb

#### ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAIBA

#### CONVITE

A Mesa da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba tem a honra de convidar Vossa Excelência e sua Excelentíssima Família para assistirem a Sessão Solene em Homenagem ao Centenário de Nascimento do Dr. FLÁVIO RIBEIRO COUTINHO, ex-Governador do Estado e ex-Presidente desta Casa, a realizar-se às 16:00 horas do dia 20 de julho (terça-feira) no Plenário desta Assembleia Legislativa.

(Fernando Paulo Carrilho Milanéz)  
PRESIDENTE

# NOTÍCIAS MILITARES

Mavaiel de Oliveira

## Palavras de Encerramento

No encerramento das "VII Olimpíadas da Guarnição de João Pessoa", realizada na última sexta-feira, em sessão bonita - apesar da tarde chuvosa - e prestigiada e presidida pelo Governador Clóvis Bezerra Cavalcanti, o General Inaldo Seabra de Noronha, Comandante do 1º Grupamento de Engenharia de Construção e da Guarnição, pronunciou as seguintes palavras:

"O evento que ora presenciamos, assinala o término da VII Olimpíada Militar da Guarnição de João Pessoa. Desde o amanhecer da semana, teve sequência a extensa e metódica programação que contou com a participação direta das Organizações Militares do Exército sediadas nesta cidade, dando prosseguimento a salutar e nobre tradição de promover o desporto no seio da Força Terrestre e por extensão no contexto das nossas Forças Armadas.

As competições realizadas em forma de campeonatos, nas modalidades de Atletismo, Jogos, Natación e Profissão Militar, serviram para por em relevo a higidez física, o preparo atlético, o espírito de luta, a disciplina esportiva, e sobretudo o fortalecimento dos laços de camaradagem que devem ser crescentemente cultivados entre nós militares.

A grande meta almejada por todos os atletas foi a de competir lealmente buscando a vitória como objetivo principal, dentro da sã conceção de conquistar os louros do triunfo, para encherem de glória a Unidade a que pertencem e se afirmarem como campeões. Esta, a conclusão que ficou entre os que tiveram o prazer e a felicidade de acompanhar a Olimpíada Militar das mais diversas faixas e de todos os postos da hierarquia, do soldado ao General, estiveram no ar do dia da disputa, profícuo, usando a camisa, empenhando-se com energia e destreza para cumprir a nobre missão de que se dedicaram ao esporte por amor ao esporte e por acreditarem nos grandes benefícios que ele proporciona à sociedade.

Depois desta memorável semana, cujo fecho agora estamos assistindo, pode-se afirmar que todos foram vitoriosos. Aqueles que conquistaram as medalhas e os troféus e os que subiram portar-se com elevado espírito desportivo, assinalando a vitória da disciplina e de verdadeira mentalidade do desportista.

Não condico de Comandante da Guarnição de João Pessoa orgulho-me dos meus comandados pela forma disciplinada, ardorosa, entusiástica e vibrante com que transcorreram as diversas competições. Encarato-me com todos indistintamente e, em particular, notadamente com os Comandantes do 15º BI Mz, do 16º RC Mec, do Chefe da 2ª CSM e com o Chefe da 2ª CSM e com o Chefe da 3ª Seção do Comando de Planejamento e a equipe de oficiais de ligação das diversas OM.

Cumpo também o inclinável dever de testemunhar meus melhores agradecimentos ao Excmo Sr. Governador do Estado da Paraíba, Dr. Clóvis Bezerra Cavalcanti, pelo prestígio de sua presença às solenidades de abertura e encerramento, a todas as autoridades e convidados que atribuíram com suas presenças os diversos eventos programados, ao Magnífico Reitor da Universidade Federal da Paraíba, ao Presidente do Esporte Clube Cabo Branco, a Diretoria Central Integrada de Educação Física e ao Chefe do 13º Distrito do DNER por terem gentilmente cedido as instalações esportivas das Entidades que dirigem, para os treinamentos e a realização da Olimpíada.

Término minhas palavras expressando a certeza de que os objetivos almejados foram plenamente atingidos, constituindo-se a VII Olimpíada Militar da Guarnição de João Pessoa em mais uma cabal demonstração do espírito de união e de sã camaradagem reinante entre as Organizações Militares aqui sediadas, todas comunicando com os elevados propósitos do Exército Brasileiro, na sua política de prestigiar e fortalecer os desportos.

E, pois, com imensa satisfação e elevada honra que se coligou ao nome ilustre Governador Dr. Clóvis Bezerra Cavalcanti, encerrar a Olimpíada.

Em seguida, o Governador do Estado da Paraíba, de viva voz, deu por encerrada a VII Olimpíada da Guarnição.

## Elizabeth e Marcelo

Recebemos  
 Rev. de Melo Neves // Alexandrina Pinho Neves - Elson Soares da Rocha // Herson Amaral da Rocha convidam para a cerimônia religiosa do casamento de seus filhos Elizabeth e Marcelo a realizar-se às vinte horas do dia vinte e três de julho de mil novecentos e oitenta e dois, na Capela do Colégio Pio X, onde os noivos receberam os cumprimentos.

Rua Antonio Carlos de Araújo, 185 - Cabo Branco - Rua Américo Falcão, 108, Jaguaribe.

Agradecemos a gentileza do convite e antecipamos as felicitações da Coluna, ao jovem par.

## Mensagem

Cumpo os deveres que te cabem e receberás os direitos que te esperam. Faze o momento o que te pede o dia de hoje e não precisares repetir a experiência amanhã". (EMMANUEL)

# Raimundo não será mais candidato a vereador

Arara (A União) - Com as inovações da legislação eleitoral, que exige um ano de domicílio eleitoral para os candidatos que desejem pleitear cargos eletivos, o professor Raimundo Pereira Lima não mais será candidato a vereador pelo PDS, neste município, como pretendia. No entanto, isto não o impedirá de continuar lutando pela vitória do seu candidato a prefeito José Ernesto Sobrinho.

Mesmo diante da impossibilidade de concorrer a uma vaga da Câmara Municipal, Raimundo Pereira assegurou que continuará prestando a mesma assistência aos seus amigos e correligionários, por entender que "o importante é permanecer ao lado dos necessitados, reivindicando para todos melhores condições de vida". Lutando para que seu candidato saia vitorioso quando das eleições de 15 de novembro.

O professor Raimundo Perei-

ra Lima, mesmo há muitos anos convivendo com a população deste município, concedendo dos seus problemas, residia em outra cidade quando decidiu se candidatar a vereador e como assegurado para melhor poder lutar em benefício do progresso de Arara não houve tempo suficiente para a tramitação da documentação necessária permitida pela Justiça Eleitoral.

Ele pretende, juntamente com o fazendeiro e professor Marisio Moreno, com o atual prefeito José Medeiros dos Santos e outros líderes políticos locais, lutar para que o candidato a prefeito José Ernesto Sobrinho, que conta ainda com o apoio dos deputados Joacil Pereira e Afrânio Bezerra, saia vitorioso, para por dar continuidade ao seu programa de atividades administrativas e que nas eleições futuras, sem dúvida, será candidato em definitivo.

# Edvaldo Leite acredita na vitória de Galdino

Sousa (A União) - O prefeito de Piancó, Edvaldo Leite de Caldas, disse na última quarta-feira ao programa *Caldeirão Político* que é tranquila a vitória do agropetecuarista Gil Galdino para prefeito do seu município e apontou vários motivos, entre os quais o valor do candidato, "pois trata-se de um homem sério a toda prova e sempre voltado para o interesse dos seus municipes.

Outro fator que ele citou como ponto positivo para a vitória de Gil Galdino é a indiferença do candidato adversário, ex-deputado Antônio Montenegro, tem mantido até hoje com relação ao sofrimento ao homem do campo, porque "não deu nenhum passo para resolver o problema que vem atingindo os agricultores durante três anos, qual seja a seca que se abate sobre o "Nordeste".

Acrescentou ainda que, além de contar com a pobreza de sua terra, Gil Galdino conta com cinco vereadores, dos sete existentes na Câmara Municipal de Piancó,

como também com o apoio integral do líder popular e ex-prefeito Antônio Quinho, uma das grandes expressões políticas do Vale do Piancó.

APOIOS

Por outro lado, o prefeito Edvaldo Leite Caldas afirmou que está apoiando o ministro Ernani Sátiro para deputado federal, Juvêncio Cabral para deputado estadual e Marcondes Gadelha para senador, além de Wilson Braga para Governador.

Essa declaração do prefeito de Piancó é para mostrar que não divide votos com ninguém, "como vêm fazendo seus adversários, que apoiam dois deputados federais, dois deputados estaduais e dois senadores do PDS". E acrescentou: "Não acredito em político que divide votos, porque no final traí a um dos dois".

Quanto à vitória de Wilson Braga para governador no seu município, Edvaldo Leite afirmou que será consagradora, devendo receber 98 por cento da votação dos eleitores de Piancó.

# Moradores elogiam novo delegado de C. do Rocha

Catolé do Rocha (A União) - O Delegado de Polícia de Catolé do Rocha, Sargento José Mota Diniz, vem sendo elogiado pela excelente atuação no que concerne a ordem pública da cidade.

José Mota Diniz já é conhecido na região pela sua dedicação ao cargo que exerce, pois foi delegado de quase todas as cidades da Micro Região 89 e mais precisamente nas cidades de Riacho dos Cavalos, São Bento, Brejo do Cruz, Belém de Brejo do Cruz, Brejo dos Santos e ultimamente em Pombal, de onde veio para Catolé.

Portanto, a cidade no momento está tranquila e espera-se que este estado de ânimo persista nos corações dos catoleenses, que agora estão confiantes no trabalho dos policiais e dão graças a eles pelos dias pacíficos que ora vive a cidade.

O povo desta terra está grato ao secretário de Segurança Pública do Estado, Maia Martins, que, sabendo da dificuldade que estava enfrentando a cidade quanto a segurança, veio direto a Catolé do Rocha e tudo se modificou para melhor, pois este trouxe subsídios capazes de sanar a situação.

# PMDB realiza convenção na cidade de Itaporanga

Itaporanga (A União) - O Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB realizará sua convenção municipal em Itaporanga hoje, para escolha dos candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereadores que concorrerão às eleições de 15 de novembro próximo.

Os candidatos a prefeito e vice-prefeito do município de Itaporanga são o médico Francisco Monteiro e Paulo José de Sousa, respectivamente, que são pessoas bastante conceituadas na sociedade local e gozam de grande prestígio tanto na zona urbana como na zona rural.

O PMDB marchará unido em prol dessas candidaturas e empenhará todo esforço para exibir de seus candidatos. Para tanto, no dia 7 de setembro será realizado um grande "Comício da Independência", que contará com a presença da cúpula do PMDB, a qual luta pela causa vitoriosa da candidatura de Antonio Mariz ao Governo do Estado.

dade local e gozam de grande prestígio tanto na zona urbana como na zona rural.

O PMDB marchará unido em prol dessas candidaturas e empenhará todo esforço para exibir de seus candidatos. Para tanto, no dia 7 de setembro será realizado um grande "Comício da Independência", que contará com a presença da cúpula do PMDB, a qual luta pela causa vitoriosa da candidatura de Antonio Mariz ao Governo do Estado.

# Holmes está empenhado na campanha

Sapé (A União) - O procurador Marcos Holmes é um dos líderes políticos do PDS de Sapé da nova geração encontra-se por demais empenhado na Campanha do seu Partido no Município em torno das candidaturas de Egidio Madruga, seu primo, para deputado estadual, Tarcisio Burity à Câmara Federal, Marcondes Gadelha, ao Senado e o deputado Wilson Braga no Governo do Estado. Em recente palestra com a Imprensa o sr. Marcos Holmes disse que quem for seu amigo e do seu pai, Manoel Coutinho Madruga, ex-Secretário da Prefeitura de Sapé, sufragará esses nomes nas eleições de 15 de novembro para a felicidade de todos os seus conterrâneos. Mesmo residindo atualmente em João Pessoa, onde trabalha, o procurador Marcos Holmes é visto semanalmente em Sapé mantendo contatos políticos com os correligionários e amigos. Na ocasião o sr. Marcos Holmes disse ainda que a facção do PDS que está apoiando o deputado Egidio Madruga lançará ainda este mês um candidato a Prefeito.

# Rotaract empossa diretoria

Catolé do Rocha (A União) - Com uma grande festa que reuniu autoridades civis e militares, aconteceu recentemente no Forum Municipal desta cidade a posse da nova diretoria do Rotaract Club e do Interact Clube de Catolé do Rocha para a gestão 82/83.

A nova diretoria do Rotaract é formada dos seguintes membros. Presidente, Edvaldo Caetano da Silva; Vice Presidente, Carlos Augusto Alves da Rocha, Secretário, Francisco da Silva Praxedes; Tesoureiro, José Roberto Albuquerque, Diretor de Assuntos Profissionais, Francisco Alves Neto; Diretor de Assuntos Internacionais, Francisco Diassis Maia; Diretor de Assuntos da Comunidade, Gervázio da Silva Praxedes; Diretor de Assuntos Internacionais, Geruza da Silva Praxedes. A diretoria do Interact Club está assim constituída: Presidente, José Osni Nunes; Vice Presidente, Antonio Feitosa da Rocha Filho; Secretário, Enoque Alves Filho; Tesoureiro, Macário Sá; Diretor de Assuntos Internacionais, Francisco Carlos Caetano; Diretor de Assuntos da Comunidade, Ezequiel Jonas; Diretor de Assuntos Internacionais, Cilene Alves.

# João Franca disputará Prefeitura

Sousa (A União) - O senhor João Franca está disputando a décima eleição no município de Itaporanga, e desta feita concorre à Prefeitura por uma das subdelegacias do PDS.

João Franca já perdeu nove vezes consecutivas para prefeito e deputado estadual. Agora, mantém as esperanças de quebrar o velho tabu,

# A Caminho da Luz Jesus e Mediumismo

Vianna de Carvalho

Felicitados pelas bênçãos com o Espiritismo nos distende o socorro do Céu, busquemos no Evangelho o roteiro da Humanidade de sublimada.

Interprete fiel do Pai Celestial, foi Jesus o Excelente Mênium da vida abundante.

Em todo o seu ministério, esteve em frequente comunhão com os desencarnados, sendo, por isso mesmo, denominado "Senhor dos Espíritos".

Obsediados e loucos, fascinados e dementes, paralíticos e mudos, surdos e cegos receberam das suas mãos o auxílio vigoroso que os libertou dos desencarnados de mente atormentada, que os detinham sob o fardo de aflições indescrevíveis.

Maria, a famosa cortês de Magdala, dominada por pertinaz fascinação obsessiva, recebeu dele o convite libertador, renovando-se para vida nobilitante.

Em Cafarnaum, "chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos demônios, e ele com sua palavra expulsou deles os Espíritos" atormentadores que se compraziam em obsessionar coletivamente. (Mateus 8:16)

Descendo do Tabor, um pai aflito, de joelhos, diz-lhe: "Senhor, tem misericórdia do meu filho, que é lúmatico e sofre muito", apresentando na mediunidade torturada, os estigmas de obsessão profunda. (Mat. 17:14)

O paraliático de Cafarnaum que lhe foi apreendido pelo telhado, portava consigo a mediunidade ultrajada por Espíritos possessivos que lhe dominavam os movimentos.

O endoemiado gadarenense, médium obsediado por "Legião", defrontado com sua magnetismo curador, estertorava, "porque lhe dizia: Sai deste homem, Espírito imundo!" (Mar. 5:8).

Nos termos de Tiro e Sidon, "uma mulher cuja filha tinha um Espírito imundo" e liderada vampirizada pela força malféica, encontrou alívio para o desequilíbrio psíquico que a infelicitava. (Marc. 7:25)

Judas, perturbado por obsessão indireta, serviu de fácil presa dos Espíritos levianos, tendo-lhe o demônio posto no coração a dúvida a respeito do apostolado. (Jo. 13:2)

Em todo o Novo Testamento, respondam as afirmações sobre a Mediunidade em volta do Mestre Divino.

Em Caná, o Senhor honrou a mediunidade de efeitos físicos.

No tabor, o Cristo enobrecer a faculdade da transfiguração.

Sobre as águas do Genesaré, o Enviado Celeste prestigiou os recursos psíquicos da levitação.

Na Montanha, atendendo à multidão esfaimada, Jesus movimentou o mecanismo da materialização abundante.

O cego de Jericó foi por Ele felicitado no exercício da mediunidade curadora.

Em Nazaré, ante a turba enfiada, utilizou a faculdade da desmaterialização.

No dia do Pentecostes, favoreceu os companheiros da retaguarda com a psicofonia, desenvolvendo neles a mediunidade poliglota.

No dia da ascensão triunfal, junto ao lago, na Galiléia, depois de investigar os discípulos no sacerdócio da Mediunidade nos seus múltiplos aspectos, alçou-se ao Reino, mimado de radiosa materialização lumínosa.

Iniciou o ministério entre os homens, nas humildes palhas de modesta estribarria, com o lar assinalado pelas forças espirituais condensadas numa estrela fascinante, e despediu-se dos companheiros, fulgurante com um sol de eterna luz.

Mediunidade, hoje, é recapitulação da Boa Nova sob a presidência do Sábio Conduzor.

Procuremos, assim, sintonizar com a Esfera Superior, no exercício da faculdade com que a vida nos honra, e sirvamos sem desfalecimentos.

Toda mediunidade é nobre quando a libertamos da sombra que nasce conosco, como remanescente do passado.

Fascinação, obsessão, possessão, vampirismo, desequilíbrios e enfermidades são acidentes do caminho mediúnico.

Somos destinados à luz.

Temos a fatalidade do bem.

Libertemos a gema que se demora entre os cascalhos das imperfeições pessoais e, lapidando zelosamente as arestas que obstruem a projeção da luz, desenvolvamos os preciosos recursos que jazem latentes em nós.

Honremos a faculdade que nos felicitou os dias, mediante a execução de um plano socorrista em favor dos sofredores, a fim de nos libertarmos do corrilho das manifestações inferiores.

Cada médium segue o roteiro que se desdobra como senda de purificação.

Uns curam, outros materializam; uns doutrina, outros enxergam; uns falam, outros escroquem; uns ensinam, outros ouvem; uns libertam, outros servem na incorporação psicofônica, ajudando os atormentados de Além-Túmulo com as preciosas luzes do Evangelho.

Não pretendamos atender a todos os "dons espirituais", conforme a linguagem do "Vidente de Damasco", que nos apresentou a diversidade deles em sua memorável carta aos Coríntios, 1:12-4:11.

Utilizemos a força mediúnica em todo tempo e lugar, consoante as necessidades, examinando se "os Espíritos vêm de Deus" e ensinando que todo bem procede sempre do Pai que nos rege a vida.

Responsabilidade de Walter Xavier Macêdo



General Inaldo Seabra de Noronha, Cmt do 1º Grupamento de Engenharia, a quem se credita como dirigente máximo e participante do Campeonato de Basquetebol, o êxito da "VII Olimpíada Militar da Guarnição J. Pessoa".

# A UNIÃO

Publicação de Editais, Avisos, Atas, Balanços, etc.

DIREÇÃO COMERCIAL

Fones: 221-7001 e 221-1220 - Ramais: 22 e 29.



### Comitiva vai a Fortaleza

As festividades que irão marcar as três décadas de atividade do Banco do Nordeste do Brasil, terão seu clímax amanhã na cidade de Fortaleza. Convidados pelos organizadores da festa, para lá estarão seguindo viagem amanhã os empresários Jaime Martins, Roberto Ciraulo, Eivaldo Brito, Geraldo Santana, Joel Falconi e Ricardo Pereira, todos acompanhados das esposas. Como convidado especial também aviãoará a Fortaleza o Secretário Patricio Leal, da Pasta do Planejamento. Ele vai ao lado de sua mulher Angela. Amanhã, em meio as festividades, a diretoria executiva do Banco do Nordeste do Brasil inaugura sua sede própria.



Foto Luiz Bronzeado

O ginecologista Hamilton Cavalcanti e sua esposa Irenita (foto Bronzeado) estão duplamente felizes. Primeiro com a chegada do seu filho Hamilton Júnior dos Estados Unidos e depois com os 15 anos de sua bonita filha Giovanna, que serão completados quarta-feira desta semana. Em vez de festa, ela preferiu uma viagem pela Europa com seus pais este ano.

### Castores fazem a sua convenção

A XI Convenção Nacional de Clube de Castores do Brasil, que tem como padrinho o Lions International e, como meta, o bem da comunidade, será instalada em João Pessoa quarta-feira. O certame, prevê-se, deverá reunir aqui cerca de 700 castores de todo o país.

Da programação constam plenárias nacionais, reuniões de conselheiros, festival de música popular, olimpíada castorística, etc. A solenidade de abertura será às 20h no Teatro Santa Rosa.

### Reunião de CRDs em João Pessoa

O Gen. César Montagna, presidente do Conselho Nacional de Desportos, oficiou ao deputado Assis Came lo, presidente do Conselho Regional de Desportos da Paraíba, confirmando a decisão de que a cidade de João Pessoa servirá de sede para o I Encontro Regional de CRDs.

Toda a programação do importante evento, que reunirá representantes dos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Piauí - além, claro, da Paraíba -, acontecerá no mês de setembro com duração de quatro dias.



Foto de Neves

DIZINHA LOBATO GOES

### Seminário sobre José Américo

Os professores José Rafael de Menezes, José Octávio, Elizabeth Marinheiro e Clóvis Moura, este de São Paulo, aceitaram convite da Fundação Casa de José Américo para participarem de seminário sobre a vida e obra do autor de "A Bagaceira", de 13 a 17 de dezembro, nesta Capital.

Está programado para o seminário o lançamento da segunda edição de "O Ciclo Revolucionário do Ministério da Viação", prefaciado por Aécio Aquino, e de concurso literário sobre José Américo, extensivo aos estudantes universitários da Paraíba.

### Passeios com a Planetar

Quatro excelentes passeios estão programados pela Planetar. De 4 a 10 de agosto, para Pousada do Rio Quente (Cr\$ 116.240). Para a Europa, de 1 a 16 de agosto (Cr\$ 541.260). Para Macaé, de 4 a 8 de agosto (Cr\$ 20 mil) e para Brejo das Freixas, de 4 a 8 de agosto (Cr\$ 30 mil). As despesas podem ser pagas parceladamente.

# Sociedade RYONALDO CORREIA

### Reunião em Palácio

DONA Lourdes Bezerra Cavalcanti, Primeira Dama do Estado, reúne-se amanhã, às 3 da tarde, com as esposas de todos os auxiliares do Governo, dos deputados, dos vereadores e dos chefes militares, para estreitar relacionamento de amizade.

O encontro, que tem como coordenadora a public-relations Lourdinha Amorim, será no salão nobre do Palácio da Redenção.

## ÉRICKA NÓBREGA

Beleza e juventude na festa da menina-moça

Correta, sob todos os aspectos, foi a festa que Dina e Djair Nóbrega ofereceram no último dia 10 em sua residência para marcar os 15 anos de sua filha Ericka. Os convidados se serviram de salgadinhos e doces de Nizia Siqueira e Dinalva Nóbrega, e do jantar preparado pela *hostess*. O bolo de Ericka trazia a assinatura da professora Eva Galvão.

Nas mesinhas em volta da piscina, todas elas com toalhas de renda e arranjos de Marilene Melo, acomodaram-se os convidados de Dina e Djair, dois constantes preocupados para que seu amigão se sentisse bem à vontade. Cada um dos convivas, das mãos da "hostess" e da própria figura central da recepção, receberam um mini-porta-fótos todo em porcelana esmaltada, um trabalho também assinado por Marilene Melo. Gente jovem e menos jovem se misturavam no interior e na área livre da bem cuidada cobertura dos Azevedo Nóbrega, todas elas comungando da natural alegria dos anfitriões e da aniversariante.

As maiores atenções de Ericka foram, naturalmente, para pessoas de sua geração que dividiam com ela todo aquele importante momento de sua vida de futuro promissor. Deuse instante feliz da herdeira aniversariante, também viveram seus pais, que em momento nenhum puderam esconder a felicidade. Todos se serviam constantemente os meses e, vez por outra, os convidados adultos se detinham em admirar um belíssimo mural e as grandes telas onde o artista Miguel dos Santos reproduziu com fidelidade "Os Quatro Cavalheiros do Apocalipse". A turma jovem teve também seus momentos de discoteque



Momento de felicidade: Ericka e sua mãe Dina



Em meio à festa, uma foto para o álbum da família: Djair e Dina com Junior, Ericka e a caculinha Fabiana.



Outro bonito e importante instante da festa de Ericka: ela apaga a vela dos 15 anos. Seus pais observam e aplaudem a filha.



Djair e Dina Nóbrega auxiliam a menina-moça Ericka no corte do bolo. Os convidados aplaudiram o gesto.

Ernani Fotografias



Ericka Nóbrega: menina-moça

### ADULTOS E JOVENS

POSTADOS junto ao portão da residência, Dina, Djair e Ericka (ela num branco em cambraia e blusa de renda), recebiam seus convidados, que eram muitos, todos amigos dos anfitriões. Fazendo a movimentação da festa, foram anotados os casais: Cel. Marden (Sirley) Costa, Eduardo (Dayse) Cunha, Sérgio (Nina) Queiroz, Manoel (Ivone) Guimarães, Ináide (Suzana) Camelo, Arthur (Liana) Nascimento, Mathias (Fátima) Tavares, Marcos (Fátima) Cantizani, Antonio Carlos (Luis) Queiroz, Manoel (Lucia) Padilha.

Outros circulares eram: Vilibaldi (Gruacina) Cabral, Juarez (Viviane) Carreira, Josemar (Lucinha) Fernandes, Waldcey (Adalgisa) Gonçalves, Azeiteo (Wilma) Gusmão, Marcelo (Maria Aline) Figueiredo, Lautônio (Terezinha) Loureiro, Antônio Nizete) Gomes, Nilson (Onéi) de Lamonaca, Galvão (Eva) Trindade.

Presentes também estavam as senhoras Sônia Freire, Jocelina Reopeli, Ines Queiroz - a vovó da aniversariante Maria Azevedo. Da turma jovem, anotamos: Marcos Aurélio, Marden Filho, Fernanda Porto, Mainie e Marcelo Figueiredo, Barr eto Camelo, Marcelo Braga, Cláudia Espinola, Simone Cavalcanti, Georgia Beltrão, Roberto e Elizabeth Nóbrega, Patricia Dinoia, Elizabeth Batista.

E ainda, Jonildo Brito Filho, João Abílio Carício, Hicione Maciel, Luciana Gusmão, Adriene e Aeches Carvalho, Betânia Medrado, Betina Coelho, Sandra Wanderley, Brayner Brito, José Alfredo Ribeiro, Silvana e Danilo Maciel, Carlos Humberto Wanderley, Paula e Otacilio Teixeira, Noémia Leite, Silvio Porto Filho, José Ricardo Porto, e outros.

### CLÍNICA DE TOCOCINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTD/.

GINECOLOGIA. Planejamento familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica e Citologia.

OBSTETRÍCIA. Assistência Pré-Natal

PATOLOGIA MAMÁRIA. Assistência clínica e cirúrgica.

Dra. Maria Fernandete de Medeiros Bezerra CRM 1931 com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Geraldo Majefo Souto Bezerra CRM 1944 com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Giuseppe Sarto-Souto Bezerra CRM 1784 - com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 - FONE 221-4906 JOAO PESSOA - PARAIBA

### CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA C.R.M. - 1439

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia, 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Extra-bismo.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

#### PLANTÃO NOTURNO

Consultório: Rua Monsenhor Walfredo Fone: 222-9890 Consultas: Hora Marcada Residência: Rua Silvio de Almeida, 830 - Tambauzeiro Fone: 224-2165



exame de biópsias e peças cirúrgicas prevenção do câncer ginecológico diagnóstico imediato do câncer (congelamento) citologia das cavidades sedimentação espontânea citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358

### SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS M. CARNEIRO DA CUNHA

Clínica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

#### Profissionais:

Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha Manoel Carneiro da Cunha Maria Helena Galvão Romualdo Guilherme Daisy Botelho

Consultas: DENTES - PATRONAL - LIA - SAELPA - OEB - JORNAL - "A UNIAO" - "O NORDE" - "CORREIO DA PARAIBA"

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15 Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb Parque Solon de Lucena Atendimento das 8:00 às 12:00 e 13:00 às 18:00h

Ver

Wellington Farias

O preço da verdade

Um jornalista só terá concluído a sua missão depois de cumprir o dever imprescindível de informar. Omitir os fatos que estão ao seu alcance, é o comportamento mais incompatível com a incumbência profissional de um jornalista, sobretudo quando a notícia estiver amparada por provas irrefutáveis. Tudo o que possa intrinsecamente a várias pessoas, e não contrarie seriamente os interesses da comunidade a que se destina, a informação é notícia e publicável. Assim entendo.

Entendo também que a consequência, o preço a pagar pela informação divulgada, o preconceito, o bairrismo, ou coisa que o valha, são superfúos e insignificâncias dentro dos critérios de avaliação do que seja ou não notícia; do que possa ou não ser publicado. No máximo podem influir, jamais decidirão se será ou não publicável. Tudo dentro de um padrão de ética profissional.

Para um jornalista, creio, o preço mais caro a pagar é pela omissão da verdade, do fato, o medo. Nesse caso, a dívida começa com a sua própria consciência profissional.

Depois de questionar estas e outras considerações mais profundas, é que me vi forçado a denunciar, em matéria assinada de primeira página deste jornal, que a música-título do quarto e mais recente LP do paraibano Zé Ramalho, é idêntica ao texto original de um poema do dramaturgo irlandês, William Yeats, falecido há 43 anos na França.

Um jornalista comprometido com a verdade, consciente de suas responsabilidades, que se satisfaça com o dever cumprido, que se preze, fosse ele quem fosse, não teria outra alternativa. E não fez-lo por mero bairrismo, é não ter o menor senso jornalístico.

Ao longo desta semana, emergiu o grito de protesto contra o comportamento deste repórter, para minha surpresa (?) dentro da própria imprensa. A pretensão de defender um paraibano que se projeta no sul do país, que está erguendo o valor artístico do artista paraibano, as vozes do provincianismo protestaram, sob a falsa alegação de que cresce uma companhia em prol da desmoralização de Zé Ramalho, e, nas entrelinhas, acusando-me de estar fazendo o jogo de terceiros, apenas por que assinei a matéria.

Mas tudo não passa de argumentos. Argumentos, por sinal, de aparências demagógicas; reação característica de quem desconhece por completo a missão de um jornalista. Contra fatos não há argumentos. O que foi denunciado é inconteste, tanto é assim, que continua a denúncia sem desmentido. E posso garantir ao nobre leitor que tenho tanta consciência do que fiz, que desafio quem quer que seja a trazer provas em contrário. O próprio Zé Ramalho não contestou, e garanto ao leitor que não o fará, pelo menos com um desmentido.

Não há, garanto, como desmentir a denúncia. E para que eu me atreva a fazer tal afirmação, é necessário que eu tenha agido como deve agir um jornalista: denunciar com provas; não me limitar a críticas banais, infundadas as vezes, e violentas, apenas com o intuito medíocre de aparecer. A assinatura na matéria, está justificada a partir do momento em que a pessoa descobriu o plágio, negou-se veementemente a fazer a denúncia.

Um fato jornalístico foi, e provavelmente ainda continuará sendo por mais uns dias, "até enquanto der letra de samba", como costumamos dizer na redação sobre algo que é publicável. A prova disto é que, enquanto o assunto é demagógicamente criticado pelos provincianos, desperta o interesse da imprensa do sul.

Lamento que alguns dos meus companheiros reajam contra o fato denunciado: tenham-se contra a prática do exercício do jornalismo livre, independente e incontestável; contra a denúncia fundamentada de maneira irrefutável.

E lamento mais ainda quando sei que estão batendo em ondas traçoceiras, hipnotizados por um elemento que infiltrou-se na nossa imprensa, confundido jornalista com corretor de publicidade. Uma figura que não tem registrado em nossas páginas, nenhum trabalho de folego, nada que possa credenciá-lo como jornalista; que o espaço que conquistou, foi por ser uma peça de usurpação e exploração financeira. Nada que conseguiu na imprensa, foi com trabalho verdadeiramente jornalístico.

COTAÇÕES
• Ruim
• Regular
• Bom
• Muito Bom
• Excelente

NO CINEMA

O HOMEM DO PAU-BRASIL (\*\*\*) - Produção brasileira. Direção de Joaquim Pedro de Andrade. O cineasta de Macaúba de Delino regressa ao cinema a vida, paixão e morte do revolucionário escritor modernista Oswald de Andrade, representado simultaneamente por um ator e uma atriz. Com a direção de Oswald, maquiagem pelo Oswald Fonseca, dá-se a criação de 'Melhor do Pau Brasil', líder da revolução do Cinema Novo. O filme apresenta trabalho de direção que instaura o Matriarcado Antrópico como regime político do país. Primeiro do melhor filme no último Festival de Brasília. Direto por Italo Neri, Flávio Galvão, Wagner Duarte, Cristina Achi, Dina Sift e Grande Dória. A cores. 18 anos. No Tambau 18h30 e 20h30m.

FILIOS E AMANTES (\*\*\*) - Produção brasileira. Direção de Francisco Ramalho Jr., o cineasta de 'O Cortiço'. O filme aborda a convivência desarmada de um grupo de jovens em férias no montanha, e seu encontro com um homem condenado a morte. Segundo o realizador, é um filme sobre a "mistura de arte". Entre os eventos da perspectiva crítica do filme, destacamos: Denise Dumont, Nicole Parzi, André de Buzac, Walmar Chagas e Renée de Vielmond. A cores. 18 anos. No Municipal 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

OS VAGABUNDOS TRAPALHÕES (\*\*\*) - Produção brasileira. Direção de E. B. Tanko. A nova comédia dos Trapalhões aborda o problema do menor abandonado no interior de uma caverna, e sua aventura com um homem chamado domado. Um dia, um menino rico com problemas pessoais vem morar com eles. Dirigido por Renato Aragão, Dedé Santana, Museum e Zacarias. Leuzi Cardoso e Edison Cellulari. A cores. Livre. No Pista: 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

CONCERTOS PARA JUVENTUDE (\*\*\*) - Lászlo Barstien, um dos mais importantes maestros do mundo, à frente da Orquestra Filarmônica de Nova Iorque, rege a Quarta Sinfonia de Mahler. No Canal 10, 09h00m.

GLOBO RURAL - Com um reportagem sobre a grande rede da produção agrícola no Estado de Mato Grosso por falta de locais de armazenamento. No Canal 10, 10h30m.

GP DA INGLATERRA - FORMULA 1 - O Grande Prêmio da Inglaterra de Fórmula 1 marca o início da fase mais emocionante do campeonato. O vencedor Nelson Piquet está com 17 pontos e já se encontra em condições de ganhar pelo menos uma corrida. A competição a ser disputada será o campeonato de Fórmula 1. A corrida que não ocorre desde 1950/60, é o Grande Prêmio da Inglaterra. Narrado por Renato Leme. Narrado por Galvão Bueno. Direto do autódromo de Brands Hatch. No Canal 10, 18h30m.

INCREDÍVEL HULK - Com o filme Modelos A. No Canal 10, 18h30m.

XERIFE LOBO - Com o episódio O Que Moço pode fazer. Escrito Fernando Fante. Canal 6. A cores. No Canal 10, 14h30m.

OS GATÕES - Apresentando o episódio A Casa do Bicho. A cores. No Canal 10, 16h30m.

GERAÇÃO 80 (\*) - Apresentando conjunto Ruspai. José Augusto, Maria Gabriela, Silvio Bello, Laila Santos, Cláudia Teles, Maurício Werneck, Manchester, Ovelha e Gillard. No Canal 10, 17h00m.

BALANÇA MAS NÃO CAI (\*) - No apartamento 1771, onde mora Adelaide, a coza não anda muito tranquila, porque ela resolveu dar uma vida a Lady Godiva. No Canal 10, 18h00m.

OS TRAPALHÕES - Didi e Dedé, munidos de seus tradicionais instrumentos musicais, com o intuito de roubar. Ali estão alguns figurantes históricos como Crifão, Colombo, Diogenes, La Fontaine, Dália e até Virgílio Ferraz, o Lampião. A medida que eles vão recolhendo as coisas e colocando-as nos sacos, fazem os mais espantosos comentários sobre as personagens e sua posição diante da História. E num número musical-humorístico Wandu canta músicas de sucesso, ajudado por Didi, Dedé, Zacarias e Mussum. A cores. No Canal 10, 19h00m.

CAMINHADA SOBRE O FOGO - Produção americana feita para TV por Robert Day. O jovem Laurel Lee (Boss Armstrong), gravida de seu terceiro filho, descobre que está com câncer. Ela se recusa a fazer tratamento por radição, que poderia afetar o feto, e aborrece a possibilidade de não abortar. Quando a criança nasce, forte e saudável, Laurel aceita um sério tratamento para combater a doença, ao mesmo tempo que seu casamento com Richard (Tom Masi) chega ao fim. A cores. No Canal 10, 21h15m.

A REUNIAO - Drama feito para a TV em 1980 por Ron Mayberry. Em Los Angeles, o engenheiro espacial Don Hollander (Kevin Deacon), casado, dois filhos, recebe telefonema de uma antiga namorada de universidade, Peggy Sage (Jenna Casady), convidando-o a participar do 20º aniversário de formatura da turma, em Nova Jersey. Don aceita e recruta a filha adolescente, Anne (Lara Hamilton), sua esposa, em uma companhia de time de basquete. Enquanto o grupo planeja reorganizar a equipe para disputar uma partida com um time de reserva de Nova Jersey, Don relembra memórias de 1959: reacezede-se sua paixão por Peggy e surge o primeiro filho; a filha de 20 anos atira. A reunião em Nova Jersey acaba se transformando numa tensão emocional e frustrada de recuperar o tempo perdido. O veterano ator Allyn Aronoff aparece no telefonia com o pai de Don, Bob, que o filho visita em seu rancho, em companhia de Anne. A cores. No Canal 10, 01h00m.

Amanhã

TV MULHER - A teleapresentadora que enviou a melhor carta do mês recebe o prêmio, convidando a preparar seu prato vencedor. No Canal 10, 19h00m.

ERRADO PECA CACHORRO (\*\*\*) - Produção americana de 1961, com direção de Frank Tashler. A dona de uma grande loja tenta impedir a submissão do filho de sua filha com um rapaz (Jerry Lewis). Ela o contrata para trabalhar com um telejornal e prepara várias armadilhas para



Roberto Soares, compositor e autor de desenhos animados, é o coordenador da mostra no Teatro Santa Rosa

NO DIA 30, "MISTURA DE ARTE"

Mistura de Arte é o espetáculo que o espectador verá no próximo dia 30, no Teatro Santa Rosa, numa promoção da Bolha Produções. O espetáculo reunirá gente de cinema, teatro música, literatura e artes plásticas. De acordo com a programação, o repentinista Oliveira de Panelas abrirá a parte musical, que será intercalada com apresentação do grupo cênico do Lyceu Paraibano. Entre os filmes estão previstos A Compadecida do Folclore e Passado dos Discos. No hall do Teatro Santa Rosa os promoto-

tores do espetáculo montarão stands para a venda de livros e folhetos de cordel, além de uma exposição de desenhos de Fred Williams e cenários do desenhos animado A Semente do Verde, novo filme da Bolha Produções.

Musicalmente, o espetáculo terá a participação do Grupo Rudei, que é composto por Caju Moraes, violão, voz e percussão; Rodolfo Alves, voz; Roberto Soares, piano, violão e voz; e Chico Vilça, violão, viola e vocal.

A Banda do Sol também já está confirmada para animar a promoção de Bolha Produções, com ainda Cicero Aurélio, craviola, violão e vocal; Eduardo, violão solo; Tarcisio, bateria; Marcos, percussão; Virgílio, baixo elétrico; Renato Fachine, guitarra; e Chico da Flauta.

O espetáculo como proposta levará ao público manifestações artísticas mais espontâneas, fugindo inteiramente do estilo convencional, no qual a plateia a tudo assiste passivamente. Em Mistura de Arte o público se convidado a participar efetivamente do espetáculo.

O QUE HÁ DE NOVO



"O Homem do Pau-Brasil", de Joaquim Pedro, estreia hoje no Tambau

ELAS POR ELAS

Simons, Angela Maria, Moraes Moreira, Fafa de Belém, Joyce, Angela Rô Rô, The Fevers e Baby Consuelo são algumas das intérpretes presentes na trilha musical de Elas por Elas - novela de Cassiano Gabus Mendes - produzida por Guto Graca Mello.

TEMA DE ABERTURA: Elas por Elas (Coisas da Vida), de Augusto César e Nelson Motta, relembra a época do twist nos idos de 1960, na interpretação de The Fevers. Ainda na trilha de Elas por Elas, que será lançada em LP pela Sigla, as seguintes músicas: Mundo Delirante (Suely Costa e Abel Silva); com Simons; Ousadia (Sandra Sá e Fafy); com Sandra Sá; Mulher e Cidade (Marília Haroldo e Moraes Moreira); com Moraes Moreira; Eu Não Sabe Quem Você Existia (Renato Barros e Tony); na interpretação de Ela Maria; Depois de Ti (Eraldo Gouveia e Jair Amorim); cantada por Angela Maria; Eva (Ronald Robson Jorge e Lincoln Olivetti); tocada por Robson Jorge e Lincoln Olivetti; Melhor do Piripiri (Ela La Femmer); de Maitê Sam, apresentada por Gretchen; Cumplicidade (Octávio Burnier e Junior); com Fafa de Belém; Escândalo (Caciano Veloso); interpretada por Angela Rô Rô; Guardados (Joyce); com ela mesma; Música e Letra (Luiza Maria e Sérgio Natividade); cantada por Luiza Maria; e Um Aê Com Você e com Baby Consuelo.

afastado, mas acaba tendo que aceitar o romance. Também no elenco, Jill, John e Angus Moorehead. A cores. No Canal 10, 18h30m.

SITIO DO PICAPAU AMARELO - Com o sexto capítulo de Piquete. No Canal 10, 17h00m.

VIVA O PARADO - Esta semana João Soares fala da voz. Um tema empolgante, sem dúvida, mesmo tratado de forma cômica, pois é o tratamento que serve para a compreensão humana. E O Retorno está de volta, com Emília de Bandeira sua atenção para o fato de que vai haver eleição para Presidente da República. No Canal 10, 21h15m.

QUEM AMA NÃO MATA - 6º CAPÍTULO (Julia Denise Dumont) e Chico (Daniel Dantas) que completam a alta missão de arado de Cláudio Marinho, com seu levante descontrolado e a tentativa de manter uma relação honesta e moderna, vivem o momento mais intenso de uma crise. Não crise, a presença de Luca (Buzac Ferraz) e o estopim em forma, paisagista, atrairão descomprometido. Luca também estranhará a união de Julia e Chico. Capítulo de amanhã: Não Oubo do No. No Canal 10, 22h15m.

DESTINO DE POSEIDON (\*) - Primeiro filme do gênero que viria a ser classificado como de ação, mostra os filmes catibundados de grande popularidade nos anos 70 (Pôr do Sol de Poseidon e uma das 20 maiores bilheterias da história do cinema americano). Por outro lado, foi considerado pela crítica dos EIA como um dos piores filmes da história do cinema. Foi produzido pelo especialista Irvin Allen que depois realizou O Inferno na Terra, com direção de Ronald Neame. Com Gene Hackman, Ewan Morgan, Earl Burton, Gary Linley, Roddy McDowall e Stella Stevens. A cores. No Canal 10, 16h15m.

O NOVO PRINCÍPIO - Produção americana de 1979, com direção de Richard Gooding. Em 1991, após uma catástrofe que quase destruiu a Terra, os povos sobreviventes são aterrorizados por um grupo de adidos que costumam e mistam todos a quem encontram. Um desses grupos assustados a quem encontram, são os membros do bando e passa a ser perseguido até a confrontação final. Também no elenco: Ernest Borgnine, Alan Turek e Woody Strode. A cores. No Canal 10, 16h15m.

HOROSCOPO MAX KLIM
LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
CAPRICÓRNO
23 de dezembro a 20 de janeiro
ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
ARIES
21 de março a 20 de abril
TOURO
21 de abril a 20 de maio
GEMEOS
21 de maio a 20 de junho

CANCER
21 de junho a 21 de julho
LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
CAPRICÓRNO
23 de dezembro a 20 de janeiro
ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
ARIES
21 de março a 20 de abril
TOURO
21 de abril a 20 de maio
GEMEOS
21 de maio a 20 de junho

# Empate dará o título ao Treze

Num clima de grande expectativa, onde a torcida trezeana promete quebrar mais um recorde de renda no Campeonato Paraibano, Treze e Botafogo decidem hoje, no Estádio Amigão, em Campina Grande, o primeiro turno do Certame Estadual. O Treze joga com a vantagem do empate, o que lhe dará o título da primeira fase do Campeonato.

O Botafogo foi campeão do quadrangular decisivo do primeiro turno de forma invicta, e no último jogo disputado contra o Galo, no Almeida, empatou em 1 a 1. Hoje, somente a vitória dará o título ao tricolor. O treinador Pedrinho Rodrigues, que no jogo anterior lançou a equipe de forma defensiva, colocará o time no ataque para tentar a vitória.

O treinador Alencar, por sua vez, não pretende alterar o esquema de jogo do Treze. Embora admita que tomará precauções para não deixar se envolver pelo adversário, Alencar ainda não definiu a equipe e poderá manter Mauro e João Paulo no ataque. José Araújo será o árbitro do jogo, auxiliado por José Marinho e Jair Pereira.

**Equipes:**  
Treze - Hélio Show, Levi, Jotabé, Hermes e Olímpio; Wilson, Lula e Mauro; Jangada; João Paulo e Hélio Alagoano.

Botafogo - Carlos, Zito, Ronaldo, Deca e Isarel; Erivan, Sérgio e Rivaldo; Lala, Dario e Ruy.

## Carlos Coelho volta ao time

O goleiro Carlos Coelho tem sua presença confirmada no jogo de hoje contra o Treze que definirá o campeão da primeira fase do Campeonato Paraibano. Carlos foi afastado da equipe por contusão e está recuperado, tendo sua escalação confirmada pelo treinador Pedrinho Rodrigues. O técnico disse que as atuações de Pedrinho foram muito boas, mas que prefere o retorno do titular, sobretudo que se trata de uma decisão, onde se requer experiências e malícia.

O Pedrinho realmente mostrou que tem condições de assumir a posição de titular no time, pois esteve muito bem nos dois jogos que disputou, mas preferi colocá-lo no banco, pois o Carlos é mais experiente e está acostumado a grandes decisões. É uma situação muito difícil. Já pensaram se colocou ele como titular e ele se sair mal, que irão dizer? Ele é muito jovem e terá tempo suficiente para se firmar na equipe, finalizou.



Botafogo e Treze decidem, hoje no Amigão, quem conquistará a Taça Paraíba



## Nelson Piquet é o grande favorito hoje no circuito de Brands Hatch

O brasileiro Nelson Piquet terá a oportunidade de melhorar a sua posição, hoje, no Grande Prêmio da Inglaterra, a ser disputado no circuito de Brands Hatch. O piloto campeão do mundo, da Brabham, ocupa a sexta posição na classificação geral do campeonato com 17 pontos, 13 a menos do líder John Watson. Sobre a possibilidade de Nelson Piquet correr com um novo carro, na prova de hoje, o diretor da Brabham, Bernie Ecclestone não confirmou a notícia, porém, não chegou a desmentir-lo.

Corridas automobilísticas de Grande Prêmio nas ruas de Moscou em Nova Iorque figuram no calendário provisório do Campeonato para 1983. Fontes autorizadas disseram que a relação de 18 provas, das quais se espera que 16 sejam definitivas, inclui três possíveis datas para uma corrida no local em que se realizou a feira mundial em Queen's, Nova Iorque, essa é uma indicação positiva de que haverá uma quarta corrida no próximo ano nos Estados Unidos, além de Long Beach, Detroit e Las Vegas.



Piquet continua na luta pelo título hoje em Brands Hatch

## Nacional-C estréia no 2º turno

O Nacional de Cabelado faz sua estréia, hoje, no estádio Francisco Figueiredo de Lima, enfrentando a equipe do Auto Esporte, em jogo válido pelo segundo turno do Campeonato Paraibano. O time portuário inicia esta fase com bastante motivação, sobretudo que realizou uma excelente campanha na primeira etapa de classificação.

O jogo é aguardado com grande expectativa, pois além da motivação do time portuário, o Auto Esporte vem de uma derrota para o Esporte por 3 a 0 e tentará se reabilitar do insucesso em Patos. Os dirigentes estão otimistas quanto a uma boa arrecadação e esperam contar com o apoio do público pessoense, sobre tudo que nenhum jogo está programado para a capital neste domingo.

## Auto confiante

O treinador Evilásio Fissory está confiante num bom resultado diante do Nacional, hoje, em Cabelado. Ele considerou a derrota para o Esporte como um acidente e garante que no jogo de hoje mais as coisas serão diferentes. "Não adianta mais falar na partida de quarta-feira, pois o que nos interessa é o Nacional e tenho certeza que os jogadores vão se empenhar para conseguirem a reabilitação, embora considere uma tarefa das mais difíceis".

O técnico alvi-rubro seguiu muito a equipe do Nacional, elogiando ele vem praticando um excelente futebol, o que justificou sua grande performance na primeira fase do Certame. Fissory admite que o jogo será equilibrado e que vencerá aquele que souber aproveitar as oportunidades.

Quando ao protesto formulado contra o Esporte de Patos, os dirigentes garantem que tudo está correndo tranquilo e que não há dúvidas de que o clube ganhará os pontos, uma vez que a própria Federação admite a irregularidade do jogador Pedro Leitão, muito embora a decisão caberá ao Tribunal de Justiça Desportiva que se reunirá neste meio de semana para apreciar o processo.

## Mengo adia confirmação do amistoso para terça

Os dirigentes do Flamengo adiarão para terça-feira a confirmação do amistoso, contra o Botafogo, no Almeida, no próximo mês. O presidente do tricolor, Carlos Rangel disse ontem que o jogo está dependendo de alguns detalhes e que somente no início da próxima semana é o que o rubro-negro poderá confirmar a sua presença em João Pessoa.

O Flamengo é uma equipe de

muitos compromissos, sobretudo pelo grande cartaz que tem em todo o Brasil: trata-se de um time campeão do mundo e sempre recebe convites para amistosos. No entanto, como a agenda dele está sobrecarregada, os dirigentes estão estudando uma maneira de vir a João Pessoa. Para isso, dependem também da confirmação de dois outros jogos e por isso adiaram a confirmação da partida.

## III Campeonato Brasileiro

### DEDE envia sua delegação para os jogos estudantis

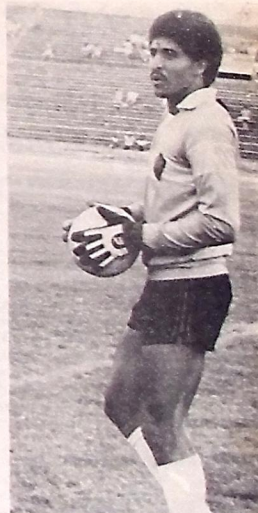
A Paraíba participa, a partir de amanhã, do III Campeonato Estudantil Brasileiro, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura, em Brasília, e será chefiada pela professora Maria Judy Miranda de Assis, diretora do Dede.

A delegação paraibana conta com 17 componentes entre atletas, técnicos e dirigentes e seguiu de madrugada, num voo fretado da Vasp com destino a Brasília, onde participará de onze modalidades. Para participar do III Campeonato Estudantil Brasileiro, a delegação contou com a colaboração do

Governo do Estado através da Secretaria de Educação e Cultura.

Handebol, Voleibol, Basquetebol, Atletismo, Ginástica Olímpica, Judô e Polo Aquático, são as modalidades que contará com a participação da Paraíba, sendo que nas quatro primeiras, contará com atletas masculinos e femininos.

No primeiro campeonato a Paraíba foi campeã de Handebol, tanto masculino como feminino e no ano passado, sagrou-se campeã, na modalidade de Polo Aquático, sendo para este ano considerada como uma das favoritas.



Carlos Coelho retorna

## Torcedores do Galo otimizistas

A Galera Unida do Galo está prometendo fazer muita festa, hoje, no Amigão, no jogo decisivo do primeiro turno do Campeonato Paraibano, entre Treze e Botafogo. Os torcedores estão confiantes na vitória do alvi-negro e não acreditam que o time pessoense possa estragar o espetáculo. Na última quarta-feira, a torcida trezeana compareceu ao Almeida e apoiou bastante a equipe trezeana.

Os dirigentes do Treze estão otimistas com relação a arrecadação e garantem que serão quebrados os recordes de renda e público no atual campeonato, sobretudo que além da motivação dos torcedores trezeanos, espera-se o comparecimento da torcida do Campiense, que neste final de semana não participa de jogos pelo Certame.



## A decisão que a torcida espera!

Criou que Botafogo e Treze poderão proporcionar à torcida, hoje à tarde, no Estádio Amigão, uma boa exibição, a fim de premiarem as torcidas, há muito tempo carentes de um jogo que correspondesse aos seus anseios. E que não se repetam os acontecimentos descabidos que marcaram o último clássico entre as duas equipes, quando, além da falta de ingressos, o problema evasão voltou a acontecer.

Em outro aspecto, vamos torcer também para que o trio de árbitro, composto por José Araújo - juiz central -, José Marinho e Jair Pereira, os auxiliares, é suficiente para brindar a torcida com um trabalho digno do que já vem apresentando a Copaf. Mas há de se ressaltar que as duas equipes devem trabalhar. Acredito que se o Gabriel - pôneiro do Campiense, como exemplo, não fosse tão insolente em campo, não receberia tantos cartões vermelhos. É um exímio conquistador de expulsões.

O Treze, no último clássico, me pareceu mais time que o Botafogo, sobretudo pelo volume de jogo apresentado, quando dominou o adversário durante toda a partida. O esquema empregado pelo tricolor foi prejudicial para a decisão de hoje e o reflexo vai influir, sem dúvida, no rendimento da equipe, que terá a obrigação de partir para o campo adversário em busca da vitória. E isso pode ser fatal.

Jogando beneficiado pelo empate, o Treze tem condições de conquistar o título e dificilmente perderá a decisão, embora se o Botafogo vença no Amigão, o que já conseguiu em outras oportunidades. Afinal, o Brasil entrou classificado em campo contra a Itália, e foi despeçado naquela inesperada derrota.

O que me faz temer pelo lado tricolor é a insegurança existente na equipe, falta garra e liderança. Rivaldo é um jogador habilidoso, mas às vezes prejudica o grupo quando desperdiça jogadas individuais, tendo oportunidade de servir aos companheiros. No clássico de quarta-feira ele abusou disso e o Botafogo quase perde o jogo.

\*\*\* CLOSE \*\*\*

A delegação paraibana que vai participar do III Campeonato Estudantil Brasileiro, segue otimista para Brasília e vamos torcer para que as nossas Seleções - que já brilharam em outras oportunidades - realizem uma boa campanha e consigam trazer novos títulos para nosso Estado. O esporte amador necessita de mais apoio das autoridades e devemos reconhecer o esforço que foi feito pelos órgãos competentes para levar os atletas à Capital Federal. Quanto ao trabalho de Dona Maria Judy à frente do DEDE, é digno dos maiores elogios.

\*\*\*

E por falar em esporte amador, nós temos observado um certo desinteresse de muitas federações com relação a divulgação do que desempenha nas mais diversas modalidades. Nosso espaço está aberto e precisamos manter um relacionamento mais estreito, a fim de divulgar o que vem sendo desenvolvido. As correspondências podem ser enviadas para a nossa Redação, cujo endereço consta no expediente do jornal.

\*\*\*

Quero agradecer ao caro leitor Antenor Cavalcante, um paraibano - autêntico torcedor do Treze -, residente em Fortaleza. Antenor é um leitor assíduo do nosso jornal, e acompanha sempre os meus "Contra-ataques". Ele tem sempre demonstrado a sua preocupação com relação ao sucesso do futebol paraibano e lamentou ver craques como Nelson, Zé Eduardo, Magno e Nicássio dando show de bola nos campos carenses, quando deveriam ter sido mantidos no Botafogo. Mas o que se pode fazer...



Fundador:  
Edson Régis  
• 27-Maio-1949



# Correio das Artes

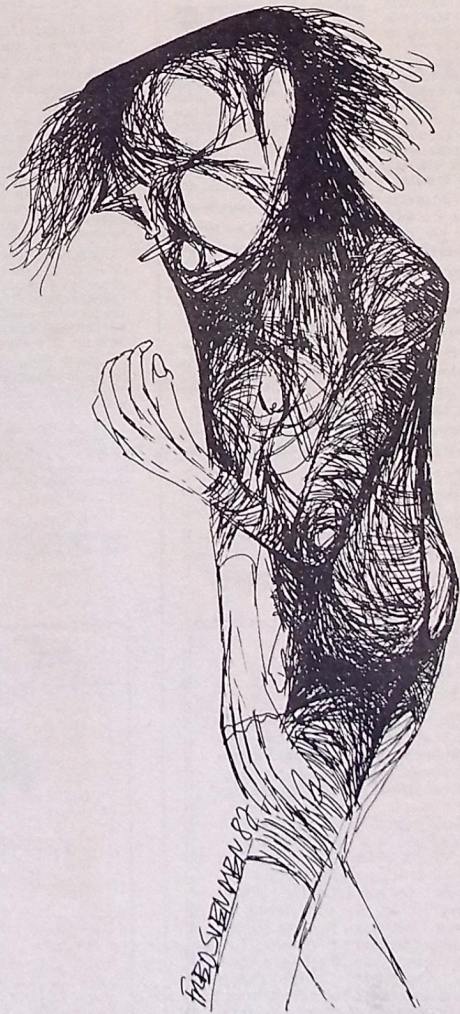


Suplemento  
quinzenal  
de A UNIAO

NOVA FASE

João Pessoa, 18 de Julho de 1982

Nº 176



## PÁGINAS DE UM DIÁRIO

• PETRÔNIO DE CASTRO PINTO

Mês de junho... Ficava cheio de contentamento quando meu pai me dava qualquer dinheiro. Ia comprar fogos no Bazar de Seu Alfredo Pereira. Era num quartinho velho que ficava ao lado do antigo mercado. Quem tomava conta do Bazar era Seu Antônio, ou Antônio, como chamavam os meninos da ruazinha. Antônio, pela manhã, era talhador de carne no mercado, e à tarde e à noite era vendedor de fogos no Bazar de Seu Alfredo. Era um moreno esguio, afilado, de dentadura alva. Atendia-nos cheio de atenção e paciência. A gente escolhia os fogos. Desistia. Tornava a escolher. E Antônio continuava com seu sorriso franco nos lábios... No final das compras, que não ultrapassavam dez tostões, ainda nos apresentava com algum dinheiro, algum mião... Dizia com doçura: - Tome para seu

botequim... E ria o riso dos simples.

Em época de São João a ruazinha ficava cheia de botequins, de ponta a ponta... Era uma concorrência grande da pirralhada. A noite era um espetáculo de lanternas coloridas, trêmulas ao vento... Os meninos faziam algazarra saltando mião, ou sacudindo em cima das meninas algum traque à toa... Minha mãe tinha horror às épocas sanjuanias. Meu pai, parece que estou vendo, vivava menino no meio da gente saltando bomba, saltando pistolas. A casa do Seu Pedro Foguetreiro era uma fumaceira enorme. Foguetres de vez em quando rasgavam o espaço. Seu Pedro Foguetreiro saltava foguetes de quatro tiros... Era um caso de polícia, argumentava minha mãe. Meu pai ria feliz. Dentro de casa era uma furtura enorme. Canjica, pamonha, pé de moleque, não faltavam na nossa mesa. E minhas tias vinham e voltavam, às vezes risonhas, outras vezes fingindo zanga, por causa dos fogos que a gente saltava... Quando ia ficando mais tarde, começava-se a acender as fogueiras. E eram muitas as fogueiras, do começo ao fim da ruazinha... E os balões que se soltavam. Balões bojudos de todas as cores que

iam subindo, subindo, e depois só se via um pequenino ponto luminoso que ia desaparecendo num amplexo. Quando a noite ia avançando eu estava na ponta da calçada alva, sentado, contemplativo, cheio de uma melancolia que até hoje não sei explicar porque, a ovíu foguetes estourando perto e outro respondendo ao longe... Depois os pipocos iam diminuindo, diminuindo, e somente se ouvia algum traque besta de vez em quando... A voz de meu pai é que vinha trazida pelo vento dentro de casa: - O São João parece que está animado para o lado do Bairro dos Macacos... Eu fazia o Bairro dos Macacos uma mataria densa, cheia de barracas e o povo a cantar... Minha irmã chegava à janela e dizia: - Olhe, lá vai um balão... Vou fazer um pedido... E o balão lá se ia... Já tarde, grupos de moças e rapazes passavam jogando traques dentro das fogueiras... O vento soprava forte. Um vento frio, enjoado, de inverno... Minha mãe me chamava. Eu dava uma olhada pela rua. Que quadro magnífico. As fogueiras já se extinguindo eram tições vermelhos pela rua afora... Uma poesia. E meu pai sentenciava: - O melhor da festa é esperar...

## O Correo das Artes

(Suplemento de A UNIAO)

## EDITOR

Sérgio de Castro Pinto

## CONSELHO CONSULTIVO

Gozaga Rodrigues  
Antônio Barreto Neto  
Arlindo Almeida  
Walter Galvão  
Wilson Brunel Meller  
Sérgio de Castro Pinto  
Carlos Antônio Aranha  
Anco Márcio

\*\*\*

Os conceitos e opiniões emitidos em matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.

Os originais de matérias não publicadas, mesmo quando solicitadas pela Editora, não serão devolvidos.

\*\*\*

Toda correspondência referente à editoria (cartas, colaborações, revistas e livros para registros) deve ser enviada à Rua Desembargador José Pergrino, 321, João Pessoa/P Paraíba.

A correspondência referente a vendas, assinaturas e publicidade deve ser enviada para A UNIAO Companhia Editora, Distrito Industrial, Km 3 da BR-101, João Pessoa/P Paraíba.

Assinatura anual  
Paraíba  
Cr\$ 350,00  
Outros Estados  
Cr\$ 400,00

### AUTRAN DOURADO GANHA O PRÊMIO GOETHE DE LITERATURA

Com o livro *As Imaginações Pecaminosas*, editado em 1981 pela Record, **Autran Dourado** acaba de fazer jus ao Prêmio Goethe de Literatura, promovido pelo Instituto Cultural Brasil Alemanha-Goethe-Institut.

A comissão julgadora, composta de 18 membros, outorgou o 2º lugar ao livro *Sempreviva*, (Nova Fronteira) de Antônio Callado. As 5 outros finalistas, foram: *Silvano Santiago*, com *Em Liberdade* (Paz e Terra); *Moacyr Scliar*, com *O Contouro no Jardim*, (Nova Fronteira); *Rubem Fonseca*, com *O Cobrador* (Nova Fronteira); *Lygia Fagundes Telles*, com *Mistérios* (Nova Fronteira) e, finalmente, *Nélida Pinón* com *O Calor das Coisas* (Nova Fronteira).

Os dois primeiros colocados - **Autran Dourado** e **Antônio Callado** - deverão receber os prêmios em meados de agosto.

## NESTE NÚMERO

Marcos Tavares - egresso do Grupo Sanhaú - passa em revista a década de 60 através do poema *Os Frenéticos Dias de Dança*. Nêle, o poeta restaura, por força do seu discurso, os fatos e eventos em torno dos quais gravitou toda uma geração da qual ele faz a vez de porta-voz à medida em que a consciência em busca de um tempo que, a priori, ele mesmo o sabe perdido. Dai a sua linguagem entre nostálgica e irônica; linguagem que, mesmo em se voltando para o tempo passado, assim o faz como quem passa a limpo o tempo presente, ao invés de apenas celebrar, ingenuamente, os ritos iniciáticos da adolescência.

Para Décio Freitas, a "onda insurrecional que convulsiona o segundo reinado foi a mais prolongada e violenta de nossa história". Ainda para ele, a série de insurreições desencadeadas naqueles períodos "teve como origem a inexistência de um consenso entre as diferentes frações do bloco social dominante". No ensaio *Insurreições Políticas e Sociais no Segundo Reinado*, que integra este número do *Correo das Artes*, Décio Freitas aprofunda essas suas reflexões.

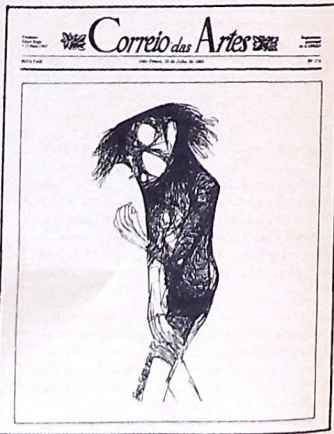
Ainda neste número, a segunda e última parte do ensaio *D. Quixote de Lamancha através de um personagem lobotomado*, *Êmitis*, de Maria Antônia Cantalice da Rocha, que visa a comemorar - a exemplo dos outros ensaios a respeito de Lobato divulgados neste suplemento - o centenário de nascimento do autor de *O Poço de Visconde*.

De E. D'Almeida Victor, publicamos um depoimento sobre Octávio Paz, poeta e ensaísta mexicano cuja participação no contexto político do seu país foi dos mais efetivos.

Leia, além da seção *Registro*, uma entrevista de Maria de Lourdes Coimbra, autora de *Tremor de Mão*, recentemente lançado pela *Nova Fronteira*, e textos de José Afriânio Moreira Duarte, Walter Galvão, Bella Josef, Chico-Lino e Petrónio de Castro Pinto.

Por último, ainda nesta edição, divulgamos o resultado do Prêmio Goethe de Literatura, promovido pelo Instituto Brasil - Alemanha.

O EDITOR.



Capa de Fred Svedsen

# Gonzaga Rodrigues: seu jeito de ser escritor

• EDILBERTO COUTINHO

"Jeito de ser" é um dos blocos de textos em que Gonzaga Rodrigues divide seu *Notas de meu lugar*, este bem estruturado livro de crônicas, publicado na Paraíba em boa forma gráfica pela Editora Acauã. Diante do fato passageiro, impõem-se as matrizes da faculdade criadora do Autor. Gonzaga Rodrigues é um cronista que, no seu dia-a-dia como jornalista - "Matéria de jornal" reúne outro grupo de crônicas - não apenas cuidou do registro, mas de recriar o acontecimento imediato da realidade.

Sua "Cidade pessoal" - outra divisão do livro - é João Pessoa. Ele fala de hábitos da cidade, de suas verdes ruas, de sua gente. Como o fizeram no passado um Machado de Assis, um Lima Barreto, um João do Rio - com o Rio de Janeiro - Gonzaga Rodrigues consegue captar a alma encantadora da bela capital paraibana, em todos os seus matizes. A crônica reunida em *Notas de meu lugar* tem o mais indiscutível valor de permanência literária, porque Gonzaga Rodrigues sabe bem como utilizar em seu texto os recursos técnicos do conto - como o diálogo, a síntese narrativa, a criação de personagens, a descrição de ambientes e situações - e da própria poesia. É o que se observa nas deliciosas vinhetas que formam o subtítulo "Gente". Já em "Memória rural" o cronista - sempre em solta e saborosa oralidade - através de personagens reais e/ou imaginários, realiza por vezes a crônica alegórica, enquanto em outras faz os seus apelos ou se revela numa confissão, numa memória.

A crônica, sabemos todos - de Rubem Braga a Gonzaga Rodrigues - estimula a veia poética do prosador. E, no caso do autor de *Notas de meu lugar*, além disso dá margem a que mostre seus dons de contador de histórias. Gonzaga Rodrigues é um ser múltiplo, um escritor diversificado, um verdadeiro pluralista, que,

Gonzaga Rodrigues

## NOTAS DO MEU LUGAR



acaauã

030701 1982

em sua expressão literária precisa, faz prevalecer sempre o poder de recriação da realidade, por ele vivida ou observada. Obtém assim que a crônica jornalística (no melhor sentido), não seja jamais mera transcrição ou reprodução fotográfica da realidade. O real que interessa, no caso - tratando-se de literatura, e o melhor prosa literária - não é o referencial, mas o do texto apresentado em livro. E são os recursos de linguagem - admiráveis em Gonzaga Rodrigues - que fazem com que a sua crônica extrapole o transitório e a leveza do jornalismo. Seria uma pena que crônicas esplêndidas, como as reunidas neste *Notas de meu lugar*, se perdessem na perecibilidade do jornal, por merecerem, todas elas, a perenidade do livro.

A crônica de Gonzaga Rodrigues é, assim, um gênero - se quisermos falar em classificação literária - que constitui um espaço entre o conto e a poesia. Mas o que importa não é impor uma camisa-de-força rotulativa ao escritor e, sim, apreciar sua dimensão literária. Importa - e muito - a sua visão pessoal, subjetiva, ante os fatos que apelaram para a sua sensibilidade de escritor. Ele chama de crônicas aos seus textos. Está no seu direito de denominá-los da forma que quiser. É certo que, alguns, são autênticos poemas em prosa, enquanto outros parecem pequenos contos, ou trechos de romances que o autor escrevera, se quiser.

E para terminar este registro do melhor que repetir a palavra crítica de Lima Barreto Neto, o autorizado apresentador do volume *Notas de meu lugar*, quando destaca em Gonzaga Rodrigues o escritor "em que, à capacidade de banir o superfluo e eliminar o acessório, somam-se a precisão da escrita, a clareza do pensamento e uma profunda substância humana". Eis uma apreciação que subscrevemos com firme convicção, e o leitor confirmará, lendo as crônicas reunidas neste esplêndido *Notas de meu lugar*.

A onda insurreccional que convulsionou o Segundo Reinado indubitavelmente a mais prolongada e violenta da nossa história teve basicamente como origem a inexistência de um consenso entre as diferentes frações do bloco social dominante, a nível setorial ou regional, no que diz respeito ao tipo de Estado Nacional a organizar-se.

Ovviamente, os dissídios entre estas frações do bloco social dominante, não foram determinados pelo que composamente chamavam por princípios, mas interesses de classe, em muitos casos de importância crucial.

A nível setorial, sobressai o conflito entre a burguesia mercantil lusitana e a fração hegemónica da classe dos senhores-de-escravos. A burguesia mercantil lusitana ainda possuía importantes capitais usurários e controlava parcela muito considerável do grande comércio (notadamente o de escravos) e a quase totalidade do pequeno comércio. No regime de Pedro I, gozara de uma marcante presença nos aparelhos do Estado. A deposição do Imperador teve em mira suprimir esta presença e liquidar os interesses do mercantilismo lusitano, podendo-se entrever aí os interesses ingleses. A burguesia lusitana reagiu através de tentativas de restauração de Pedro I, alguns setores aspiravam declaradamente à recolonização, afim de restabelecer o velho monopólio colonial. Houve uma aproximação tática entre os restauradores e os liberais exaltados.

A nível regional, as insurreições são promovidas contra o projeto de criar um Estado unitário; defendem-se como movimentos federalistas. A única província em que a bandeira federalista é empunhada pela fração hegemónica do bloco social dominante a nível regional, é o Rio Grande de São Pedro. Em outras províncias, o federalismo é causa sustentada por fracturas subordinadas do bloco social dominante a nível regional, marginalizadas politicamente pelo unitarismo que favorecia as frações hegemónicas. Os federalistas almejavam a um liberalismo puro e irrestrito (Frei Caneca foi seu grande doutrinário) e podem por isso ser chamados de *federalistas-liberais*. Em algumas províncias, como Pernambuco e Bahia, o federalismo se fazia acompanhar da exigência de reformas político-eleitorais que permitissem a fração subordinada uma participação mais efetiva na gestão do Estado Provincial e Nacional. Os federalistas nunca inscreveram em seu programa qualquer reforma social e muito menos a supressão da escravidão, base da produção económica. O fracasso do movimento federalista se devem em parte a sua incapacidade de se articularem nacionalmente e em parte ao fato de não haverem mobilizado o componente popular. O que em última análise deu a palma aos unitaristas e lhes permitiu reter o poder, foi o fato de que expunham de maneira mais fiel o interesse geral do bloco social dominante - o interesse político.

Chama-se populares aquelas insurreições que congregaram uma massa heterogênea de pobres livres em aliança com escravos - fato ocorrido somente em duas oportunidades: na Cabanagem e na Balaiada. O

## INSURREIÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS NO SEGUNDO REINADO

• DÉCIO FREITAS •

malgrado se explica pela falta de consciência política, de programa e de organização.

As insurreições escravas foram de dois tipos: urbanas e rurais. As primeiras fracassaram devido ao isolamento social dos insurretos, inclusive no interior da própria massa escrava; os segundos, não tiveram êxito devido ao próprio fato de que se isolavam e se colocavam à margem da sociedade dominante.

Foldê-se de uma maneira geral esquemematizar mais ou menos assim o quadro insurreccional do Segundo Reinado.

### I INSURREIÇÕES NO BLOCO SOCIAL DOMINANTE (INSURREIÇÕES POLÍTICAS - LUTA INTRA-CLASSE)

1. - *Insurreições restauradoras*  
a) 1832 *Pinto Madeira*. Coronel e latifundiário, Pinto Madeira levanta no Ceará o estandarte da insurreição restauradora, mobilizando como ponto-de-apoio a massa cabocla e conflagrando toda a região do Cariri. O movimento tinha articulações em Pernambuco e outras províncias do Nordeste. Para reprimi-lo, o governo imperial enviou tropas sob o comando do general francês Pedro Labatut. Repressão brutal que culmina no fuzilamento de Pinto Madeira.

b) 1832 *Insurreição do Poço*. Assim chamada porque era apoiada, segundo se dizia, por José Bonifácio, tutor dos príncipes. Os restauradores tentaram tomar o poder no Rio, atacando por terra e mar, sendo dominados após alguns combates.

c) 1832 *Abrilada*. Fracassado um levante militar no Recife, um grande proprietário do Agreste, Domingos Lourenço Torres Galindo, levanta-se em armas e lança proclamações exigindo a volta de Pedro I ao trono. O movimento é prontamente dominado por tropas enviadas do Recife, mas a massa de caboclos arrebanhada por Galindo, prossegue na luta e dá início ao movimento conhecido como *Cabanagem*, de conteúdo e liderança populares.

d) 1833 *Insurreição militar*. No Grão-Pará, depois de choques entre nativos e portugueses, há um levante militar restaurador que se opõe ao governo; reprimido pelos nativos, há um massacre de proprietários e comerciantes portugueses.



e) 1833 *Insurreição militar*. Militares influenciados pelos restauradores se apossam do governo de Minas Gerais e são dominados dois meses depois.

2. - *Insurreições federalistas e liberais*

a) 1831-1832 *Insurreições militares*. Em julho de 1831, os liberais exaltados promovem no Rio o levante de um batalhão de infantaria, logo reprimido pelos Guardas Municipais Permanentes. Na noite de 13 para 14 do mesmo mês, subleva-se o batalhão de polícia. Em setembro, novo levante, que começa num teatro. Em outubro, sempre sob a liderança dos liberais exaltados, rebela-se o batalhão de artilharia da marinha, dominado após reñido com

bate, em abril de 1832, revoltam-se sob influência dos liberais exaltados, as guarnições das fortalezas de Villegaignon e Santa Cruz, prontamente reprimidas.

b) 1831-1832 *Federação do Guanais*. Levantes federalistas em Salvador em 1831. Em 1832, no Recôncavo, município de São Félix, uma insurreição dirigida por Bernardo Miguel Guanais Mineiro, que chegou a instalar um governo provisório, chamado *Federação do Guanais*; reprimido pelo Visconde de Pirajá. No ano seguinte, nova tentativa de Guanais, outra vez vencido.

c) 1835-1840. *Cabanagem*. Um dos mais prolongados e sangrentos movimentos insurreccionais, no Grão-Pará, "designação que compreendia o atual Amazonas. Na sua essência, o movimento é federalista, mas assume também feição antilusitana e antibranca. A este propósito, escreve Henrich Handelman: "...os chefes das revoltas chamaram às armas as populações índias meio selvagens, os *tapuias* (nome local dos caboclos) e a sublevação apresentou-se como uma guerra de índios contra brancos, dos destituídos bens contra os que possuem bens". Tomaram o poder e constituíram um governo. Apesar da participação do elemento popular, este não ganha autonomia, permanecendo a direção nas mãos de elementos subordinados da classe dominante. A presença popular leva a alarmada fração hegemónica da classe dominante a apelar para o governo central, que envia uma esquadra e reprime a insurreição de maneira dura e sangrenta. Fala-se em um passivo de 40 mil mortos.

d) 1835-1845. *Farrapos*. O mais longo dos movimentos insurreccionais da nossa história, no Rio Grande, organizado e liderado pelos estancieiros. O objetivo é federalista, mas, dada a evidência da impossibilidade, os insurretos promovem a separação da província e organizam a República de Piratini. Dominam a campanha, mas não conseguem controlar os portos de Porto Alegre e Rio Grande; tiveram contra si os principais centros urbanos e os colonos alemães de São Leopoldo. Militarmente derrotados por Caxias, celebram uma paz em que o unitarismo sofre um abrandamento em relação ao Rio Grande.

e) 1837-1838. *Sabinada*. Estoura em Salvador a insurreição federalista conhecida como *Sabinada*, do nome de seu principal ideólogo e dirigente, o médico Francisco Sábino Álvares da Rocha. Os insurretos, pertencentes à fração subordinada da classe dominante regional, defendem a autonomia provincial; ao mesmo tempo, impugnam o predomínio dos grandes proprietários de terras e engenhos. Ocupam a capital e organizam um governo. Apoiam-se na tropa; não mobilizam o elemento popular. Resistem por seis meses; repressão sangrenta; a tropa chacinna insurretos e incendia casas.

f) 1848-1850 *Praieira*. Esta insurreição encerra o ciclo de movimentos federalistas e anti-unitários. Inspirada e organizada pela fração subordinada da classe dominante pernambucana, cuja fração hegemónica oferece resistência encarniçada a uma tentativa de atar o elemento popular, a *Praieira* inscre-



ve em seu programa a nacionalização do comércio de retalho, em mãos de portugueses, bem como a extinção do bárbaro sistema de recrutamento militar.

### INSURREIÇÕES: NO BLOCO SOCIAL DOMINADO (INSURREIÇÕES SOCIAIS - LUTA DE CLASSES)

1. - *Insurreições populares*  
a) 1832-1836. *Cabanada*. A massa arrebanhada por Torres Galindo no movimento restaurador prosseguiu a luta mesmo depois que os chefes restauradores a abandonaram. Refugiados nas matas do Agreste de Pernambuco, os cabanos - do fato de que viviam em cabanas - congregam pobres livres, pequenos proprietários, moradores, brancos, escravos, caboclos, índios, cafusos. Estabelecem controle sobre um território de 300 quilômetros de extensão por 60 de largura, onde fundam uma rústica república igualitária abaixo da chefia de Vicente Ferreira de Paula. O discurso dos cabanos é restaurador e reacionário, mas as ações são revolucionárias: ocupam terras, libertam escravos, destroem engenhos, mantêm uma economia comunitária. "Cabanos é todo homem pobre", diz um oficial da repressão. Sua tática é a guerrilha, que lhes permite infligir sucessivas e contundentes derrotas às tropas legais. Com o emprego de uma tática anti-guerrilha, Manuel Carvalho Pais de Andrade, presidente da província e um dos expoentes do liberalismo brasileiro (participara da insurreição de 1817 e fora presidente da Confederação do Equador), esmagou brutalmente o movimento cabano, que somava cerca de 50 mil pessoas (homens, mulheres e crianças). A seguir anistia os insurretos, menos os escravos. Apoiado por estes, Vicente Ferreira de Paula conti-

nua a luta nas matas do Jacuípe, entre Pernambuco e Alagoas onde é preso seis anos depois e confinado na ilha de Fernando Noronha.

b) 1836-1838. *Reino Encantado e Pedra Bonita*. No sertão pernambucano, a partir de 1836, desenvolve-se movimento messiânico, de invocação sebastianista; o rei D. Sebastião ressuscitaria e distribuiria a riqueza entre os pobres. Dispersados, reúnem-se dois anos depois, em Pedra Bonita, vaqueiros e lavradores, formando uma comunidade de agrária de cunho monárquico-teocrático. Atacados, lutam e são massacrados.

c) 1838-1841. Desenvolveu-se no Maranhão, mas se ramificou no Piauí, cuja economia se articulava ao setor agro-exportador maranhense. Uma profunda crise econômica - baixa dos preços do algodão e do açúcar no mercado internacional - produziu inicialmente uma divisão no bloco social dominante da região. Um dos grupos aliciou a massa de homens livres, mas perdeu o controle sobre ela, que desenvolveu um movimento autônomo profundamente popular e libertário. A insurreição é liderada pelo vaqueiro Raimundo Gomes, o *Cará-Preta*, pelo artesão Francisco dos Anjos Ferreira (Alcunhado *Balaio*, o que deu nome ao movimento) e pelo ex-escravo Cosme Bento das Chagas. Este último mobilizou os escravos, e, principalmente, os negros aquilombados às margens do Itapiicuru, em número superior a 7 mil. A impotência da milícia estadual para reprimir o movimento popular, induziu o governo provincial a enviar uma tropa sob o comando de Lima e Silva, que se nobilitou como Barão de Caxias quando conseguiu conquistar a praça forte dos balaios, a cidade de Caxias. Sucessivas derrotas sofridas pelos balaios culminam

com a rendição quando Lima e Silva lhes oferece uma anistia. Os escravos, excluídos da anistia, continuam a luta, mas são derrotados e seu chefe, o negro Cosme, é enforcado.

d) 1874-1876. *Quebra-quilos*. Este movimento insurrecional se inicia na Paraíba e se estende a Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte. Produto da profunda insatisfação das massas nordestinas, o pretexto surge com a adoção do novo sistema decimal de pesos e medidas. "Em algumas cidades é mais que um tumulto e menos que uma revolta, noutras é uma revolta articulada", escreve o historiador Armando Souto Maior, quem mais documentação reuniu sobre o assunto. Os chamados *quebra-quilos* - grupos que podiam variar entre 30 e 300, invadiram vilas e povoações para destruir pesos e medidas; atacavam cartórios e as câmaras municipais, queimando seus arquivos; recusavam-se a pagar os impostos; espancavam soldados e se recusavam ao recrutamento. Movimento espontâneo e inarticulado, desemboca no nada, tanto devido à repressão como ao próprio esvaziamento interno.

d) 1874. *Muckers*. Colonos alemães ou de origem alemã do município de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, manifestam sob forma religiosa, liderados por uma mística, Jacobina Maurer, seu descontentamento contra a brutal espoliação do seu excedente econômico por parte da burguesia comercial alemã ou descendente de alemães. O movimento é pacífico, mas, reprimidos, os *muckers* pegam em armas e são chacinados pela milícia provincial.

2. - *Insurreições escravas*  
a) 1835 - *Revolução dos Malés*. Constitui a última e mais importan-

te das insurreições urbanas de escravos da cidade de Salvador - únicas insurreições urbanas de escravos do Brasil e da América - numa série que começa em 1807 e continua em 1809, 1813, 1814, 1828. Inspiradas e organizadas por negros muçulmanos. Os malés se organizaram de forma metódica e metulosa, mas, delatados por uma negra forra, precipitam o movimento na noite de 24 para 25 de janeiro. Luta-se durante toda noite nas ruas da cidade de Salvador. A insurreição é esmagada e a repressão se exerce da maneira mais feroz; centenas de negros libertos são deportados para a África por simples "suspeita"; de acordo com decreto imperial; cinco líderes são fuzilados e centenas submetidos a açoites bárbaros.

b) *Quilombos*. Principal forma de protesto e libertação dos escravos camponeses, os quilombos durante este período se multiplicam como nunca na história da escravidão brasileira. Via de regra, o quilombo começava com uma revolta dos escravos de uma propriedade, que a seguir se organizavam em comunidades autônomas; depois, outros fugiam para se reunir a eles. Pôde-se até agora arrolar mais de 300 quilombos durante o Segundo Reinado. Na base da principal forma de produção dos quilombolas, é possível organizar uma tipologia: quilombos agrícolas, quilombos extrativistas, quilombos mineiros, quilombos pastores, quilombos mercantis, quilombos suburbanos e quilombos predatórios.

*Décio Freitas é historiador; presidente do Centro de História Social do Rio Grande do Sul e diretor do Centro de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de Alagoas, onde também leciona História do Nordeste.*

# UM FUTEBOL LITERÁRIO

• BELLA JOZEF

Bem apropriado o relançamento de "Maracanã, Adeus" (onze histórias de futebol)", no momento em que as emoções da Copa do Mundo dominam e arrebatam multidões. Torcedores ou não, todos deveriam ler esses contos de Edelberto Coutinho, bom estruturado e bom escritor, cuja técnica demonstra domínio da arte de narrar. A clareza provém de um conhecimento íntimo do ofício e de sua matéria prima: a linguagem, tão elaborada ao ponto de se tornar aparentemente sem mistérios, direta. O vólv livre da oralidade surge no jogo contrastivo dos diálogos e os recursos expressivos intensificam o sentido essencial do que se narra. Através desse microcosmo, vemos a sociedade de nossos dias, numa reduplicação da realidade mas, a ficção, no mesmo tempo, projeta a imaginação para algo mais profundo. As contradições que surgem das palavras do narrador exigem a participação enraadora do leitor. O narrador decide-se entre os acontecimentos vividos e a evocação posterior. O protagonista das cenas desenvolvidas no ontem da narração dá lugar para o narrador que, no presente da narração, encarrega-se de estruturar essas recordações: isto leva a uma ampliação da visão, fundindo os dois níveis da exposição.



A pesar da aparente objetividade, leva consigo a recordação de outra realidade inquietante com alusões que sugerem. O narrador constrói um universo coerente, fundindo elementos imaginários e reais numa entidade nova - a literária. A decomposição individual pelos caminhos do desencanto surge nos onze contos do volume em que os personagens Václav, Lelco, o sr. Gomes, se cansam de experimentar uma saída. Quando conseguem, já é tarde: diante das causas últimas de um estado de coisas, não encontram possibilidade de superação, a esperança é muito pequena para esses mundos em conflitos.

O homem, diante das tensões sociais e da natureza, vê as relações aniquilarem-se a desintegra-se. Os personagens devem lutar, como seres marginalizados em crise, contra uma realidade hostil e só atingem a ilusão de felicidade no instante fugaz e mágico, igual à quele em que a bola atravessa o tapete verde do campo, rolando... rolando... em busca de sua verdade lúdica.

"Maracanã, Adeus" obteve o Prêmio Nacional de Conto e Novela da Academia Brasileira de Letras e da Fundação "Casa de las Américas".

# CORRIO PRESENTE

• JOSÉ AFRÂNIO MOREIRA DUARTE.

José abriu os olhos, mas não se sentiu inteiramente desperto. Parecia dominado ainda por estranho torpor. Estava só na cama. Admirou-se por não ver a seu lado a mulher. Que horas seriam? Pouco a pouco, em imagens difusas, vieram-lhe à lembrança pequenos fatos do dia anterior. E entre as brumas evocações, muito nítida, apareceu a cena.

O expediente corria normal na repartição. A rotina. Funcionários absorvidos com processos na seção que chefiava. De repente, no peito, veio a dor. Tão forte que não pôde reprimir um grito. E já não era a primeira vez. Os assustados olhares de respeito. Tudo sumiu. Mais tarde, ao despertar em uma cama da seção médica do Instituto. O lindo rosto de Célia, que ia e vinha, afastava-se e aproximava-se.

Parece estar voltando, gente! E de novo o roterio de sombras. Entre sonhos misteriosos, a figura da avó - falecida há tantos anos - sulcando belíssimos caminhos luminosos em coche branco, puxado por alvos cisnes.

Teria sido tudo um pesadelo? Ergueu-se. A impressão de que a normalidade voltava, embora lentamente. Além da janela, o pessegueiro florido. Plantara-o no jardim e não se pomar. "Nada mais belo do que esta árvore quando se cobre de flores cor de rosa" - pensava.

- Ana! Ana!  
Mas a esposa não atendeu ao chamado. Só o vazio e o silêncio. Por algum tempo. E depois vieram as vozes, como o guião. Murmúrio de muitas pessoas rezando.

Resaldi-se. José saiu andando pela casa e não compreendeu nada ali havia tanta gente, se não era dia de festa. Toda a família. Vizinhos. Colegas de serviço.

O cheiro tão violento e profundo quando distinguia no meio da sala de visitas, sob o lustre, um candel. Dentro dele, pávido e hirto, o seu corpo chamava das grandes circoz capotado. Ana, chorando, de vez em quando, passava-lhe de leve, carinhosamente, as mãos sobre o rosto.

Assustado José correu em direção ao chão. Mas foi tolhido, como se tivesse de encontrar a invisíveis porém fortes muros. Qualquer coisa impediu a desejada aproximação. Sem o ser, afastou-se.

Não pode ser! Quarenta e cinco anos no mundo e cinco!

Pegava nas mãos nos braços, e tinha as mesmas sensações de criança, quando a vida estava como se não houvesse acontecido mutação alguma. O vir alguém falar em corpo duplo, peripetria. Seria isto?

Sentou-se de novo na cama, coberta com uma colcha azul, de crochê. E então, descontraído, convulso, veio pranto. Passada a crise de choro, sentiu-se bem melhor. Aliviado. Mais calmo.

E agora? Se Ana e os outros estão do lado de lá, então, eu estou só. A completa solidão!

O impulso de retornar à sala atirava com intensidade, mas domina-o um certo receio de presenciar a cena.

Um velório. Meu velório! Súbito, a vontade de deitar e dormir um sono profundo. Se encontrara tudo aquilo ao despertar, viria de um sonho, sonhando novamente, quem sabe tudo voltaria às costuras da terra.

Não. Seja o que Deus quiser.



Nunca tive medo para enfrentar a vida. Não irei ficar amedrontado agora.

Aceitou-lhe da porta jovem de vestes brancas, que carregava um buquê de lírios. Nunca a viria. Notando-o quieto, ela aproximou-se.

- Sou Elza. Venha, por favor. Segurou-lhe as mãos, sorrindo um doce sorriso. E José sentiu que Elza se situava no mesmo plano em que ele estava agora.

A suave luz levou-o para o meio do pessoal. Sua mãe orava com tanta fé e amor que José se sentiu atraído para perto dela, como num agradável retorno as origens primeiras. Elza se de pé atrás de D. Marta. Dela saíam puros efúvios e envolvia-o. Perfume de flor. E Elza aproveitou-se disso para reanimá-lo. Então, qual um espectador, pôde, sem receio, olhar novamente o corpo.

As mãos - sabia as belas - tão frias, tão brancas, cruzadas sobre o peito. O rosto, quase bonito apresentando muitos anos menos. Os olhos cerrados para sempre, embora os do corpo não estivessem abertos e atentos. Os olhos...

Não use olhos, Seu José, não esconda o que o sensor tem de melhor - disse-lhe um dia Célia pouco depois de começar a trabalhar junto com ele na seção, ajuizando claramente a seus verdes olhos. Os olhos guardados na caixa, só usados quando as vistas ardiam, cansadas. E encostados de novo, tão logo vinha a melhora.

De repente, José notou que, com maior ou menor intensidade, todos os pensamentos das pessoas que estavam na sala giravam em

torno dele. Mas o que pensavam não mais se detinha nos limites da carne. Pelo contrário. Tudo lhe era nítido e claro. As vozes, como um cânone. E outras, como um grito. Alguma coisa luminosa se irradiava de sua mãe, enquanto ela ia pensando.

- Morreu com quarenta e cinco anos, mas para mim nunca deixou de ser uma criança, mesmo com os meus netos crescidos. Tive a maior parte de minha vida quando ele nasceu. Menino lindo. E foi bonito até ao fim, eu acho.

José parecia rever então cenas de sua infância. Não se lembrava do pai, que também morrera cedo. Além, muito mais novo, aos vinte e seis anos. D. Marta pode criar-se sem problemas, pois, além de boa pensadora, o marido deixara lhe alguns valores - principalmente muitos lotes de terrenos comprados barato, mas que valorizaram rapidamente com o progresso de Belo Horizonte. Não chegaram a ser ricos, mas nunca passaram por dificuldades financeiras.

Como que tratados num giro-gantético pairol. Lotes retirados eram como que revividos. A mãe a levá-lo, nos primeiros tempos. Brinquedos de borracha na tépida água da banheira. Raios de sol Afletidos na espuma. A toalha. O talco e os risos.

Com sua firmeza, D. Marta soubera orientá-lo. Aparentemente seca, ela deixava, de vez em quando, de maneira velada, extravasar a ternura que inexplicavelmente procurava reprimir, esconder. A bebida que lhe servia no copo durante as refeições. Doce predileto guardados a sua espera. Quando jovem, José se

restrava com frequência e tossia durante a noite. Nas frias madrugadas, a linha - mãe a acudi-lo, com um chá quente e um leite com canjiquinha. Se tinha de prendê-lo, agia de maneira energética, mas sem violências. E ele sempre aceitando aquela profunda e silenciosa dedicação de uma vida inteira como se fosse uma obrigação natural. Agora podia ver tudo além de certas limitações. Vontade de dizer à "velha" quanto a amava. E a impossibilidade de comunicação. "Sinta, mãe, ao menos sinto o quanto gosto de senhora".

Um pouco afastado, silencioso, seu cunhado Carlos a pensar, atraindo-o também para perto de si. "Está morto o José. Não posso chorar por quem não homem não chora. Mas seria um alívio. Não era só meu cunhado. Muito mais. Meu irmão".

Comovido, José viu, com incrível nitidez, o dia em que conheceu Carlos. Apresentara-o, numa mesa em um amigo, Carlos, que se preparava em enormes afadadas a uni-los. José, a esta época, já estava bem empregado e não sentia grande entusiasmo em fazer um curso superior. Por influência de Carlos, que se preparava para o vestibular, resolveu estudar direito. Não chegou a advogar, mas, de qualquer modo, foram-lhe agradáveis os anos de Faculdade.

José compreendia o quanto havia sido bem a boa vida. Uma manada de fraterna que parecia solidificar-se com a morte.

Quando estudavam para o vestibular, Carlos convidou-o para ir a sua casa, no Bairro da Serra. Tinha ótimos livros e latim e outros. Queria mostrar-lhe.

Ao chegar, no jardim, ouviu que alguém tocava piano na sala. Principiante. Errava, de vez em quando. Mas, mesmo assim, era agradável. Na tarde de sábado, aquela música espalhando-se pela rua. Flores bem cuidadas.

Tocou a campainha. Ana veio atende-lo.

Vece é o amigo do Carlos? Ele me falou a seu respeito. Faça o favor de entrar.

A súbita e recíproca atração. Sensação boa de ir descobrindo aos poucos, enquanto esperava o companheiro, o ambiente de Ana morava. Seu piano. Forrinhos de tricê de linha. Castiças de prata, ainda do século passado, que a família vinha guardando carinhosamente - sobretudo para ela.

Carlos e José foram aprovados nos exames. Isto tornou o contacto cada vez maior.

O afeto dedicado a Ana, além, muito além, do simples desejo carnal que exercera sobre ela. Nas reuniões de antes. Vontade de tê-la a seu lado para sempre. Certeza de que o conseguiria.

Anos de paz. Casamento dele e o de Carlos, logo em seguida. Sentia-se a vida estabilizada. Na repartição, deram-lhe uma das boas chefias. Os negócios particulares, como sempre não acudidos, iam da melhor forma possível, dentro de suas possibilidades.

Entraram os dois filhos. Primeiro Vânia e depois Rafael. Manhas enoladoras. Ele e o cunhado iam levar as crianças ao parque municipal. Alegria de ver seus meninos e os irmãos andando, ainda sem muita firmeza, sobre a verde grama. Domingo a tarde, muitas vezes, ele e Carlos com bandeiras pretas e brancas, torcendo como loucos pela vitória do Atlético. Euforia e vitalidade nos dias de maior entusiasmo que lotava o estádio.

Ana. A doce companheira. Serenidade em sua casa. De vez em quando, um dos meninos dormia em seus braços. Colocava-lhe o braço sobre a cabeça, sobre a verde grama, quando somente o rostinho de Rafael ou de Vânia. O tranqüilo ressonar.

Vânia e Rafael logo cresceram.

A moça extrovertida, alegre, brincalhona. O rapaz tão esquisito, tímido, quase sempre quieto em casa. Quando via a filha entusiasmadamente nas festas e passeios. José ficava pensando que se pudesse trocaria os gênios dos dois. Trazia que a jovem viesse a dar-lhe trabalho. Mas não deu. Casou-se cedo. Por sua vontade, teria esperado mais um pouco. Porém, Ana deu todo apoio a filha. Realmente, Cláudio parecia ser bom moço. Pelos menos honesto e amável.

Todas semanas o casalzinho vinha jantar em sua casa. O ventre de Vânia já crescendo prenunciava a vinda do primeiro neto. José via a família em torno da mesa e sentia-se feliz. Mas tinha saudades dos tempos de antes. O carro nos estradas. Alegres viagens de fins de semana, com a mulher e os filhos, a Ouro Preto, Congonias, S. João del Rei.

Rafael preocupava-o sempre e muito, Calado, diferente. Seu quarto cheio de discos de música clássica. Livros e manuscritos, principalmente de poesia. De vez em quando, embora muito raramente, a visita de um amigo que se fechava com ele e não parecia entrosar bem com a família. Vontade de ter um diálogo aberto com o moço. Dificuldades cada vez maior de isto tornar-se possível. Bem que se esforçou. E mais de uma vez. Lembrava-se sempre de uma tarde de domingo em que subiu ao quarto de Rafael, tentando uma aproximação maior. O jovem pareceu sentir-se desconcertado com sua presença. Escrevia e José viu que burlava um poema. Pegou-o, leu-o. Mas não entendeu muito, principalmente de deixou o papel de novo onde o tirara.

— Você já leu Emilio, de Meneses, filho? — Já, pai.

— Como é mesmo aquela história delem com a atriz? Você sabe, Emilio, muito grato, estava num bonde, no Rio. Uma atriz incomodou-o, tentando sentar-se a seu lado. Notando que no banco traseiro havia três lugares, vagos, Emilio, lhe disse: "Atriz atrás, atrás há três".

E José riu com vontade. Mas seu riso foi acabando com o desaponto de ver que o moço se mantinha sério e desinteressado.

— Você gosta do Emilio de Meneses, Rafael?

— Foi muito bom em sua época. Mas meus poetas são outros, pai. A poesia que me agrada é a de hoje.

Muito diferente Carlos Drummond de Andrade, João Vabalra de Melo Neto, Fernando Pessoa.

José voltou e deixou Rafael em seu mundo. Rapazinho difícil! Que

espécie de vida realmente levaria? Nunca tivera uma namorada. Será que procurava mulher?

Muller. A figura de Célia, a funcionária novata de sua seção. Ela fora fiel por tantos anos. E pretendia ser-lo sempre. Mas, depois, aquilo. A mocinha, tão nova que poderia ser sua filha, a assediada com inúmeras provocações. A missinista deixando bem visíveis as pernas de perfeitadas formas. — Não use óculos, seu José, não esconda o que o senhor tem de melhor! — A frase que o envaidecia a repetir-se vezes sem conta na lembrança. Célia não evitando, mas, muito pelo contrário, procurando insistentemente nas ocasiões. Com o pretexto de ajuda-lhe quando havia sobrecarga de serviço, deixava-se ficar na reparação após o término do expediente. — Os dois doum a vida. E houve um dia em que Célia encostou nas suas as próprias pernas, procurou-lhe as mãos e terminou para acariciar-lhe o sexo, já intusmesado.

A entrega. Encontros repetindo-se. Uma vez a desculpa em casa de ter uma viagem a serviço. E lá foram os dois para uma verdadeira lua de mel em praias do Espírito Santo. O sol a banhar o corpo de Célia, belo corpo, realçando-se com o maio. O ir e vir das ondas.

— Está gostando daqui, Célia? — Muito. Mas o mar é calmo demais. Gosto dele brávio, selvagem, violento. Queria mesmo é ver uma ressaca, as ondas agitando-se.

E José notou que amava Ana e Célia ao mesmo tempo. Encantava-se cada vez mais com a esposa. Tão raras haviam sido as rusgas entre os dois. Mas, de igual forma, Célia o cativou com sua juventude e sensualidade. Remorsos? Talvez. Melhor não pensar. Deixar a vida fluindo no seu curso.

Vida! A palavra assistou-o. Era justamente o que acabara. Levado pelos pensamentos, revivera horas amenas. Outra vez, voltando à realidade do momento, atentou para o caixão. O corpo, ainda ontem tão vigoroso, gelido, imóvel. Chama extinta.

Mesmo sem sair do lugar onde se acomodara, José foi desvendando os pensamentos de cada um.

Vânia chorava baixinho. — "Pai-zinho, tão cedo, meu Deus, tão cedo. Se meu menino nascer homem, vai chamar José Cláudio em homenagem ao senhor e a meu marido. Escuta isto, pai, escuta, onde o senhor estiver".

Rafael parecia impassível, mas sua imaginação era dominada por pensamentos bons, cheios de amor por

José. — "Nunca houve diálogo entre nós, pai. Mas sou tão esquisito. Terá sido minha culpa? Eu o amava, pai, eu o amava". Pobre moço! Que problemas íntimos teria? Timidez sexual? Homossexualismo? Mas José tinha o espírito aberto, era capaz de compreender tudo, aceitar qualquer condição. Podia tê-lo ajudado, queria, e contudo, sob este aspecto, falhara.

De repente José começou a comover-se com o amor de Ana, D. Marta, Vânia e Rafael. Afastou-se um pouco deles. E teve o enorme desaponto de verificar que bem diversos eram os pensares de alguns outros.

Cláudio, o genro, tinha uma ideia fixa o tempo todo: — "Bom homem, não resta dúvida. Mas, se morrer, não tenho culpa. Acabou. Não era rico, mas deve ter deixado muita coisa. O que sobrárá para nós? E preciso pensar no inventário, Inventário ou partilha? Sei que há uma diferença entre as duas coisas, although já me explicou, mas esqueci. Uma herança? Que beleza! Vou poder comprar meu Volks zero quilômetro, um fusão. Ou — quem sabe? — até mesmo um carro maior.

Sentindo repulsa, José virou-se para o outro lado. Lá estava o Malaquias, colega de reparação.

— "Quem diria que o José iria tão cedo. Novo. Forte. Mas morreu e que me infesta, é ser nomeado pai a viúva dele. E preciso mexer com os pauzinhos. Com o dinheiro da chéfiá, vou poder mandar reformar minha casa, mesmo pouco a pouco. Ou economizo durante algum tempo. E mando fazer o galinheiro que minha mulher está queando. Aliás, ela tem um parente ongue que é deputado. Pode ajudar. Talvez, nem precise. Porque sou amigo do Delegado, que sempre me ratou com consideração. Pedindo..."

José voltou a buscar refúgio entre os seus.

Teve uma compensação ao aproximar-se de Célia. — "Meu amor, meu querido, ninguém sabe de nada, só nós dois. O que tive de melhor até hoje foi você. Tenho de ser forte agora. Choraré mais tarde, em casa e sozinho. Não quero que ninguém desconfie. Poderá vir outros, mas nenhum será como você, nenhum..."

Ao ver que a hora do enterro era chegada, José sentiu-se dominado pelo pânico. Mas a tranquilidade voltou quando Elza lhe pôs as mãos sobre os ombros.

Automóveis e mais automóveis enfileirados na rua. Corais. "Eu era

mais querido do que pensava. Antes isto".

O cunhado, o filho, o genro e Malaquias carregaram o caixão até ao carro fúnebre. A sala esvaziou-se tão depressa. Agora o fêretro seguiria pelas ruas de sua amada Belo Horizonte até ao cemitério do Bonfim.

Na casa, só a empregada, Angelina. Ela fechou tudo e dirigiu-se para seu quarto. José acompanhava-a. "Coitado de Só José, gente, era tão bom. Que Deus o tenha, que Deus o leve". E chorou. José pôs-lhe as mãos sobre os cabelos, como se estivesse a dar-lhe um passe magnético. Angelina, que não dormira durante a noite, deixou e bem depressa adormeceu.

No quintal, procurando o libertar-se das correntes, o cachorro Bugre uivava, gania, como se fosse gente e entendesse. E José sentiu que Bugre o via perfeitamente, mesmo e seu novo estado, quando humanos olhos já não o podiam ver. Mas não se preocupou com isso. A família, Angelina e Bugre. Também os móveis e objetos da casa pareciam prendê-lo.

Saiu vagando pelos quartos, numa despedida.

Esquecido aberto sobre um móvel, "Estado de Minas. Destacado, o convite para seu enterro. A vida inteira acalentara a secreta esperança de ver seu nome impresso no jornal por um motivo qualquer. Uma festa de aniversário. Nem que fosse por ter visto um disco voador. E ali estava. Tão tarde.

Quando voltou à sala, a surpresa acréscida de deparar com a avó, toda terna.

— Não existe morto, meu filho. É só um corpo que acaba. Finalmente, você sabe. Não tinha medo.

— Então, não se preocupe, até a janela. No jardim, perto do peixeiro, o coche visto no sonho. Os cisnes que o puxavam, inquietos, rufavam as asas, talvez querendo apressar a partida.

— Venha, José. Chegou a hora. Elza é a avó ladeava-não. Saíram os três e entraram no carro.

— Tudo acabou... Tudo acabou...

— Engana-se, José, falou a avó. A vida de agora é muito mais vida. Espere...

O cocheiro não usava rédea, mas controlava tudo apenas estendendo as mãos em direção das avelas. Movimentaram-se os brancos cisnes.

E o estranho veículo iniciou viagem rumo a ignotas regiões de nuvens e mistérios.

## POEMA AO BIGODE DO MEU AVÔ

meu avô com bigode de alfenim era dono de engenho, que pena tenho do seu bigode hoje amargo.

seu bigode doce doce diziam as negras do engenho, meu avô se ria com cara de tacho.

meu avô perdeu seu bigode de alfenim e as negras se foram



• CHICO LILNO FILHO

na lembrança do bigode doce doce, perdido na velhice deixou de ser alfenim.

as negras não queriam o fim queriam o bigode de alfenim,, mesmo assim meu avô preferiu o riso amargo, meu avô não soube o mundo moderno nem as mulheres gostosas que seus olhos espiam, hoje, bigode raro, se suja no mel do seu catarro.

I

*Era uma manhã fria e brumosa  
- ou seria uma chuva torrencial?  
quando o módulo Águia da Apolo  
partido de Cabo Canaveral  
aterrissou na lua.*

*Aterrisou?  
Alunizou?  
Mestre Aurélio seu dicionário furou.  
Um novo vernáculo,  
um surpreendente espetáculo  
de tecnologia.*

II

*Enquanto isso em Biafra  
muito crioulo comia bosta  
fazendo cara de quem gosta  
e descobrindo que a crosta  
lunar não era de queijo.*

*Enfim uma base de sossêgo  
em meio a um mundo conturbado  
reacendendo a guerra fria  
nos botequins do dia a dia.*

*E os russos. Cadê?  
Só uma cadela no espaço.  
Laika! Que embaraço  
para minha ideologia.*

*Anos antes eu engolira  
uma empada leninista  
quando a Hungria gemia  
ao peso das botas ferradas.*

*Havia alguma coisa errada  
e eu não sabia.  
Mas dogma de fé não se contraria.*

III

*Foi um tempo de bossas muito novas  
artes concretas  
cores quase abstratas.  
Um tempo que duvida de quem cria,  
de quem vê, e não sabia ser aquilo  
uma natureza morta,  
um samba de uma nota  
uma novela muito vaga que se inicia.*

*Ou um novo cinema que se cria.*

IV

*Morreu meu primeiro amigo  
de morte natural,  
e me pareceu tão casual  
a morte  
como a vida que eu vivia.  
Uma vaga no time de futebol  
um papel no espetáculo teatral  
uma namorada consolável, e  
nada mal,  
a oportunidade de estreiar um rosto adulto.*

*De luto.*

# OS FRENÉTICOS

• DE MARCOS TAVARES

Para M



V

*Falava-se numa ditadura antiga  
ainda com medo das porradas.  
As costas mal saradas  
encaravam nossa democracia  
com a alegria das crianças enjeitadas*

*Getúlio era apenas uma memória  
sorridente  
num retrato emoldurado.  
Nada mais me foi dito  
nem pergunto.  
Essa lição de repressão  
eu mesmo aprenderia  
para não contar, também um dia,  
a meu filho.*

*Parece um estribilho  
no longo poema da história:  
liberdade, palmatória,  
liberdade, palmatória.*

*A alguns enfurece o verme  
como um touro na arena.  
Saltam os olhos  
enryecem os joelhos  
diaparam contra a capa.*

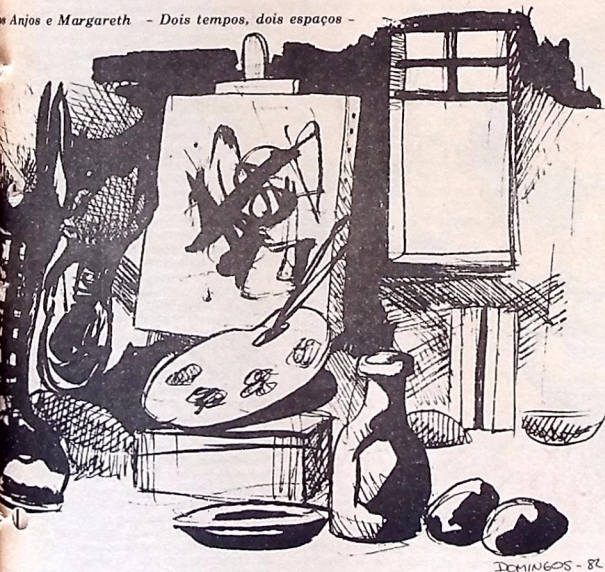
*A outros atinga o rock  
os longos topetes  
o monólogo surdo  
dos chicletes mascados.*

*E no gramado  
os valentes rapazes do espaço  
ostentavam o porte de Apolo  
por sobre as finas pernas  
ensaaiando façanhas colossais  
nos campos da urzeira.*

*A moça pagava menos que  
na matinée.  
Pra você ver!*

# DIAS DE DANÇA

Anjos e Margareth - Dois tempos, dois espaços -



O feminismo era uma quimera.  
A era especial vinha no gibi mensal  
no balão de Flash Gordon  
num carnaval  
aéreo ao nosso meio

## VII

Mais uma vez a Europa se curvou ante o Brasil  
e a sueca abriu as pernas tortas de Mané Garrincha  
admirou seu jogo de corpo  
a quebra da cintura.  
A última raça pura  
foi pro fundo das redes.

## VIII

Em 26 de julho nasceu  
meu último irmão,  
mas o mundo voltava a atenção  
para uma pequena ilha do Caribe  
onde Fidel mostrou que Cuba Livre  
não se prepara só com coca e limão.

A escola já não era tão risonha  
e se assistia uma enfadonha aula  
de história natural  
esquecendo que a história atual  
era quem determinaria o biotipo.

## IX

Quatro rapazes de Liverpool  
quatro cavaleiros  
de um novo apocalipse  
importaram teorias e cabelos.  
Navegamos num submarino, amarelos  
de medo e de vergonha.

Maconha era coisa de marginal  
garoto fino tomava melhoral com café  
hippie era um desasseado  
vivendo da caridade alheia  
cuja única solução era a cadeia.

## X

Enfim veio a intenção de mudar.  
Primeiro a capital para Brasília,  
depois separar Dirceu de Marília,  
mostrar as virilhas no arpoador  
e descobrir que o amor é a coisa mais triste  
quando se desfaz.

A história é recente demais pra ser revista.  
Por mais que se insista na análise crítica  
uma velha foto do passado  
derruba toda teoria  
A chanchada era uma coisa legal!  
Eu era feliz e não sabia

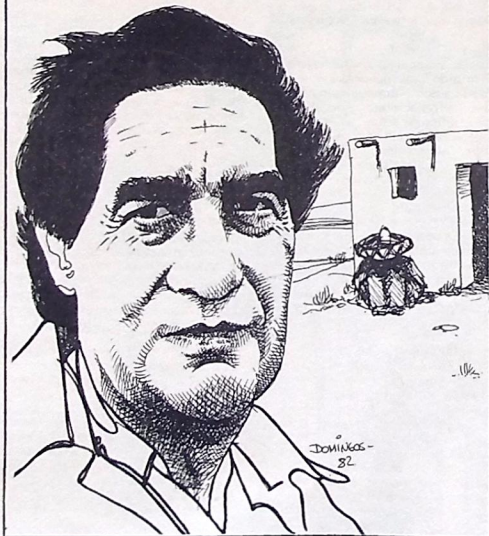
Se Octávio Paz não era um escritor ignorado pelo leitor comum brasileiro, de vez que, em 1972, a Ed. Perspectivas, dele, lançou o volume *Signos em rotação*, e, em 1976, a Ed. Paz e Terra outro de seus livros de ensaios, *O labirinto da solidão*, em realidade, ele era praticamente desconhecido desse público, como poeta, a quem se considerou o maior, mexicano, do século. Não teve, talvez por isso, a repercussão que lhe correspondia, quando seu múltiplo valor intelectual, com proporções continentais haveria de projetá-lo no Mundo de nossos dias. E tanto mais digna de admiração era sua personalidade, que sua força, como que impermeabilizou a própria obra à influência de figuras como Ruben Dario, Santos Chocano e Pablo Neruda - inevitável à maioria de seus coetâneos - para imporem na singularidade de sua linguagem poética, como de sua filosofia estética.

Conheci Octávio Paz num encontro fortuito em Paris, em 1938. Saía de um Café em companhia de um amigo que ao encontrá-lo, dele se acercou, acrescentando, porém, que eu estava chegando da Espanha, onde fizera a cobertura jornalística do final da Guerra Civil, - que ele a vivera algum tempo em 1937, quando foi participar de um Congresso de Escritores Antifascistas - o que nos deteria nesse assunto. Era evidente sua decepção com os rumos do movimento, ao qual acusava de haver sido disvirtuado. Segundo Paz, a falta de Chefes - ou pelo excesso deles - obrigou que o povo assumisse o Poder, sem condições de detê-lo, do que resultou o esvaziamento do ideal que o impulsionou à luta, arrastando-o impensadamente, à derrota. Não comungando com sua tese, opus-me, defendendo a liderança do general Miaja e responsabilizando a Europa pela indiferença com que se portou diante dos acontecimentos, a ponto de, ainda naquele momento, terminada a Guerra Civil, funcionar em Londres, um Comitê de Não-Intervenção na Espanha, - que havia servido como Campo de Provas do militarismo agressivo de nazifascistas e soviéticos. Essa indiferença, se de uma parte fez-se conivência com o sacrifício do povo espanhol, doutra estimulava o desencadear da II Grande Guerra, que, no ano seguinte, ensanguentaria o mundo através de seis longos anos, como, aliás, muitos de nós jornalistas, o prevíamos. Nem mesmo por essa oposição de pontos-de-vista, demos qualquer importância a um outro. E eu teria esquecido esse encontro como o ter ele, por certo, ignorado - não tivesse ocorrido o fato de, um decênio depois, haver escutado seu nome aureolado de simpatia e admiração, por outro excelente poeta mexicano, José Muñoz Cota, de quem me tornara amigo, no Paraguai, quando este ali servia como Embaixador.

Ainda no Aeroporto de Campo Grande, em Assunção, ali chegando em março de 1948, telefonei à Embaixatriz do México, marcada para um jantar com Muñoz Cota e Embaixatriz dona Blanca e o poeta e romancista equatoriano Adalberto Ortiz, Ministro de seu país, nosso amigo comum, meu companheiro constante no ambiente diplomático e social acucenho, em minhas então frequentes, visitas à Capital paraguaiense, na década de 40. Os Cota me

## A FIGURA SINGULAR DE OCTÁVIO PAZ

• E. D'ALMEIDA VITOR •



dispensavam evidente estima, tanto mais por conhecerem minha biografia de "Cerdas" (1938) - de quem ele fora Secretário, incluiu na Presidência da República, e a Embaixatriz era sobrinha.

Durante o jantar no Clube Unión, na noite seguinte, lamentei que as disputas geo-políticas de portugueses e espanhóis no período Colonial americano, se tivessem projetado no tempo presente na forma de separação dos idiomas que um e outro nos legaram, de modo a mantermos com uma extensa fronteira cultural fechada; sendo forçoso, de parte a parte, para atravessá-la, darmos dimensões humanas ao trabalho intelectual realizado, mutuamente desconhecido na sua maior quantidade; sendo poucos os brasileiros ou hispano-americanos, que podiam, alegar conhecer além da superfície, as literaturas brasileiras ou dos povos de língua espanhola. E lhes mencionei a circunstância de haver me interessado pelo processo cultural hispano-americano face a minhas viagens através do Continente, quando conheci pessoalmente, a vários escritores, citando a chilena.

Inesperadamente, o nome de Octávio Paz voltou à minha mente, e procurei identificá-lo com aquele

que encontrara havia alguns anos, na França, falando sobre a Guerra Civil Espanhola e tendo ambos pontos-de-vista distintos, e que essas pessoas emergia do tempo gizado pelo meu amigo na forma do escritor - particularmente como poeta. O destaque que lhe dera Muñoz Cota, já ali me obrigara colher dados, que me levassem a conhecê-lo melhor. Seria esse amigo que, alguém tempo depois, me daria o contacto intelectual com Octávio Paz, enviando-me ao Brasil, seu *Libertad bajo palabra*, na primeira edição (Tezontle - México, 1949), logo de tersido lançada - quando ele iniciou a caminhada que o levaria a um dos pontos mais altos da inteligência, no Continente americano.

A partir desse instante, procurei acercar-me de seu espírito, cujas proporções incomuns, me impuseram admiração, que a tenho pretendido testemunhar de público, num esboço gráfico de sua personalidade literária. Não foi esta, porém - sua morte prematura, conquanto já esperada a motivação pretendida, sendo possível, até, que me servisse desta oportunidade de lhe ser concedido o Prêmio "Miguel de Cervantes", de 1981, para fazê-lo.

Octávio Paz nasceu no Distrito Federal onde se situa a Capital me-

xicana, na localidade de Mixcoac, a 31 de março de 1914. Os estudos primário e secundário, fê-los com os pais marxistas na Cidade do México. Manteve-se a viver, no entanto, na grande casa arruinada onde nasceu, que ele, ao amasiar-se com a Glória, a descreveria como "cheia de mobília antiga, livros e outros objetos. As peças estava literalmente caindo aos pedaços; e a medida em que iam desabando, passávamos a mobília para os outros. Lembro-me de ter morado muito tempo em um quarto espaçoso, onde faltava uma parede espessa". (Apud Rita Guilbert, in *Seven Voices: Seven Latin American Writer Talk* - NI 1972).

Descendia de uma família de intelectuais da classe média, que participara ativamente das lutas republicanas lideradas por Juárez, contra a dominação francesa através do Imperador Maximiliano. Os sucessivos movimentos revolucionários posteriores, resultaram na redução gradativa de seus recursos. O que mais se acentuava, a partir de 1910, com seu posicionamento ao lado de Zapata. Enquanto seu Avô, Irineu Paz (1830-1924), se destacou como pioneiro dos estudos indigenistas no México, seu Pai preferia dedicar-se à advocacia, não padecendo dúvida quanto à influência que um e outro, tinham exercido, tanto em sua formação intelectual, como na postura de combatente político.

Ocorreram durante seus 17 anos, as primeiras manifestações literárias, com a publicação de versos seus na revista *Barandá*. Com ele, emergiu uma geração brilhante e ativa em que solucionaram valores como Huerta, Beltrán ou Quintero Alvarez, entre outros. Sua frequente colaboração para os *Cuadernos del Valle de México* ou *Taller Poético*, ao evidenciá-lo, prepararia para Octávio Paz, condições para que, ao ser fundada, lhe fosse entregue a direção da revista *Taller*, onde esteve de 1938 a 1941. Havia estreado em 1937, com um pequeno volume de versos *No pasarán!*, ao qual seguiu *Raiz del hombre*, do mesmo ano, onde já se sentem os primeiros sinais de amadurecimento de sensibilidade, no vigor lírico de sua poesia o que se acentuou de maneira incontestável, um lustro depois (1942), quando lançou *A la Orilla del Mundo*.

Como se reunisse em Madrid um Congresso de Escritores Antifascistas, durante a Guerra Civil Espanhola, dele participaria Octávio Paz, ali permanecendo algum tempo, trabalhando num jornal republicano e acercando-se de E. H. Huel, Miguel Hernandez e Rafael Alberti. Discordando dos rumos tomados pela Guerra, Paz achou por bem deixar a Espanha e retornar ao México, via Paris - onde o encontrei algum tempo depois - convicto que "o povo sem chefes, representantes ou intermediários, assumiu o Poder" desaparecido para conservá-lo, tornando-se, destarte, presa fácil de uma burocracia sem ideologia, que o absorvendo, o debilitaria, predispondo-o para a derrota - como tentou me explicar a vitória dos falangistas e de Caudillo Franco.

Distinguido com uma Bolsa de Estudos pela Fundação Guggenheim, logo retornou a América, dirigindo-se aos Estados Unidos, onde pesquisou e conheceu a Poesia hispano-americana. A esse período haveria de assim referir-se: "...a minha permanência nos Estados Uni-

dos foi uma grande experiência. Por um lado havia a realidade incrível da civilização nortio-americana, de outro, eu lia e descobria Eliot, Pound, William Carlos Williams, Wallace Stevens e Cummings" assinalava a seguir, que "os Estados Unidos não têm um passado em sentido muito especial, exatamente no sentido em que o proletariado, para Marx, era uma classe sem raízes. Dai, a ansiedade de Eliot em voltar à Inglaterra para recuperar o Passado e, assim fazendo, esquecer o Futuro, isto é, os Estados Unidos. É por isso que Pound inventou arquetipos chineses e gregos no sétimo da História Universal" (V. Rita Guilbert, in Ob. Cit.).

Ingressando na Diplomacia de seu país em 1943, ao terminar a II Grande Guerra, foi designado para servir na Embaixada mexicana em Paris. Conheceu, então, André Breton (1896-1966), a quem se ligou tanto quanto se amou, como por se filiar ao Movimento Surrealista. Não há dúvida que o surrealismo terá de certo modo influído em sua obra. Não como processo de criação, mas, talvez, como sugestão para uma reformulação estética. Carlos Magis, autor de uma tese *Violência de símbolos nas "Estações Oitoenta"*, enfocando os poemas que o compõem, diria: "dão mais essa impressão, parece que se está criando, a adição livre, frases taxativas, uma sintaxe paratática, que dá ao texto uma aparência retalhada, mas isso é totalmente diferente dessas associações livres que a gente pode dizer onde começam, mas não onde terminam. Esse tipo de associação livre não se observa na poesia de Octavio Paz" (V. "Uma visão crítica de Octavio Paz", entrevista a Rita Guilbert, em *Revista de Literatura* - DF 19.09.1976). Terá sido insubstancial, se houve essa influência, talvez pela tardia adesão do escritor mexicano ao movimento irradiado da França, talvez pela força de sua personalidade de intelectual, impermeabilizada por um processo próprio de criação, ao qual ele dera corpo de doutrina estética em toda sua obra, como se sentiria nas declarações a Rui Lima Filho: "Um poema é um processo verbal feito em ritmo e metáfora. No ritmo e na metáfora é essencial o princípio da repetição em espiral. Quero dizer: o ritmo é um eco, uma repetição, que é também, uma variação. Por outro lado, a metáfora não é uma identidade matemática, mas sim, uma equivalência. A forma - A, por exemplo para a mesma que dizer "X água é só o no homem". Não se trata de uma ideia e a espiral, uma linha que regressa ao ponto de partida, sem regressar, uma linha que ao retornar, na verdade, avança. O ensaio é discursivo, a poesia é recorrência. As equivalências e os ritmos recorrentes têm uma função na poesia: não é mudar a linguagem, o mundo ou a percepção da realidade; mas sim esclarecê-lo, luminá-lo. O ensaio prepara para distinguir, o poema prepara para unir. O primeiro é instrumento do conhecimento; o segundo um instrumento para mudar a realidade (V. "O Limbo não é o meu ideal", in *Última Hora* - RJ, 12.12.1976).

Esse pensamento, aliás, o apresentara com maior amplitude, em *Recapitulaciones* (1965), quando sugere ao poeta "levar hasta el límite de la negación. Allá nos espera

la contención: la desencarnación del lenguaje, la transparencia"; "no es poeta aquel que no haya sentido la tentación de destruir el lenguaje o de crear otro, aquel que no haya experimentado la fascinación de lo no significación y la no menos aterradora de la significación indecible", esparramando em forma vária, através de *El arco y la lira* (1956), como em *Ladera Este* (1962), *Las peras del olmo* (1965), *Cuadrivio* (1965), *Los signos en rotación* (1975), ou em *Puertas al campo* (1966), sem que a variedade temática, tenha prejudicado a unidade do conjunto de princípios estéticos - que lhe são próprios. De igual modo, se dimensionam em sua obra poética, bastando ver *Libertad bajo palabra*, em que na segunda edição de 1960 aglomerou pequenos livros anteriores, como "Bajo tu clara sombra", "Condición de nube", "Puerta condenada", "A la Orilla del mundo", "Os poemas sem título", "Agulla o Sol. Nueva tercera edición o livro sofreria reestruturação, dele sendo retirados cerca de quarenta poemas, acrescentados outros pequenos livros, como "Bajo tu clara simbra", "Calamidades y milares", "Semillas para un himno" e "La estación violenta", além de poesias dispersas em revistas, e inéditas.

Tal coerência doutrinária demonstra segurança em seu trabalho, com uma sensibilidade autônoma, impermeabilizando sua criação, às eventuais influências ambientais, como no caso de seu contato com culturas sedentárias, como as japonesas ou indianas, mercê permanência no Japão e na Índia, na Chefia da Missão Diplomática de seu país, sem se ter deixado envolver pela força avassaladora que um outro, e outra, representam como estrato espiritual.

Chegava a Tóquio em 1953, tomando contacto com a cultura nipônica, interessado e nela adentrar-se, sendo inevitável que Matsuo Bashō (1571-1653), o empolgasse (com a ajuda de um amigo japonês - Eikichi Hayashiva - traduzira *Sondas de Oku* para o castelhano, fazendo proceder seu trabalho de precioso estudo sobre *La poesía de Bashō*, lançado em 1970 em Barcelona. Nesse texto, é evidente seu adeslumbamento, ao sentir "una visión del mundo distinta de la nuestra; peor no mejor o peor, no un espejo; sino una ventana que nos muestra otra imagen del hombre, otra posibilidad de ser". Se a Octavio Paz foi possível evitar a influência da cultura japonesa, não resistiu, contudo, à tentação de experimentar os ritmos de sua poesia, em haikais como estes:

"De una orilla a la otra siempre se tiende un cuerpo, un Arcotris".

(in *Salamandra*)

"Anoche en tu cama eramos tres".

Tu, yo, la luna"

(in *Ladera Este*)

Siquier o Teatro No, que ele procurou incorporar ao patrimônio da cultura mexicana em traduções que fez de um e outro dessas trabalhos, chegou a influenciar seu próprio teatro, sendo, apenas, em forma jamais em essência, como se poderá verificar em *La hija de Kappacim*, criado nessa fase (1953), ainda que só levado a cena em um país, grupo de Teatro Universitário Mexicano, do

Movimento "Poesia em voz alta", ao qual Paz esteve ligado desde seu surgimento - ou em sua *Primeira Antologia de Obra sen un Acto* (1970).

Também foi insubstancial, a influência que sobre seu espírito, exerceu a filosofia indiana, conquanto lhe haja inspirado *El día de Udaipur* (1963) e *Wridaban Madurai* (1965) - escritos durante sua presença e Nova Dheli, como Embaixador do México (1962-1968). Se alguma influência é sensível, será seu apoio no hinduísmo, que atribui a mulher a condição de divindade, que o leva a dar uma nova dimensão à sua poesia, num erotismo, místico, como o consagra o *Prajnaparamita* (suprema sabedoria) hindu, sem que esta reformulação, implique em subordinação, sendo apenas uma questão estética. Em *El mono gramato*, que contém seus mais belos poemas de amor, o poeta "juega conta plenitud reflexiva de los planos, espejos sin fin de la consciencia, las alegorias referendice incansante sobre si mismas hasta la disipación final" (V. "Escritura, cuerpo del silencio", in *Cuadernos hispanoamericanos* (Homenaje a Octavio Paz), N.ºs. 343/45 - Madrid, 1979).

\*\*\*

Em outubro de 1968 Octavio Paz renunciava ao cargo de Embaixador na Índia, em função de protesto contra o esparramamento e morte de estudantes na Plaza de las 3 Culturas, de Tlatelolco, pela Polícia mexicana, reprimindo manifestações políticas. Em posicionamento coerente com seu ideal, só ingressou no Serviço Diplomático de seu país, quando se sentiu identificado com a política internacional mexicana servindo-a com grandeza: em Paris, em Genebra, ou em Viena, onde lhe foi concedida, com a renúncia, pós termo à carreira diplomática. Sem meios como explicar o estrangulamento da liberdade de expressão da juventude do seu país voltou ao nomadismo da existência dos anos de sua mocidade. Já agora, prestigiado pela fama, pronunciando conferências ou como professor-visitante na Europa, na América hispânica, como nos Estados Unidos.

Serão esses, os anos de maior rendimento intelectual de sua existência. Em comunhão com a juventude, haverá de poder melhor explicar-lhe o sentido da obra estética e de sua própria experiência, na aplicação dos princípios que adentou como corpo doutrinário, tanto em ensaios, como em seu teatro e sobretudo, na poesia que a concebia como "una manifestación de la libertad del ser humano, una imagen del hombre que se crea a sí mismo por la palabra". E foi, realmente, a liberdade, seu maior empenho intelectual. Na sua sentença nominalmente kantiana, transcendental, mas uma liberdade real do espírito humano, inalienável a compromissos políticos; como se poderá depreender dessa observação feita a Rita Guilbert (in Ob. Cit.): "A Poesia comprometida tem produzido muito compromisso e pouca poesia"; sendo essa liberdade criadora, que tão veementemente defendeu, que iria envolver com a admiração do Mundo sua individualidade humana e sua obra.

Enquanto de uma parte a maioria de seus livros foram sucessivamente traduzidos para o francês,

italiano, inglês, alemão, holandês, sueco, húngaro, português (no Brasil e em Portugal), checoslovacos e japoneses, doutra, além de ter seu nome várias vezes incluído em listas como candidato ao Prêmio Nobel, foram distinguidos com outros, prêmios, também de nível internacional, como Guggenheim (1944), Jerusalém da Paz (1977), da Crítica Espanhola (1979), Internacional de Poesia - no Concurso do IV Congresso Internacional de Poesia, em Kackke, na Bélgica, (1963), Grande Prêmio Águia de Ouro do Festival Internacional do Livro, um Bexelax (1979), retribuído em 1980, o "Olin Yotzilzi" (Vida e Movimento, "em Língua azteca) - criado pelo Governo mexicano para premiar escritores da língua castelhana. Essas homenagens culminariam com o Prêmio "Miguel de Cervantes" de 1981, concedido pelo Ministério da Cultura da Espanha.

Não viveu, porém, para conhecer a vida que lhe ocorreu. Para tratamento de um câncer e encontrava-se em Madri havia alguns meses, de médo que ainda recebeu pessoalmente a comunicação. Declarou emocionado aos jornalistas que o aceitava "com reconhecimento, com humildade e com ceticismo". No dia seguinte - 23.11.1981, tinha estancado sua vida, produzindo sincero pesar em todo Mundo literário, tanto mais pelos sofrimentos que precederam sua morte.

No ano anterior, quando era tido como franco favorito para o recebimento dessa laurea, a todos iria surpreender a escolha do uruguiano Juan Carlos Onetti. Mantida em 1981 sua candidatura, com a indicação das Academias da Bolívia, Colômbia, Estados Unidos, Honduras, México e Uruguai, e escolhido com o venezuelano Arturo Uslar Pietri e seu amigo, o poeta espanhol Rafael Alberti, apontado como o ganhador - seria, afinal, o escolhido.

Conquanto pretendo a um espanhol, realmente de grande valor, a premiação de Octavio Paz iria repercutir com simpatia nos meios culturais o que bem evidencia o comentário de Gabriel Celaya, nas colunas de *El País*, assinando-a por ser ele "um escritor mexicano cuja obra tão extensa, quanto diversificada, supera qualquer particularismo nacional-generico". Revelou-se "infiltrado" o modernizador da vida cultural de seu país, assumindo a tarefa de incorporar as correntes artísticas e as contribuições do pensamento mais coerente com sua própria sensibilidade. Nesse sentido Paz, "não é somente um dos maiores poetas de nossa época, é um dos escritores com mais sensibilidade da palavra", mas "um dos dois ou tres grandes poetas de fala hispânica". Miguel Dibes asseverou ser "muito bem que tenham dado a premiação a um dos melhores poetas das Américas. É um dos grandes escritores do idioma castelhano".

Anda que tenha morrido prematuramente Octavio Paz esteve totalmente seu instante. Marcou sua presença em sua época, com a veemência com que defendeu seu ideal de Liberdade, com sinceridade e intransigência, tornando-se memória. O que ele pressentira, aliás, ao proclamar neste verso.

"Yo soy eterno en la plenitud del tiempo"

\* E D'Almeida Victor é jornalista Reside em Brasília

# D. Quixote de La Mancha

## Através de um personagem Lobatiano: Emília (conclusão)

• Antonia Maria Catalice da Rocha



Belmonte

criança com relação ao adulto, acentuando as coisas de gente grande, tão maiores, segundo a ótica infantil, onde podemos observar a desproporcionalidade que vai além da dimensão material, atingindo também o conteúdo, a complexidade; através daqueles contedos (os livros), a sua experiência extrapola o mundo constituído: casa, família, brinquedos, e vai instaurar, novos mundos, abrindo novos horizontes, novos universos.

Para Emília chegar até os livros ela comete uma aritmética, fazendo o Visconde trazer-lhe uma escada, e em cima desta de-



Rodolpho

A narrativa inicia-se introduzida pelo narrador em terceira pessoa, explicando como D. Quixote de La Mancha foi parar nas mãos de Emília. Mostra pela curiosidade, "seu gesto de descobrir novidades... livros de figuras" (p. 3), curiosidade de esta, natural em toda criança. Foi remanejar nos livros de D. Benta, e como só alcançava a prateleira de baixo, fez o Visconde levar-lhe uma escada para "explorar" as prateleiras de cima, principalmente porque lhe estava circunstantemente proibidos, "sobretudo uma enorme" (p. 3).

Irreverente, travessa, Emília chega ao D. Quixote por acaso, não há direção alguma na sua escola, cujo único determinante é ditado pela dimensão, ou seja, ele era um dos livros: "Emília subiu. Alcançou os livros e pôde ler o Título. Era o D. Quixote de La Mancha, em dois volumes enormes e pesadíssimos" (p. 4).

A utilização dos superlativos "livros" "enormes", "pesadíssimos" leva-nos a constatar que esta deveria ser a dica de

seja completar a sua "travessura", retirando um livro da prateleira. Ajudada pelo Visconde, que lhe propõe o uso de uma alavanca, ela derruba o livro, que cai por cima do Visconde.

Neste episódio, percebemos o verdadeiro espírito infantil, bulhoso, dinâmico, curioso, determinado, que não para diante de qualquer obstáculo, corroborado

pela negativa de ter sido ela a autora da travessura.

Instaura-se uma situação familiar tradicional, formada por tia Nastácia, a criada, que denuncia o ocorrido; D. Benta, que rilha com a boneca pelo atrevimento; e a Emília que nega o fato matreiramente, porém como única arma de defesa. Para os adultos vai uma falta cometida e é ser corrigida; para ele, apenas mais um dos seus impulsos, que não encontraram censura alguma em si mesma.

A forma como o narrador descreve a experiência da retirada do livro da prateleira, faz com que o leitor participe dela, acompanhando ansiosamente o resultado: "o livro se foi deslocando para a beirada da estante, agora dois dedos, agora mais dois dedos, até que..." (p. 6), accionado pela onomatopéia "Brololotachabum", relevando o efeito sonoro da queda com esse artifício, o narrador faz desse instante, um instante solene, especial, de realização do desejo.

As informações principais, e as digamos técnicas, sobre o livro, vêm intercaladas na sequência narrativa ora em forma de narração, ora através de D. Benta, que

já está implícito algum processo valorativo.

A obra de Cervantes vai sendo introduzida parceladamente, como parte da narrativa, como elemento componente.

O primeiro aspecto da obra que aparece é o título, escrito em caixa alta, com muita intenção de chamar a atenção do leitor; após um longo entremesso, onde aparece povoado pela experiência de Emília e do Visconde, ainda no primeiro capítulo, é reproduzida uma vinheta contendo o título extensivo da obra, ou seja, *O Engenhoso Fidalgo D. Quixote de La Mancha* (p. 7), bem como o nome do seu autor, Miguel de Cervantes Saavedra.

Ao primeiro impacto sofrido por Emília, proporcionado pelo livro, acompanha a sua primeira reação:

"... Saavedra! - exclamou. Para que estes dois ao aqui, se um só faz o mesmo efeito? e procurando um lápis, riscou o segundo a" (p. 8)

Acompanha esta atitude uma crítica à gramática, quando Emília copia um dos ao do nome Saavedra; critica que nos leva a pensar no tradicionalismo, no caráter estático da gramática normativa, no conservadorismo, além do que, é uma norma que está fora da nossa realidade, encardada com "velhas tintas lusitanas" (31); também estão introduzidos: "os aspectos do novo e do velho, do moderno e do antigo, como também a ideia de se manter uma memória cultural quando há uma intenção de despertar sem contudo adulterar, realizamos através de D. Benta ao chamar a atenção de Emília:

"Fui eu - disse Emília - Porque?"



Campos

se constituiu a mais experiente dos personagens.

Como já dissemos, obra de Miguel de Cervantes dentro da narrativa, foi escolhida por acaso, entre as outras obras, numa tentativa de inserção do adaptador de qualquer critério didático, valorativo, manipulada, pelo menos e o que podemos inferir explicitamente, ou seja, o autor narra que não indur o personagem, não a carga pela mão, indicando-lhe o livro, fazendo-lhe ver que tal obra é boa ou má, ou indispensável, antes, coloca o personagem em ação, fazendo Emília cometer sua travessura, pela curiosidade de querer ver os livros do ditantíssimo do seu avô. Mesmo segundo D. Benta indica Orlando, o Fidalgo, interessa que esta indicação se insira na mesma série dos grandes clássicos literários, além de torná-lo ser um livro de aventuras, campo de interesse infantil, visto esse tipo de leitura despertar sempre interesse e imaginação.

Submetido, todavia, que no momento em que o autor Saavedra, adaptador a uma certa criança ao

trador, apresenta a ilustração, e o personagem principal, D. Quixote, introduzindo o nome língua em infantil para, talvez, fixar mais a atenção da criança à ilustração, consequentemente, ao personagem.

O narrador descreve a primeira ilustração que Emília encontra no livro, nesta descrição fica o critério mania sobre que aspecto a obra ira girar, ou seja, de aventuras, determinados por esses elementos revelados: ratões, cavaleiros, damas, corinas gatinhos, elementos que sobremodernamente estimulam a imaginação e curiosidade da criança, realizada na obra, quando Emília "pensando" lhe consigo que se aqueles ratões estavam ali era porque D. Benta se esquecera de desenhá-los um gato" (p. 8).

Lucas e o segundo capítulo com um ditado popular, "o que não tem remédio, remediado está" (p. 10), referindo-se ao estado do Visconde que foi "encostado a um canto", vindo reforçar a atitude infantil de um brinquedo novo; naquele instante era a curiosidade de conhecer, de saber coisas novas, que interessava mais que o Visconde de Sabugosa um brinquedo novo, que ficou nivelado às "criaturas de sabugosa" (p. 10).

A inconveniência da edição é criticamente acentuada, demonstrando a impossibilidade e incomodidade da leitura de "livros grandes demais, um verdadeiro trembólio, ali do péso de uma arbores" (p. 10) necessitando até da habilidade de Pedrinho, para construir "uma armação de lúbulos que servisse de suporte" (p. 10). Esta contida ali a uma crítica do autor, editor que foi, relevando a obra, a apresentação e manuseio do livro, são fatores, muitas vezes, de livros moferem nas prateleiras.

O processo da leitura do livro é feito de maneira zupral, a avó D. Benta, faz o papel de contadora de estórias, fato esse, observado já na folha de rosto do D. Quixote das Crianças, onde vem indicado que a obra será contada por D. Benta, ou seja, à sua maneira.

Ortizando a obra, Monteiro Lobato realiza um fator de extrema importância, que é o de tentar aproximar da emoção, do contexto, a emoção, as presenças do emissor (D. Benta) e receptores (Emília, Pedrinho, Narzinho, etc.), tomando a narrativa, principalmente se enlaçada sob a forma de aventura, como é a nossa, mais viva, mais ludivelmente real, aumentando sensivelmente a compensação pela fantasia.

Instituindo-se D. Benta como a contadora de estória, a plateia forçosamente terá de ser criada e participante ativa da estória contada. Assim, o D. Quixote toma a posição de um herói popular, na boca de D. Benta.

Talvez Leonardo Arroyo tenha razão, ao lembrar que a literatura infantil mantém íntima relação com as narrativas populares.

Antes de começar a leitura,



Lobatito: com Puzosinha e os filhos



Le Blanc

"Por que sua inimiga pessoal do tal anjozela velha soroca que somplia a vida da gente com coisas insustentáveis. Se tem o dia todo, para que não?"

"... Não, você devia respeitar sua mãe, porque é o pai dela. Então lá as ideias que quiser, mas não a procriatividade alheia."

Uma outra informação que surge e sobre o ilustrador D. Quixote, que "costava cheio de moedas e coras dum tal fidalgo em 1580, suposto que tinha de ganhar muito bem" (p. 9). Ao mesmo tempo, bem interessante a ilus-



Manoel Victor





## LANÇAMENTOS DA LIVRARIA JOSÉ OLYMPIA EDITORA

*Antologia em Verso e Prosa*, do Mauro Mota - Em convênio com a FUNDARPE, a José Olympio lança este excelente *Antologia em Verso e Prosa*, de Mauro Mota, com estudo crítico de Ivan Cavalcanti Froença.

Poeta de todas as gerações, a poesia de Mauro Mota não se compatibiliza com experimentações estereótipas e vazias, mas antes conge-niadas a forma ao conteúdo de modo a estruturar um discurso que incursiona no Recife de ontem, de hoje e de todas as épocas. Daí, também a de João Cabral ou de Carlos Pena Filho, poder ser considerado um poeta do Recife, o que não o impede, contudo, de se mostrar um poeta universal, tão intimamente ele se identifica com as apreensões e com os ensinamentos do homem.

Mas além da produção poética, esta antologia reúne, ainda, o que há de melhor na prosa de Mauro Mota, desde *Jeitão da Terra* até *Cajus e Castanhas*, livros cujos textos, como não poderia deixar de ser, giram em torno dos mesmos núcleos temáticos: a terra nordestina e, mais especificamente, a terra de Pernambuco.

*Manuel Bandeira-Pré-Modernista*, de Joaquim Francisco Coelho - Neste livro, Joaquim Francisco Coelho se propõe a fazer um levantamento da poesia pré-modernista de Manuel Bandeira. Para tanto, se detém na análise dos livros *A Círculo das Horas* (1917), *Carnaval e O Ritmo Dissoluto*, respectivamente de 1919 a 1924.

Ensaio de filologia, este. Ainda mais se atentarmos na metodologia da qual se utiliza o seu autor, ou seja, ao modo como ele "liga a exegese conteudística à análise do estilo, a radiografia da forma interna com a da externa, segundo a lição de Amaro Alonso, para quem os conteúdos só adquirem sentido pleno e totalizador quando se integram, no limite, a formas funcionalmente significativas".

## LANÇAMENTOS DAS EDIÇÕES TEMPO BRASILEIRO LTDA.

*Edipo e o Anjo (Itinerários Freudianos em Walter Benjamin)*, de Sérgio Paulo Rouanet - Como é sabido, Walter Benjamin tem sido objeto de estudos e interpretações as mais disparates e até mesmo antagônicas entre si. Uma prova, sem dúvida, da complexidade de suas teorias, todas elas - ou quase todas - desenvolvidas a partir do genial ensaio de sua autoria a respeito do *declínio da aura*.

Este livro, conforme e diz o próprio autor, segue um roteiro freudiano, embora não se disponha a interpretar Benjamin à luz da psicologia, mas antes - e tomada como pressuposto uma temática freudiana já contida nessa obra - a abordar temas bastante caros a este teórico da Escola de Frankfurt. Em *Edipo e o Anjo*, por conseguinte, Sérgio Paulo

# REGISTRO

Rouanet chega "ao procedimento básico de Benjamin - salvação do particular, valorização do truncado e do fragmentário; à sua teoria da modernidade - onipresença das situações de choque, empobrecimento e degradação da experiência, num mundo pós aurático; à sua teoria das imagens dialéticas - interpenetração do novo e de sempre igual, da temporalidade messiá-

Couthino) - De Raul Pompeia, geralmente, o público leitor só tem conhecimento de *O Ateneu*, graças, sobretudo, ao sucesso do público e de crítica obtido por este romance.

Raul Pompeia, no entanto - e conforme se pode verificar, neste *Canções sem Metro* -, foi cultor de pequenas crônicas ou miniaturas, "ou melhor, poemas em prosa, que escreveu desde quando, em São

texto, mesmo em se tratando de um tema tão sombrio e que tanto envergonha, ainda hoje, o nosso país. Não é gratuitamente que *Batismo de Fogo*, desde há muito, está na relação dos livros mais vendidos da revista *Veja* e de outros órgãos da imprensa.

## LANÇAMENTOS DAS EDIÇÕES CRIAR

*Tiradentes - O Mito & A Nação*, de Sérgio Franco - Após a publicação de *Tiradentes, A Alguma Verdade (Ainda Que Tardia)*, "desencadeou-se pelos arraiais dos suplementos literários, páginas de resenhas e revistas especializadas, uma verdadeira reação em cadeia de críticos, apoios, e mesmo protestos inflamados".

Este mais recente livro de Sérgio Franco retorna a polémica a respeito de Tiradentes, ao mesmo tempo em que realiza uma discussão das mais severas dessa personagem histórica.

*Passageiro do Tempo Breve*, Antônio Milano - A apresentação ou o prefácio deste livro é de Antônio Hohfeldt, crítico gaúcho que, entre outras coisas, assim se expressa sobre a poesia desse poeta também gaúcho: "De toda a leitura de Antônio Milano, de qualquer forma, surge, limpo, o sentimento da passagem do tempo. Seja ao nível dos próprios títulos do livro de estria e o último publicado em vida poeta, o sentimento da vida, marcada ao marcando o tempo, é permanente na poesia de Antônio Milano".

*O Menino que Descobriu o Sol*, de Roberto Gomes - Com este livro, Roberto Gomes foi premiado no 1º Concurso Nacional de Literatura Infantil/79. Autor de alguns livros representativos da literatura brasileira, dentre eles *Antes que o Teto Desabe* e o excelente *Sabrina de Trotter e de Tacape*, este *O Menino que Descobriu o Sol* representa uma experiência bem sucedida de Roberto Gomes no âmbito da literatura infantil. As ilustrações são do próprio Roberto Gomes.

## LANÇAMENTOS DA FÓRENSE UNIVERSITÁRIA

*O Normal e o Patológico*, de Georges Canguilhem - Tratando da Epistemologia, este novo campo do saber humano, Georges Canguilhem escreveu este livro, originalmente, como tese doutorado em Medicina. Para o autor, a "medicina, muito mais do que uma ciência propriamente dita, é uma técnica ou uma arte situada na encruzilhada de várias ciências". Tentando integrar ou conge-ninar à especulação filosófica alguns dos métodos e aquisições da medicina, o autor se dispôs a propor uma reflexão filosófica "sobre seus métodos e técnicos, a fim de conceituá-los para uma melhora e mais clara compreensão dos fenômenos patológicos humanos".

*Invenção da Cidade*, de Clemente Luz - Para muitos, Clemente Luz é o cronista de Brasília, pois desde o início, acompanhou a construção da cidade não só como testemunha ocular, mas também através das palavras com as quais estruturou crônicas e mais crônicas a respeito da paisagem humana e urbana da capital brasileira.



nica e da diabólica; à sua teoria da mimesis - reino das similitudes perversas, em que o homem se anula, ou das correspondências cordiais, em que ele renasce num novo universo relacionável".

*Método ou Loucura*, de Robert Lewis - Em convênio com a Universidade Federal do Ceará e traduzido por Bárbara Heliodora, vem a público a 2ª edição de *Método ou Loucura*, livro que reúne oito palestras que Robert Lewis proferiu para atores, cenógrafos e alguns críticos teatrais dos Estados Unidos. Todas as palestras giram em torno do sistema de Stanislavski, adotado ao tempo do Gorki o Chekov, expoentes da época áurea do realismo russo.

*Vozes de Uma Voz*, de Elizabeth Marinho - Com prefácio de Eduardo Coutinho, este é um livro que se propõe a fazer um levantamento da poesia de Stella Leonardos. Após estudar o código retórico, Elizabeth Marinho procura afeirar, na poesia de Stella Leonardos, alguns aspectos como "O novo real", "Visões da voz Maior", "O eu anticonfessional", "Persigo o Lirismo", "Poesia progresso X poesia poesia" e "Afirmção da negação", cada um desses temas integrando um capítulo a parte.

## LANÇAMENTOS DA EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

*Canções sem Metro*, de Raul Pompeia (Organização de Afrânio

Paulo, cursava a Faculdade de Direito).

Este *Canções sem Metro* corresponde ao IV volume de uma série de dez que, aos poucos e paulatinamente, serão lançados por esta mesma editora.

*Eu e Outras Poesias*, de Augusto dos Anjos - Lançado conjuntamente pela Civilização Brasileira e pela Itatiaia, de Belo Horizonte, e *Eu e Outras Poesias*, de Augusto dos Anjos, vem a público em dois volumes. O primeiro, além do *Texto e Nota*, de Antônio Houaiss, traz o ensaio "Elogio do Augusto dos Anjos, de Orris Soares. Já o segundo, por sua vez, veicula *Notas Biográficas*, de Francisco de Assis Barbosa, reproduzida da 31ª edição, a 3ª da Livraria São José, datada de 1971. Ainda neste segundo volume, *Outras Poesias, Poemas Esquicidos e Outras Poemas Esquicidos*.

*Batismo de Sangue (Os Dominicanos e a Morte de Carlos Marighella)*, de Frei Betto - *Batismo de Sangue* é um relato pungente sobre uma época marcada pela repressão e pelo autoritarismo. Frei Betto, contudo, em nenhum momento se propõe a fazer a vez do personagem central desses acontecimentos, mas antes a relatar, entre outras coisas, as torturas sofridas pelos seus companheiros e também as contradições do sistema com relação à morte de Marighella que, visando a incriminar os dominicanos, terminou por demonstrar provas cabais de incompetência até mesmo para por em prática e ardil tramado nos gabinetes da repressão.

Destaque, sobretudo, à dose de lirismo que Frei Betto empresta ao

**PUBLICAÇÕES RECEBIDAS**

Como Usar Filtros, de Pedro Lima, é um manual prático e didático em que o autor, numa linguagem simples e fluente, discorre sobre o modo como funcionam os filtros fotográficos além de, entre outras coisas, orientar como eles devem ser usados para se obter melhores efeitos.

Neste livro, Pedro Lima alia a condição de fotógrafo de grande conhecedor dos mecanismos da câmara fotográfica, especialmente dos filtros, assunto que domina com luzidez e competência. O manual *Como Usar Filtros* é dedicado a dois fotógrafos do melhor nível profissional: Clarence Duarte (colaborador de representação da Leitz no Brasil durante 15 anos) e Silze Watson.

*Novos Estudos* é uma revista recém-lançada pelo Centro Brasileiro de análise e Planejamento (CEBRAP). Editada pelo jornalista e crítico Jefferson Del Rios o nº 2 da revista *Novos Estudos* já está nas livrarias com textos de Paul Singer, Fernando Henrique Cardoso, Francisco de Oliveira, Luiz Felipe de Alencastro, Maurício Segall, e Luiz Israel Febret, Laura Vieguro, Alexandre Eulálio, Silvano Santiago, Roberto Schwarz, Walnice Nogueira Galvão, Vera Maria Chalmers, Alfredo Bossi, Modesto Carone, Berta Waldman, entre outros. Destaca-se, neste número, para os textos que versam a respeito do tema *A Literatura e a Pobreza*, coordenado por Roberto Schwarz.

O mais importante de *Novos Estudos* é que ela atua em várias frentes, ou já, se atém à problemática relacionados com a sociologia, com a economia, com a literatura, com o urbanismo, etc. A assinatura anual de *Novos Estudos* custa dois mil cruzeiros, devendo o interessado manter contato com o seguinte endereço: EBC - Editora Brasileira de Ciências Ltda. - Rua Morgado Matheus, 615 - CEP 04015 - São Paulo - São Paulo.

**LANÇAMENTOS DAS EDIÇÕES MELHORAMENTOS**

*O Bichinho da Maçã*, de Ziraldo. - No Paraiso, antes de Adão e Eva, existia uma macieira com uma maçã e um bichinho dentro dela.

O bichinho adorava contar piadas e inventar as histórias mais maravilhosas do mundo que os outros bichos achavam gozadíssimas.

Um dia apareceu uma serpente que não havia sido convidada e ela ficou encarando o bichinho e a maçã. Alguma coisa estava errada.

Estava mesmo. Alguns dias depois, sua casa havia sido colhida do pé e estava sendo levada para onde ele não queria. O pior de tudo é que ele quase foi comido. Isto só não aconteceu porque ele gritou com toda a força: "Tem gente!".

E alguém respondeu: "Tem bicho!".

*Caricatura dos Tempos*, de Belmonte. - A arte da caricatura é talvez uma das mais difíceis de serem realizadas. Exige muita síntese, em primeiro lugar de traços, por causa do impacto visual que deve provocar, em segundo de significado, por que necessariamente tem que ser claro e inequívoco para que a men-

sagem passe a todos os leitores.

Belmonte reuniu tudo isso em suas caricaturas de jornal e foi por causa delas que Goebbels, ministro da Propaganda de Adolf Hitler, o atacou violentamente pelo microfone da Rádio de Berlim: "Ele ataca o nazismo porque é muito bem pago pelos ingleses e norte-americanos". Se ainda hoje é difícil a qualquer brasileiro que se dedique à arte desenhá-lo no cenário internacional, é fácil imaginar o significado que possui a repercussão alcançada pelo trabalho de Belmonte (1896-1947).

Em "Caricatura dos Tempos", estão reunidas algumas das mais expressivas charges sobre a evolução da 2ª Guerra Mundial.

**LANÇAMENTOS DA DIFEL (DIFUSÃO EDITORIAL S.A.)**

O P. C. B. Vol. 2 (1943-1964), de Edgard Carone. - Este segundo volume de O P.C.B. vem continuar o trabalho desenvolvido pelo autor, o Prof. Edgard Carone, no volume primeiro.

Posterior ao período da desagregação do P.C.B., com a prisão de militantes e dirigentes e a formação de núcleos partidários isolados, esta fase caracteriza-se pela situação de instabilidade interna.

Fatos importantes ocorrem na época analisada neste segundo volume como a Conferência da Mantiqueira (agosto de 1943), o processo de desestabilização após o XX Congresso do P.C. da U.R.S.S. (1956), o crescimento industrial e urbano no Brasil ocorrido no Governo Kubitschek e a tendência desenvolvimentista do P.C.B., a vida e o clima de tolerância política que surgem nessa época - evoluindo e chegando ao seu ápice no Governo Goulart - e o desenvolvimento paralelo do P.C.B. até a reação militar de 1964.

*História da Literatura Brasileira*, de Nelson Werneck Sodré. - Nesta História da Literatura Brasileira, o autor vê e descreve a literatura de forma impar: "a formação e o desenvolvimento da literatura são uma parte do processo histórico total da sociedade".

Obra importante dentro de todos os escritos sobre a literatura, História da Literatura Brasileira editada pela primeira vez em 1938 vem atualizando-se permanentemente a cada edição, de tal modo que hoje torna-se instrumento de introspecção nacional desencadeado em todos os setores intelectuais do Brasil.

Nelson Werneck Sodré interpreta, neste livro, as nossas letras sob o prisma de sua fundamentação política e econômica, tornando-a realmente a primeira História da Literatura Nacional escrita a Luz de postulados não idealistas.

**LANÇAMENTOS DA EDITORA RECORD**

*Sem Perdão*, de Frederick Forsyth. - Frederick Forsyth, escritor de romances verdade que estourou com *O Dia do Chacal* e continuou seu sucesso com livros como *Cães*

*de Guerra*, *O Dossiê Odessa*, *A História de Biafra*, mostra agora ao público brasileiro uma nova faceta do seu talento, com um livro de contos: *Sem Perdão*.

Suas histórias curtas nada pedem em força para seus romances e seu estilo inconfundível de manter a ação na redeia curta, continua impecável.

São 10 histórias que valem por um romance, dir-se-ia mesmo que valem por 10 pequenos (e ótimos) romances. A tradução é de A. B. Pinheiro de Lemos.

*A Guerra na Argentina*, de Alfredo Sirkis. - Durante o exílio de nove anos, Alfredo Sirkis usou vários nomes, entre eles o de Marcelo Dias, pseudônimo sob o qual assinava, em Lisboa, artigos em vários jornais e semanários de Portugal e sob o qual publicou o seu primeiro livro, *A Guerra na Argentina*, só agora publicado no Brasil. O título deste livro de Sirkis foi uma coincidência "que seria engraçada, não fosse o trágico do tema", segundo o próprio autor.

Trata, não desta guerra das Malvinas, mas de outra, interna, entre militares argentinos e o peronismo. Fala da Argentina de 1945 a 1977, da agitada e trágica história da era peronista com seus movimentos populares, golpes de Estado e guerrilhas, numa escaldada vertiginosa.

*A Tentação de Jack Orkney*, de Doris Lessing. - A partir de seu sucesso em 1950 com o lançamento do romance *A Canção da Relva*, Doris Lessing tem alternado a sua produção literária entre o romance e o conto, demonstrando completo domínio de ambos os gêneros.

Sua obra revela uma escritora sempre preocupada com profundos problemas ideológicos, políticos e sociais de nossa sociedade, analisados em livros que se alinham entre os mais importantes que têm sido escritos e publicados nos últimos 30 anos, em todo o mundo.

Este seu livro de contos é o volume II e último da série intitulada no original *Collectec Sotties*, publicada pela Record. *A Tentação de Jack Orkney* é o título de um dos 17 contos da coletânea que começa com uma história que só poderia ter sido escrita por Doris Lessing: "Nossa Amiga Judith". A tradução é de Tati de Moraes.

*As alianças*, de Léo Ivo. - Prosseguindo no lançamento das obras completas de Léo Ivo, a Editora Record acaba de publicar *As alianças*.

Romance de estria, as *Alianças* foi distinguido com o Prêmio Graça Aranha, antes conferido a Jorge Amado, José Lins do Régio, Erico Veríssimo, Rafael de Queiroz e Clarice Lispector, e a crítica o aplaudiu pela beleza e vigor de seu estilo e pela ousada modernidade sua técnica narrativa.

Em suas páginas, Léo Ivo conta a história de um conflito conjugal, dos choques e desentendimento de uma vida em comum. Mas, partindo desse núcleo inicial,

desenvolve-se a história de um grupo de jovens, com os seus sonhos e ambições irrealizadas e seus destinos frustrados na solidão e abandono de uma grande cidade. E esta é o hoje quase desaparecido Rio da década de 40, magistralmente fixado com as suas cores e rumores, e o seu povo nas ruas, e a fervilhão política e social do processo de redemocratização nacional após o fim da guerra e a ditadura.

**I  
CONCURSO DE  
POEMAS  
CIRANDINHA**

**REGULAMENTO**

1. Com a finalidade de premiar os melhores poetas, no ano em que completa 5 anos de existência, a revista *Cirandinha* institui o Concurso de Poemas *Cirandinha*, ao qual poderão concorrer poetas de todo o Brasil, sem distinção de escolas, gêneros, forma ou conteúdo.

2. Os poetas poderão ter um máximo de 5 (cinco) páginas e um mínimo de 2 versos (dístico).

3. Cada concorrente poderá enviar até 3 (três) poemas, desde que com o mesmo pseudônimo.

4. Os trabalhos deverão ser datilografados em papel ofício, de um só lado, espaço dois, numeradas as páginas, e remetidas nos 3 (três) dias.

5. Os poemas vencedores deverão ser entregues até 30 de setembro de 1982, no seguinte endereço e com a indicação mencionada:

**I CONCURSO DE POEMAS CIRANDINHA**  
A/c. da Revista *Cirandinha*  
Rua 13 de Maio, 732/N  
64000 - Teresina - Piauí.

6. Se enviados pelo correio, valerá a data do carimbo de postagem na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

7. Para identificação, os trabalhos virão acompanhados de um envelope pessoal, fechado, contendo por fora pseudônimo do concorrente; dentro, identificação, ou seja: nome completo, pseudônimo usado, data de nascimento, título do poema ou poemas e outras informações pessoais que desejar.

8. A comissão julgadora é composta pelas seguintes pessoas: Haroldo Filho, poeta; Rubervalim do Nascimento, poeta; Tarcísio Prado, teatrólogo.

9. Os melhores trabalhos, de acordo com a avaliação inapelável da Comissão Julgadora, receberão os seguintes prêmios, que serão entregues até 20 de dezembro de 1982:

- 1º lugar: Cr\$ 20.000,00
- 2º lugar: Cr\$ 10.000,00
- 3º lugar: Cr\$ 5.000,00

10. Além dos prêmios acima, serão concedidas 2 (duas) menções honrosas ao 4º e 5º colocados, de acordo com a disposição do item anterior.

11. Os 5 (cinco) melhores poemas serão editados na edição comemorativa dos 5 (cinco) anos de *Cirandinha*, em novembro de 1982.

12. Os concorrentes, ao submeterem seus trabalhos, automaticamente declaram estar de acordo com o presente regulamento.

P/ Revista CIRANDINHA  
FRANCISCO MIGUEL DE MOURA - EDITOR

A função da arte, ao imitar o transe da vida, talvez seja a de desmistificar aspectos da realidade do homem envolvido pelas experiências da história que ele compôs através da sua práxis em determinado meio.

Acreditado nessa assertiva, *Solaris*, filme (exibido em junho em João Pessoa) realizado pelo cineasta soviético Andrey Tarkowsky, a partir do romance homônimo do escritor e médico polonês Stanislaw Lem, questiona, em um mundo futuro (sob envelope clima de ficção científica), a projeção da razão humana que através dos seus mecanismos de afirmação - como a Ciência e o Poder - nega a possibilidade da existência de uma consciência que não se submetta aos nossos conflitos e ansias de dominação.

O elemento dramático do filme de Tarkowsky, como o do romance de Lem, é justamente o confronto com essa "outra consciência", corporificada no Cosmos como um planeta aquoso, um imenso oceano que tem a faculdade de estabelecer uma comunicação unilateral com os humanos que em seu "corpo" fundaram uma estação espacial.

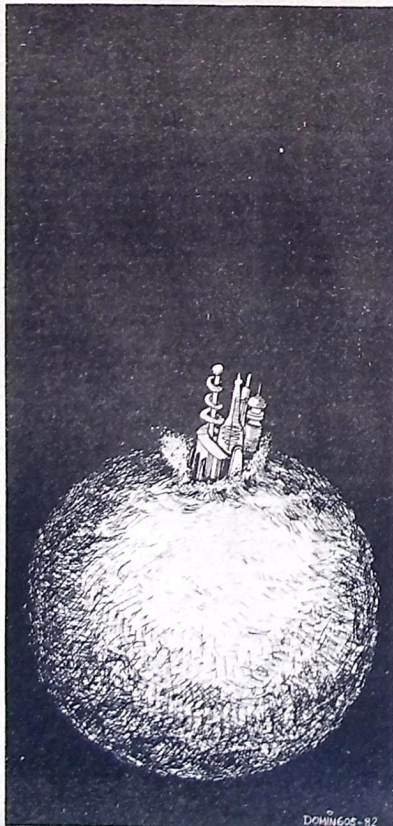
Tarkowsky constrói um filme de força dramática atenuada pelo abuso de uma linguagem literária. Ele não resolve na sua narrativa a abundância de minúncias que caracteriza a literatura de Lem. A transposição de *Solaris* para o cinema conserva, porém, o ritmo psicológico de uma fábula épica e moralista que retrata o início de uma nova época para o conhecimento do homem.

O tempo em que o psicólogo Kelvin atua para resolver o enigma que provocou a destabilização do projeto de pesquisa na estação *Solaris*, período em que ele mantém contato com os dois cientistas sobreviventes Snaut e Sartorius - é o mesmo utilizado para a reconstituição crítica dos mitos que são a fonte do conhecimento da Civilização Ocidental.

Subjaz a essa reconstrução - que é feita através de citações dos cientistas, gravuras de viagens em balões de penduradas nas paredes da estação e bustos de Homero e Aristóteles espalhados em alguns ambientes a trajetória presente dos integrantes do projeto *Solaris* rumo ao encontro com uma forma de pensamento que consegue "ler" e materializar as imagens de esperança e medo guardadas na consciência de cada um deles.

## "SOLARIS", RAZÃO E MITO

• WALTER GALVÃO



O cineasta Tarkowsky e o escritor Lem vivem em sociedades em que o sistema político controla também a atividade artística. A necessidade de discutir a validade desse controle teria que transbordar ao fazer artístico dos dois criadores que, em *Solaris*, fugiram da ortodoxia que norteia o realismo socialista para revolver arquétipos burgueses que sedimentaram a arte e a filosofia modernas.

Assim, pela boca do decadente e incrédulo Snaut, os autores identificam o germen da competitividade belicista arraigada na cultura do homem. O seu compulsivo etnocentrismo. A referência à busca de novas fronteiras espaciais como maneira de moldar novos espelhos da Terra e que a estação *Solaris* significava essa expansão dos seus domínios, e também poder de adaptação a outros ambientes, reporta-nos de imediato às imagens míticas das epopeias *Ilíada* e *Odisseia*. A primeira, que representa o poder de expansão da raça, evocando o estabelecimento dos gregos na costa da Ásia; e a segunda, narrando a fábula de adaptação dos helenos vindos das montanhas e prosperando no mar Egeu. Simples coincidência ou recriação crítica do mito?

*Solaris* imiscui-se ainda no âmbito do debate sobre a validade da Ciência como mecanismo de dominação. Ainda pela boca de Snaut, a lenda de Sísifo é invocada para servir de paralelo a situação vivida pelos habitantes de *Solaris*. O conhecimento absoluto realmente seria do interesse de todos? Como a estrutura do poder vigente seria abalada a partir do momento em que "simples mortais" tomassem conhecimento de que o "Oceano" seria o prenúncio de não mais um avanço científico mas o desandar da impotência em manter os mesmos valores alimentados pelas matrizes repressoras do conhecimento e da lógica?

*Solaris* é uma metáfora bem realizada da condição humana hoje sob diferentes matizes ideológicos. O filme, como o livro, possibilita leituras em níveis diversos. Ele é um ensaio antropológico em que a arqueologia do humanismo é exposta à visitação do tecnicismo, da especialização.

Significa ainda uma visão pessimista do homem que termina prisioneiro da sua própria ignorância. Hoje, os movimentos pacifistas e ecológicos alertam a todos para a

prisão que construímos com artefatos atômicos e monóxido de carbono.

Ao término do filme, Kelvin acredita estar na Terra novamente. Essa "Terra", no entanto, nada mais representa do que a sua ignorância que não aceita um diálogo com um ser que brinca de Deus, esperando e materializando suas emoções e saudades. Prisioneiro do "Oceano", ele se entrega à fantasia do lar ao qual retornou. Está de volta às cavernas; atavismo do qual ainda não nos libertamos?

*Solaris* não consegue o mesmo brilho inovador de *Admirável Mundo Novo* (não o filme mas o livro) por expressar uma análise do homem e sua projeção no futuro a partir dos dados maduros da filosofia ocidental. Ele não supera a premissa. O filme faz uma constatação crítica da ausência de saídas para a raça Huxley, no entanto, aponta a saída partindo da mesma fonte.

Expressa ainda uma nova filosofia manipulando elementos de futurologia bem ao gosto de Ernest Jung e Gilberto Freyre. Se esta filosofia (o projeto de Huxley) é libertadora, mobilizadora ou repressiva cabe na identificação a participação do leitor.

Tarkowsky realizou um filme de grande beleza despojado dos artefatos técnicos que caracterizam as produções do gênero sem lograr, no entanto, a síntese necessária à linguagem cinematográfica. Em 2001, *Uma Odisseia no Espaço*, Stanley Kubrick conta a história da evolução humana a partir de um ossuário no espaço. *Solaris*, prolixo, não utiliza nem a intensificação dramática obtida com a normatização da montagem como elemento léxico na gramática do cinema, recurso empregado pelos soviéticos a partir da década de 20.

O cineasta não perde a oportunidade de construir frases poéticas emocionantes nas ações transcorridas na Terra e no espaço, em *Solaris*.

Um nicho utópico é conseguido nos poucos minutos de imponderabilidade que a estação atravessa quando da mudança de sua órbita. A imagem é belíssima: Kelvin e o reflexo material da sua esposa Harey (morta há muito tempo) navegam sem gravidade no interior da biblioteca, metaforizando um percurso acima e abaixo da razão de estarem ali, angustiados.

Um filme arremeda um tipo místico. É a música de Bach e a celebração dessa vontade.

João Pessoa, 18 de julho de 1982

Texto de  
**ABMAEL MORAIS**  
Fotos de  
**SERGIO CAVALCANTI**

### O SENADOR PROMETIDO



**"A rigor eu não deixei o meu partido. Apenas me recusei a entrar numa entidade inteiramente nova, cuja prática política não corresponde à do partido no qual investi as minhas crenças e as melhores esperanças da minha juventude"**

As 7 e meia da madrugada de uma segunda-feira comecei a ligar para a residência de verão na praia do Bessa. O telefone já estava ocupado. Pensei ser uma estratégia de minha parte, tentar tirá-lo da cama. Afinal, era a terceira vez que marcávamos o encontro, sempre desmarcado por ele nas vezes anteriores, sob alegações várias, mas também sempre com uma motivação comum: a correria da campanha.

— Dessa vez, ou dá ou desce. Ou vai ou racha.

Já lhe dera o ultimato e estava disposto a cumprir, tanto que continuei insistindo. Até conseguir meu intento, uma hora depois.

— Como é que é, Marcondes, posso chegar aí?

— Olha, acabei de acertar agora mesmo, por telefone, uma viagem para o sertão. Mas não tenho mais como lhe negar a entrevista. Pode vir que eu adio um pouco o horário da partida.

Lhe lembrei o detalhe do uisque, indispensável para molhar a entrevista e zapei pra lá em companhia do meu fiel escudeiro, o fotógrafo Sérgio Cavalcanti. Em lhe chegando, o homem de novo agarrado ao telefone, cabendo a mim, de Magna — sua esposa — um verdadeiro general eleitoral de Marcondes (tubo e muito pouco pra ela), nos receber.

— Semem aí, pessoal, que Marcondes já sai para atendê-los.

La de dentro ele nos acenou com a mão, no clássico gesto de *espere aí*. E d' Magna, mais uma vez gentil.

— Aceitam um cafezinho?

Tremi nas bases. Será que não está vendendo sabendo do trato do uisque e não está vendendo uisque e café não se misturam? Declinei, polidamente, e resolvi investir no compromisso dele. 15 a 20 minutos de conversa telefônica de casa — tempo que aproveitei para observar um casal, que, dentro d' água, dava sinais evidentes de estar tendo mais um aumento da população. — Marcondes se acorrou. Davi lá dentro o retirar de copos manuseados por d' Magna e me animei.

— Se o uisque está pronto, podemos começar a entrevista.

Ele ria e confirmou: "Não se incomode que você vai ser bem tratado". E, foi, realmente. Que o diga a garrafa de Ballantines que deixamos vazia, ao término de um papo de quase três horas de duração.

Uma entrevista que começou tensa — não sei porque — mas que encareiquei de descontraí com minha irreverência, logo nos primeiros cinco minutos de jogo.

#### • UMA VOCAÇÃO NATA

Depois da primeira pergunta, fiquei sabendo que estava diante de um médico de 38 anos, nascido em Sousa, sertão paraibano — e formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, casado com d' Magna, uma alagoinha com sempre político, metido nas veias, já que também é filha de político, e pai de três filhos — Leonardo, Mariana e Berta.

— Que tipo de médico é você? Daqueles que diante de um acidente qualquer, desferrolado a sua vista, pede para chamar um médico?

— Franziu a testa — sinal de que não gostou — e respondeu veemente:

— Em absoluto. Eu sempre exerci a profissão com muita garra, com muita dedicação, com muita intensidade e com muita dedicação. Em certas ocasiões cheguei a fazer cinco, seis operações, num mesmo dia. Me mirei muito no exemplo de um *tarado* da Medicina, o médico Avelino Queiroga que, na época de campanha política, chegava a fazer até 18 intervenções cirúrgicas, normalmente de apêndice, para terminar, muitas das vezes, numa cesariana.

Senti que o assunto lhe agradava e empolava, daí insisti:

— Por que então abraçar a política, se estava dentro de uma profissão que lhe agradava e na qual segundo consta, era bem sucedido?

— Bem, eu posso me considerar um político nato. Filho de político, sobrinho de político, irmão de político e com uma vocação interminável. Depois disso, eu achava que a política era uma espécie de medicina social.

— Os olhos brilham e uso e facilmente notável, mesmo porque ele havia tirado os óculos. A empolgação e o entusiasmo eram facilmente constatados a olho nu e muito mais fácil pra mim, que estava de óculos. Não me deu tempo para perguntar mais nada dentro do assunto, já que prosseguiu:

— No contato direto com o povo fomos tomando conhecimento de seus problemas sociais. A fome, a pobreza, as doenças de massa, até chegar à conclusão de que o grosso do atendimento que fazia na periferia se relacionava com problemas de ordem econômica. As carências nutricionárias e a falta de dinheiro para

Quando foi oficialmente anunciada a sua transferência para o PDS, a notícia teve o impacto de uma bomba de alto teor. E não poderia ser diferente: afinal de contas tratava-se de um dos mais combativos líderes do PMDB autêntico, com todo um passado de luta e com uma atuação sempre

destacada no plenário do Congresso Nacional. As reações logo apareceram. As patrulhas ideológicas não o perdavam. Mas ele, sereno, justificava o seu procedimento. Antes dele mudar, quem mudara fora o próprio partido, aceitando uma incorporação de valores com o PP, abdicando de toda uma luta de 17 anos para a consolidação do partido da oposição. Ele agora estaria em outra, embora com os mesmos ideais e com a mesma disposição de luta.

Mudaria apenas de casa — da Câmara Federal para o Senado. Passando a ser:

comprador de medicamentos. Urgia soluções de ordem social e isso não se fazia com dinheiro.

Um político derrotado na sua primeira campanha, mas que deu certo. Ele concordava e confirmava:

— De fato, mesmo sendo o candidato mais votado para Prefeito perdi a eleição na sublegenda.

• ESCALADA DE SUCESSO

Iniciou-se na prática, nos idos de 1968, a escalada dessa carreira vertiginosa e vitoriosa, apesar da derrota inicial.

No contato humano, no atendimento social, gratuito, a aflição de conhecimento dos problemas que atingia a população, era uma convocação explícita que me arrastou irreversivelmente para a política.

Com 24 anos à época, estava com todo o gás. Dá não ter nem se abalado com a derrota no âmbito municipal. Como ele próprio declarou:

— Não me senti derrotado, mesmo porque fui o mais votado. Clarence Pires, o meu opositor imediato, foi beneficiado pelos parcos 500 votos conseguidos por seu companheiro de sublegenda, o suficiente para me derrotar na contagem geral.

Aventei a comparação, aproveitando a época de Copa do Mundo:

— Você seria, bem ou mal comparando, uma espécie de campeão moral, como o Brasil foi em 1978, na Argentina, ou como em 1982, mesmo perdendo, ser considerado o melhor?

— Aceitei. E eu, satisfeito com a receptividade, tomei mais um do seu Ballantines, em homenagem à vitória com a palavra.

Quando terminei a campanha de prefeito, o deputado já estava feita. Era uma campanha opositorista, naquela linha de campanha ao arbítrio, à excessão e pela institucionalização da política. Como se diz, politicamente, a regra, havia um interesse muito grande pela minha campanha. O povo participava intensamente, ao ponto da gente calçar essa participação nas passadas, por quilômetros de gente.

Quis espicaçá-lo, para aproveitar o clima e o rumo que a entrevista estava tomando, notando que somente agora ele assumia a ingerência da primeira dose. Passou uma segunda de força e ataquou:

— Não seria muito cômodo para você, bem nascido, com bom respaldo financeiro, uma seguradora econômica-financeira consolidada, se dar ao luxo de atacar de opositorista, mas garantido pelo lastro e pela retaguarda?

— Nem se abalou. Pelo contrário, refutou: — Pelo contrário. Meu pai chegou até a sofrer algumas sanções de ordem econômica, em função das posições que tomava. Estava mesmo disposto a assumir qualquer risco ou sacrifício por uma abertura. E digo mais: para exercer coragem, não se precisa de lastro nenhum financeiro.

#### • OPOSIÇÃO AUTÊNTICA

E não quis parar por ali com o assunto. Tanto que, sem mesmo eu nada perguntar, iniciou prosseguindo:

— Tanto assim que meu pai, que havia sido eleito deputado dois anos antes, assumia toda a minha postura. Um opositorista autêntico que não temia o que pudesse vir a acontecer. Incluía-se porque, voltando àquela sua pergunta anterior, pela situação econômica era muito mais prático e cômodo assumir uma postura mais quieta, insensível até.

— Conectava a ser solitar, de fato, o meu entrevistado. E as colocações vinham aos borbotões, em ritmo de caçoeria:

— O Nosso ideal era formar um partido em condições compatíveis. E fomos, aos poucos, garantindo o nosso espaço. Pelo nosso comprometimento, os primeiros frutos começaram a brotar. A partir de Sousa, foram nascendo os primeiros fócos de oposição e resistência ao governo, no região. O MDB, o nosso partido, já começava a existir em Cajazeiras, no Vale do Piancó, em Catolé do Rocha. Lideranças como

de Beses Barreto e Frei Marcelino surgiram desse movimento e nos nos acreditávamos no caminho certo.

Faltou gelo. O que provocou um hiato rápido na entrevista, diante do meu protesto veemente. Super e rapidamente, a eficiente d' Magna habilitou o eventual incidente. Magnânimo aparentemente sem intimamente agradável, com elei que ele continuasse a falar, depois lhe impasse resolvido. Ele não se fez de rogado:

— Como o tempo passando, com o nosso comprometimento, o posicionamento honesto, sem nos afastarmos um milímetro das nossas perspectivas, fomos ganhando e garantindo o espaço. E o que é mais importante, ganhando credibilidade e confiança. O nosso objetivo social — uma promoção humana e social mais justa, mais equitativa, a ganhando força. E nós não nos afastávamos dos nossos princípios. Teríamos que chegar a meta, custasse o que custasse. Qualquer sacrifício maior que tivéssemos que enfrentar, seria irrelevante, diante da dimensão da proposição maior.

Até chegar a decisão, que fatalmente teria que ser tomada. Não se pode atender a dois senhores, acender uma vela e outra ao diabo. Ou política ou medicina. Ela veio em 1976.

#### • RAZÕES SOBRADAS

O clima apesar de descontraído, fica um pouco tenso diante de sua indignação — sem maiores motivos. Como se sente no seu depoimento de continuação dentro do tema:

— Durante um ano inteiro, sustentei uma luta encarniçada por uma candidatura própria do partido, exatamente tentando evitar um desfecho dessa natureza. Lancei a candidatura do companheiro Ronaldo Cunha Lima, que foi sabotada, e em seguida trouxe um homem como Celso Furtado para disputar o Governo do Estado, numa tentativa de conciliação. Mas ele foi também acusado de estar servindo as multinacionais e dividindo o partido.

O tema é bom e vai render, senti. Daí insistir:

— Você estava no mata sem cabreiro, no caso?

— Me senti acuado. Eu precisava então de um espaço para a sustentação das minhas teses, dos meus princípios, e procurei os partidos da oposição. O PPT não existe na Paraíba e o PTB também não. O PT me recusou, abai a alegação de que sou de origem burocrata. Ai, diante da iminência de sofrer uma impugnação por parte do PT e a opção de ir para casa, aceitei a proposta do PDS, embora com a dúvida de que se dentro do partido teria espaço para minhas propostas. Concluí que, em face das situações que estamos tendo hoje dentro da sociedade brasileira, do próprio espírito do presidente Figueredo, o partido simplesmente se desmitificou, diante da abertura, havendo condições de continuar no PDS, minha luta pela redemocratização do País.

Aproveitei a deixa para continuar insistindo, mesmo porque entendi que o file estava ali:

— Mas será que essas suas proposições não vão se chocar com o plano político do Governo? Ou, em outras palavras, você não se tornaria incoerente e por isso mesmo, descartável?

— Não houve a alteração que eu imaginava no seu comportamento, na sua reação. Até muito incomodamente para mim, ele manteve o mesmo ritmo de serenidade, dono da situação:

— Apesar das críticas violentas que sofri à época, não me abalei, já que estava com a consciência tranquila. Não abduci, nem modifiquei o meu pensamento. Continuei na mesma linha de cobrança, sem ver nenhum contrasenso. Vou ter, entendendo, maior facilidade para a abertura dessas questões do que existia com a Nação, ao contrário daqueles que, por pura conveniência pessoal, abdicaram de suas convicções pessoais.

• RAZÕES FINAIS

— Pretendi continuar na minha posição de advogado do diabo, exatamente porque senti que estava na linha certa. Gosto a vontade, uisque ainda resistindo, e ele até esquecido do compromisso da viagem, permaneci no tema, entendendo que a coisa rendia.

— Quer dizer que o rótulo de adestista (oportunist) não lhe atingiu?

— A resposta é o exemplo de tanta gente que passou 17 anos servindo ao Governo no seu regime mais duro e agora sair depois de urgido — em todas as benesses e vai para a oposição. A minha posição dentro do PDS será a de sustentação de minhas teses e proposições. Isso eu procurei deixar bem claro ao próprio Presidente. Ele me assegurou — e eu confio — na sua pala-

tude nacional em face da incorporação. E isso não corresponde a realidade. A Paraíba é um caso singular, porque aqui foi o PP que incorporou o PMDB. A rigor eu não deixei o meu partido, apenas me recusei a entrar numa entidade inteiramente nova, cuja prática política não corresponde a do partido no qual investi as minhas crenças e as melhores esperanças da minha juventude. De 17 anos para a formação de um partido autêntico, saímos para um outro formado por uma oligarquia familiar que está circunstancialmente na oposição porque teve um dos seus rebentos mais promissores preferido na escolha indireta do governador do Estado em 1978.

E não pára aí o seu ressentimento pelo comportamento decisivo do seu partido. Aproveita o tempo que leva para preparar nova dose do Ballantines, para prosseguir, leve e fagueiro.

— Novamente os olhos se acendem no seu entusiasmo. Os meus, com outra motivação, mas não menos lúcidos, acompanham o raciocínio, ao ponto de entender e aceitar as suas razões, explicitadas em seguida:

— No PMDB eu seria eleito tranquilamente para deputado, como de resto nas eleições anteriores. No PDS, a coisa mudava de figura, em benefício do partido. Daí se concluir que em busca do meu espaço político eu beneficiava o novo partido, partindo da premissa de que, a partir do instante em não se confia no partido, passa-se a confiar em si mesmo. E eu entendo que, em qualquer partido, é o seu mais eu.

#### • QUESTÃO DE CRENÇA

Nem só pelo uisque, já em vias de nota de falecimento, a consequente miséria de sétimo dia, a entrevista chegava ao fim. Mas, restavam ainda as últimas indagações. Coisas desse tipo, por exemplo:

— Não será difícil a transição brusca, de uma linguagem fortemente opositorista, para uma posição de defesa do Governo?

— Não vai haver violência nenhuma, hesitação alguma. Eu vou continuar defendendo coisas que já defendo. E acho que esse trabalho pode ser tão útil dentro do partido do Governo, como fora dele. Então, não tem nenhuma dificuldade de sustentar decisões pela abertura democrática, até porque o presidente Figueredo está jurando fazer desse País uma democracia. Está dizendo que só não realiza eleições se for depositado ou morto. Há alguma dificuldade em colaborar com uma proposta desse tipo?

— Um panorama visto por quem estava de baixo da ponte e está em cima. Daí a pergunta, imperiosa:

— E você acredita, realmente, nisso?

— Porque não acreditar? A realidade é palpável, ao ponto de eu aceitar a ideia de que em termos de abertura democrática, isso aqui ter se transformado, inclusive, num escancaramento.

— E sem que eu tenha nem direito a voto, ele toma a minha pretensa intenção de continuar na condução da conversação, acrescentando:

— O que deixa o Brasil, até, numa posição singular em termos de América do Sul. Estamos cercados ao sul por ditaduras de direita e ao norte por lutas armadas. E nós, criando, a luz dos trópicos, uma civilização democrática com uma exemplaridade externa. Deixamos de ser um exportador de presos políticos e passamos a ser um País amplo, largo, onde tudo pode — e vai — ser decidido nas urnas.

— Parei, paremos aí. O papo encerrado, não por falta de mais assunto, mas por uma questão de responsabilidade. Só ai, quase três horas depois, ele lembrou-se da viagem que havia adiado: "por alguns minutos", em minha homenagem.

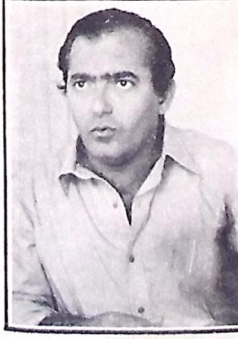
— A resposta é o exemplo de tanta gente que passou 17 anos servindo ao Governo no seu regime mais duro e agora sair depois de urgido — em todas as benesses e vai para a oposição. A minha posição dentro do PDS será a de sustentação de minhas teses e proposições. Isso eu procurei deixar bem claro ao próprio Presidente. Ele me assegurou — e eu confio — na sua pala-

— Parei, paremos aí. O papo encerrado, não por falta de mais assunto, mas por uma questão de responsabilidade. Só ai, quase três horas depois, ele lembrou-se da viagem que havia adiado: "por alguns minutos", em minha homenagem.

— Parei, paremos aí. O papo encerrado, não por falta de mais assunto, mas por uma questão de responsabilidade. Só ai, quase três horas depois, ele lembrou-se da viagem que havia adiado: "por alguns minutos", em minha homenagem.

— Parei, paremos aí. O papo encerrado, não por falta de mais assunto, mas por uma questão de responsabilidade. Só ai, quase três horas depois, ele lembrou-se da viagem que havia adiado: "por alguns minutos", em minha homenagem.

— Parei, paremos aí. O papo encerrado, não por falta de mais assunto, mas por uma questão de responsabilidade. Só ai, quase três horas depois, ele lembrou-se da viagem que havia adiado: "por alguns minutos", em minha homenagem.



# LETRAS

**CORRESPONDEN-  
LA**  
CARLOS ROMERO: Av. N.  
E. dos Naveantes, 792 -  
Tambá - João Pessoa - PB -  
Telefone: 226.1061.

## O Poeta, o Juiz e o Historiador

No próximo dia 23, às 20 horas, no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, estará tomando posse, na cadeira 35 o juiz Altamir Milanes.

A cadeira tem como patrono o escritor Eudes Barros, autor de *Fontes e Paús*, "Cânticos da Terra Jovem", "Deszeste", "Eles Sonham com a liberdade" Carlos D. Fernandes e o fenômeno Literário, *História da Associação Comercial do Rio de Janeiro*, além de outros ensaios sobre Independência, a Revolução de 1817 e o poeta Augusto dos Anjos. Como se vê, Eudes Barros deixou-nos uma boa bibliografia.

Embora tenha madurado na poesia, com a idade de 14 anos, quando escreveu *Fontes e Paús*, consagrando-se depois com *Cânticos da Terra Jovem*, obra que se integrou no movimento modernista de 22, a verdade é que Eudes possuía uma grande sensibilidade histórica. E se ele fez romance, foi romance histórico, em que a imaginação do ficcionista procurou respeitar a verdade dos fatos.

Também como ensaísta, e sobretudo como jornalista, Eudes revelou um talento extraordinário. Fundou, aqui na cidade, um jornal polêmico, oposicionista,

denominado *A Rua*, que lhe deu muita dor de cabeça.

Mas a história foi a sua grande paixão. E por questões históricas, chegou até a polemizar com o vigoroso historiador José Octávio.

Pois bem, é o Eudes historiador que Altamir vai focalizar em seu discurso de posse. E saudando o empossado estará com o seu verbo eletrizante o historiador José Octávio.

Seria, não há dúvida, uma festa da cultura e da inteligência, reunindo além do patrono da cadeira, o seu fundador, cronista Aurélio de Albuquerque, o empossado Altamir, juiz, sociólogo e historiador, e José Otávio.

## AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

**História de uma insólita expedição**

A Record está lançando Congo, de Michael Crichton. É a história de uma insólita expedição ao coração da África empreendida por três aventureiros, dois homens e uma mulher, munidos da mais sofisticada tecnologia a fim de encontrarem a cidade perdida de Zing, com sua incalculável fortuna em diamantes.

**Tremendo conflito religioso**

A Livraria Francisco Alves Editora mandou para as livrarias *A Sinfonia Pastoral*, de André Gide.

É uma obra onde ficou revelado o tremendo conflito religioso que atormentou Gide sobretudo na primeira metade de sua existência, fruto da rígida educação protestante em que foi criado e da qual jamais se libertou por completo. A história gira em torno de um pastor protestante que registra os acontecimentos marcantes de seu cotidiano em um diário. Por ironia do destino, apaixonou-se perdidamente por sua filha de criação orfã e cega a quem criou desde pequena apesar da não aprovação de sua mulher-agora uma bela jovem. As coisas complicam-se mais ainda quando o filho do pastor também se revela apaixonado pela jovem...

**Lorde Jim, um clássico de volta**

Outro lançamento significativo é *Lorde Jim*, de Joseph Conrad. A Editora é a Francisco Alves. Trata-se



de um fabuloso romance, um clássico que não poderia deixar de fazer parte da Coleção Clássicos Francisco Alves. A obra aborda o tormento de um homem, seu sentimento de culpa, sua insegurança e seus sonhos.

**Lorde Jim é, sem dúvida, uma obra de extraordinária densidade emocional que não pode deixar de ser lida por todos que apreciam a literatura que, neste caso, se apresenta um dos seus maiores momentos.**

**A descoberta do sexo**

Um ginecologo parense, o Chuca, descobre o sexo através das cascas coloridas dos livros policiais - e esse fato, o amor misturado à violência, marcará a formação de sua personalidade. Ele passará a ver em todas as mulheres um pouco daquelas trágicas personagens com as quais se en-



contrava "no sótão da casa de seu amigo Lino, onde elas iam buscar a morte."

Essa a história narrada no romance *Rapazes de Família*, de Carlos Jurandir, que a Editora Codicri está mandando para as livrarias.

**O Negro Revoltado**

O *Negro Revoltado*, que tem a organização e a apresentação de Abdias do Nascimento, é um texto de leitura indispensável. Trata-se de livro, cuja validade, como salientou Joel Rufino dos Santos, é clara para todos aqueles que se acham empenhados na democratização da nossa sociedade. Afinal, a problemática do negro não é exclusiva dele, é também a problemática do Brasil atual "o negro revoltado é o brasileiro revoltado".

O *Negro Revoltado* é um lançamento da Nova Fronteira.

## OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Na Livraria Livro 7, na rua Visconde de Pícolas, segundo o levantamento de Samuel Costa, os livros mais vendidos, na última semana, foram:

- 1 - *Balanco Final* - Simone Beauvoir - Nova Fronteira.
- 2 - *História da Indústria e do Trabalho no Brasil* - Instituto Foot e V. Lorenzetti - Global.
- 3 - *Prisioneiro sem nome, cego sem nome* - Jacob Timmerman - Codicri.
- 4 - *Estadão e a cidade promovendo a dança* - Jayme Landmann - Achiamé.
- 5 - *Estadão de sangue* - Frei Betto - Achiamé.
- 6 - *Eu e Outras Mulheres* - Augusto dos Anjos - Civilização Brasileira.
- 7 - *Discursos parlamentares* - Carlos Laetitia - Nova Fronteira.
- 8 - *O ornamento da natureza* - Nadine Gordimer - Codicri.
- 9 - *Pretos, Lutas e Autenticidade* - Denis Morais e Francisco Viana - Yaguê.
- 10 - *A revolução de Magique* - Paulo Consolar - Codicri.

Partindo desta nova lei, o autor, preenchendo uma lacuna na coleção 1000 Perguntas, escreveu o livro *1000 Perguntas - Falências e Concordatas*, constituído de um questionário útil aos estudantes das faculdades de Direito e Comércio, dadas a objetividade das respostas, apresentando, assim, o universitário para as provas, sem confusão. É uma obra auxiliar e como tal não esgota todo o assunto.

# COISAS DA CORTE

## Consuelo Badra promete contar tudo de Brasília

BRASÍLIA - Em 1978, quando a sucessão presidencial era disputada pelo General Figueiredo e pelo Senador Magalhães Pinto, o Ministro Leitão de Abreu, já integrante do Supremo Tribunal Federal, foi às pressas para o Rio de Janeiro, com a missão de preparar um encontro dos dois. O encontro não houve, mas Leitão de Abreu conseguiu evitar um manifesto do ex-Presidente Médici contra o processo sucessório, o que prejudicaria a candidatura Figueiredo.

A informação consta do livro *Coisas da Corte*, que a colunista social do *Journal de Brasília*, Consuelo Badra, 35 anos de idade e 17 de coluna, lança em agosto pela editora Dom-Quixote. O editor, Marconi Formiga, que investiu Cr\$ 1 milhão 500 mil na ideia, por entender que se trata de um best-seller, vai fazer uma tiragem inicial de 3 mil exemplares em duas edições "uma para a elite, outra para o povo que também merece saber as coisas da corte". São 100 histórias do Império e da República colhidas em pesquisas e no contato diário com fontes de informações, incluindo-se as seguintes:



Consuelo Badra, repórter do soquete de Brasília, após um espantamento de que foi vítima, repôs o problema da violência contra a mulher no país

### TRECHOS DO LIVRO



Entre Cesar Cals e Eduardo Faria, Consuelo na festa noturna do poder



Com Tancredino Neves, também a ocasião goste de nós em sua coluna

"Em 1961, logo na semana em que se instalaram no Palácio da Alvorada, Jânio Quadros e Dona Eloá tiveram uma briga feia. Motivo: a primeira dama mandara fazer um canil que nada mais era que a reprodução do Palácio da Alvorada. Em compensação, dias depois, o próprio Jânio providenciava dois jumentos para habitar o verde tapete do gramado do palácio."

Em agosto de 1961, quando veio se encontrar com o Presidente Jânio Quadros e ser condecorado com o Ordem do Cruzeiro do Sul, Ernesto Che Guevara ficou hospedado no "Brasília Imperial Hotel". Deu um vexame: depois consumir uma garrafa de "Black e White" quis mergulhar na piscina do hotel de roupa e tudo e com ele levar alguns membros de sua comitiva. No dia seguinte, além da ressaca, estava com crise asmática, mas mesmo assim, foi ao encontro de Jânio."

"O atual presidente do Tribunal de Contas da União, Ministro Luciano Brandão, foi convidado na época em que ocupava o cargo de diretor-geral da Câmara dos Deputados, para jantar um "pató ao tucupi" em sua homenagem. O convite era do Deputado paraense Valdevino Guimarães, analista do tempero especial de sua esposa. Como tinha o hábito de trabalhar até tarde da noite num gabinete em que avistava o espelho d'água do Congresso Nacional, qual não foi a surpresa de Luciano ao ver chegar um aéro-willys preto e dele descer ninguém menos que o Deputado Valdevino Guimarães que, em poucos minutos, sob seu olhar perplexo, colocava no portamalas do veículo um gancho que ali nadava. No dia seguinte, a ave era exibida no jantar como "pató ao tucupi".

"O dia 4 de abril de 1964 foi o dia "D" para saber quem seria o primeiro Presidente revolucionário. Os Governantes Magalhães Pinto (MG), Mauro

Borges (GO), Adhemar de Barros (SP), Ney Braga (PR) e Carlos Lacerda (GB) estavam presentes a uma reunião no nono andar do Ministério da Guerra. Na ocasião, o Marechal Costa e Silva, que antes de sair de casa avisara a dona Yolanda que voltaria Presidente, foi surpreendido com a acusação do irrequieto Lacerda de que ele procedia como um tirano. Costa, furioso, tirou os óculos escuros, olhou fixamente para o Governador que não intimidado, ainda acrescentou: "Não sei onde o Sr. estava em 1945. Não sei onde o Sr. estava em 1954. Mas sei onde o Sr. estava no dia 11 de novembro de 1955. O Sr. estava ao lado do general Lott. Quase sai pontapé".

"A patente de coronel é que levou o senador Jarbas Passarinho a ser excluído do processo sucessório do ex-Presidente Médici. Sua candidatura estava praticamente consumada, mas contra ele houve o argumento definitivo do então Ministro do Exército, General Orlando Geisel: "não vou bater continência para um coronel".

"Exonerado pelo Presidente Geisel do cargo de Ministro de Exército, o General Sylvio Frota foi

para o "Forte Apache" (o Quartel-General) a fim de convocar os comandantes militares a Brasília. No início da tarde, esses começaram a chegar em jatinhos da FAB, porém eram recebidos por emissários do Palácio do Planalto e do "Forte Apache". Com um detalhe: por escrito, em cartão com a própria assinatura de Geisel, cada um foi comunicado da exoneração de Sylvio Frota e convidado a ir ao palácio. O raciocínio era lógico: se o Presidente convocava um comandante do Palácio era porque desejava fazê-lo sucessor de Frota. Por isso mesmo todos preferiram atender o convite de Geisel".

"O Rei Eduardo, na época Príncipe de Gales, esteve em visita oficial ao Brasil. Tinha engordado alguns quilos e por isso mesmo só na hora de se vestir para uma recepção em sua homenagem é que percebeu que o colete já não lhe cabia, a ponto de o último botão não poder ser fechado. Mesmo assim resolveu ir com o botão desabotoado. E na recepção foi um sucesso: pensando que era moda, todo mundo também tratou de tirar o botão da casa de cima".

• Transcrito do "Journal do Brasil"

## Petrônio Castro Pinto prepara suas memórias

Possuidor de um profundo senso evocativo, Petrônio Castro Pinto, que já publicou várias crônicas rememorativas de sua infância, o não falta humor e lirismo, - já aprontou a segunda fase de suas memórias, que abrange o período em que o autor serviu ao Exército na condição de expedicionário.

A volta de Maracanã, Adeus

Numa sugestiva e colorida feição gráfica, já se encontram nas livrarias a 3ª edição de *Maracanã Adeus*, do escritor Edilberto Coutinho, lançada pela José Olympio.

*Maracanã Adeus* teve a melhor receptividade da par-

te do público brasileiro. Contem onze histórias de futebol. Mereceu o Prêmio Internacional Casa de Las Americas, e o Prêmio Nacional Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras.

Jon Tolman - crítico e professor universitário norte-americano, enfatizou a proposta dos contos do ficcionista Edilberto Coutinho: "Seus contos são esplendidamente bem trabalhados, reservando grande variedade de descobertas para o leitor inquisitivo, que procure algo mais além da técnica e dos temas, que aparecem logo à superfície".

## Estante Jurídica

A Editora Rio está lançando *1000 Perguntas Falências e Concordatas*.



O Instituto de falências no Brasil passou por quatro fases históricas. A primeira no Direito Brasileiro começou com o Código Comercial de 1850. A segunda fase se iniciou com a Proclamação da República e a terceira teve início com a Lei nº 2.024/1981, elaborada por Carvalho de Mendonça. Finalmente, por anteprojeto de Trajano Valverde, surgiu em 1945 o atual Decreto-Lei nº 7.661.

# A UNIVERSIDADE NA VISÃO DE QUEM ENSINA

**Este documento foi elaborado a partir das discussões que os professores do ensino superior realizaram em todo o país durante o primeiro semestre deste ano em assembleias, congressos, simpósios e reuniões sobre a reestruturação da Universidade, seguindo deliberação do Congresso Nacional das Associações de Docentes, reunido em Belo Horizonte, de 9 a 12 de junho passado, quando foram deliberados os pontos aqui contidos. O objetivo deste documento é levar à opinião pública a posição crítica dos professores sobre o ensino superior no país e as suas propostas concretas para a Universidade brasileira.**

## A UNIVERSIDADE - SEU PAPEL E A CRÍTICA À SITUAÇÃO ATUAL

1. A Universidade, como importante patrimônio social, se caracteriza pela sua necessária dimensão de universalidade na produção e transmissão da experiência cultural e científica da sociedade. Neste sentido, a Universidade é uma instituição social de interesse público, independentemente do regime jurídico a que se encontra vinculada e da propriedade do patrimônio material a que se vincula.

2. Esta dimensão pública das instituições de ensino superior se efetiva simultaneamente pela sua capacidade de representação social, cultural, intelectual e científica. Condição básica para o desenvolvimento desta representatividade é a capacidade de assegurar uma produção de conhecimento inovador e crítico, que exige um espaço de liberdade e ao pluralismo. Desta forma não lhe cabe apenas preencher uma função de reprodução de estruturas, relações e valores, mas acolher elementos que possam constituir questionamentos críticos, indispensáveis para configurar a um dos fatores dinâmicos na evolução histórica da sociedade.

3. Assim entendida, a Universidade pode e deve contribuir à adequação das estruturas do Estado às aspirações democráticas em curso atual conjuntura política do país. Adequação que deve passar necessariamente pela democratização e autonomia da estrutura universitária, como garantias para o desempenho da Universidade, enquanto instituição de sociedade.

4. Não é isto que se observa na história recente do ensino superior no Brasil, sobretudo a partir da implementação da reforma universitária imposta com a Lei 5540 de 1968.

Neste período, três aspectos caracterizam a queda da educação de terceiro grau: a progressiva aceleração do processo de privatização e de empobrecimento do ensino, a crescente desorientação da república e a omissão do poder público na definição de uma política educacional que assegure efetivamente condições reais de ensino e pesquisa na produção acadêmica.

5. O ensino público superior, que em 1962 constituía 39,6% do número de matrículas, caiu para 27,9% em 1977, demonstrando claramente a dimensão da expansão educacional no setor privado. O regime jurídico e as condições pedagógicas exigidas pelo MEC e CFE, que hoje regulamentam o ensino particular, longe de assegurar condições mínimas para o desempenho das atividades acadêmicas, estimulam a inversão de privadas e a lucratividade no ensino. Sob a aparência de instituições sem fins lucrativos, as entidades mantenedoras estão sendo mantidas pelas famílias estudantis e tem-se demonstrado interessante campo empresarial revelado nos grandes patrimônios, pagamento de elevados salários de seus dirigentes e outras operações opacas.

6. Esta situação é consequência direta da atuação do Estado no estabelecimento de normas de fiscalização e de diretrizes para o ensino superior em geral. Desta forma, gerou-se no setor particular do ensino superior um quadro marcado pela inexistência de condições mínimas de trabalho, pesquisa e ensino. É a parte particular, tendo abrangido cerca de três quartos do número de matrículas, emprega não mais professores do que a rede pública e contribui unicamente com cerca de 2% da pesquisa e da pós-graduação.

7. Os professores da rede particular se defrontam com a inexistência de uma carreira do ma-

gisterio, ausência de qualquer estabilidade no emprego, de um regime de trabalho fundamentado na atividade hora-urna, e os baixos níveis salariais tem sido agravados pela elevada rotatividade da mão-de-obra no setor e contínua pressão patronal frente às tentativas de organização e participação dos docentes.

8. A formação profissional na rede particular está prejudicada por cargas didático-curriculares e por uma relação aluno/professor totalmente incompatíveis com exigências mínimas acadêmicas. A ausência de projetos de pesquisa, a precariedade das instalações materiais, sobretudo bibliotecas e laboratórios, e a elevada jornada de trabalho dos docentes, inviabilizam a qualificação e o aperfeiçoamento, e revertem em um ensino massificado, pouco criterioso e de baixa qualidade.

9. Este processo de privatização e deterioração do ensino na rede particular é acompanhado ainda de uma prática de progressivo e acelerado descompromisso da política oficial na dotação orçamentária da rede pública. Descompromisso que se revela na prática por uma regressão da participação pública na oferta global de matrículas no ensino superior no país. A universalização social da gratuidade tem-se demonstrado condição básica para a constituição de um sistema educacional não elitizante e discriminatório.

10. Esta tendência compromete o desenvolvimento da pesquisa, de programas de pós-graduação e o fornecimento de bolsas de estudo. A ausência de uma política salarial e de condições de trabalho adequadas, a inexistência de reajustes salariais semestrais nas autarquias e de uma carreira unificada do magisterio nas fundações e universidades estaduais, além da atual proibição de contratações na área pública, representam graves entraves ao desempenho acadêmico.

11. Ao mesmo tempo em que se acena com a reestruturação de Universidade, a presidência da república e autoridades responsáveis pela política oficial em relação à educação veiculam o objetivo de implantação do ensino pago nas escolas públicas, gerando um clima de insegurança e preocupação na comunidade acadêmica. Esta medida é o elo final de um processo já em curso (todas as universidades federais criadas desde há muitos anos, o foram sob o regime de fundação, que legalmente desonra o Estado do seu financiamento total de omissão do Governo em relação à educação, abrindo espaço para uma mercantilização do ensino. A cobrança do ensino público, pretensão oficialmente, acabaria por identificar as universidades públicas com os ditames empresariais do ensino privado, comportamento definitivamente um importante patrimônio cultural e científico da sociedade.

12. O autoritarismo que marcou profundamente toda a sociedade brasileira e cada uma das instituições da sociedade civil, produziu graves distorções na natureza própria da Universidade.

13. O AI-5, o decreto 477, as assessorias de segurança e informações nas universidades afastaram compulsoriamente inúmeros docentes e pesquisadores, funcionários e alunos, comprometendo decisivamente o desempenho da vida acadêmica.

14. Sob a alegação de entraves burocráticos e tramites formais, a lei da anistia muitas vezes não foi plenamente cumprida, não assegurando o retorno à Universidade de alguns dos professores atingidos pelo AI-5.

15. Mas o autoritarismo continua presente na vida universitária mediante estruturas de poder excludentes e centralizadoras que cercam significativamente a autonomia e a participação da comunidade na esfera das decisões e na condução cultural e científica. Não por último, as entidades legitimamente representativas de docentes, funcionários e estudantes, muitas vezes sob pretextos formais, não são reconhecidas constituindo a prática da cidadania no interior da instituição universitária. O controle ideológico de docentes e funcionários continua frequente, disfarçado sob mecanismos burocráticos centralizados no MEC (licença de locomoção ao exterior para conferências ou doutorado, etc.).

16. A NECESSIDADE DE UM PADRÃO ÚNICO DE UNIVERSIDADE - A QUALIDADE DO ENSINO E A PESQUISA

17. Pelo exposto observa-se uma grave heterogeneidade na situação do ensino superior no Brasil, onde a desorganização orçamentária e a omissão didático-pedagógica do Estado apontam para um aprofundamento do processo de privatização, fator agravante do caráter elitista e excludente do atual sistema. Desta forma, a superação deste diagnóstico conduz à necessidade de uma redefinição do próprio projeto de política educacional de nível superior. Elemento essencial para uma tal definição está no estabelecimento a partir do poder normativo o fiscalizador do Estado, de um padrão único para a universidade brasileira, que elimine as distorções e o autoritarismo, e assegure uma produção cultural e científico verdadeiramente criadora e conforme as aspirações democráticas da sociedade brasileira.

18. O padrão único no sentido aqui referido, longe de pretender eliminar as diferenciações mais de que naturais e positivas entre as diversas universidades, dadas por especificidades locais ou regionais, por vocações diferenciadas ou por razões históricas, pretende elevar o nível do ensino superior no país. Visa corrigir uma situação em que prolifera o ensino de má qualidade em estabelecimentos que não oferecem aos professores as mínimas condições de ensino e de pesquisa nem condições de estudo sério aos alunos, a maioria dos quais paga caro por cursos falsificados no seu conteúdo pelos interesses comerciais. Visa também a transformação das universidades públicas que potencialmente reúnem altas das condições mínimas, mas não as concretizam plenamente devido à ausência de estímulo intelectual, ao autoritarismo e ao centralismo inibidores e esterilizantes e à insuficiência de recursos.

19. A qualidade do ensino não pode ser condicionada abundantemente, sem dar as condições materiais à universidade. O ensino superior de boa qualidade está ligado indissolúvelmente à pesquisa, à atividade crítica e criativa. Não cabe ao professor apenas repetir informações em sala de aula e exibir um conhecimento estático e morto. Cabe a ele estudar, elaborar seu conhecimento de forma dinâmica e viva, atualizar-se e avançar na sua área de trabalho, estar disponível aos seus alunos fora das aulas, orientar e participar de pesquisas, realizar experiências originais, escrever artigos, assistir e dar seminários, criticar e expor-se a crítica, participar democraticamente do trabalho coletivo com seus colegas e alunos. É para possibilitar este exercício pleno de magisterio superior que os professores defendem um padrão de universidade, não no sentido elitista, mas que exija de todo e qualquer estabelecimento de ensino superior as condições para exercer-lo com dignidade.

20. Esta universidade de bom nível acadêmico com laboratórios, bibliotecas atualizadas maioria de professores em tempo integral, é inviável ser custeada pelo pagamento dos alunos, o que também seria socialmente injusto, não há como esperar que a universidade se autofinancie

21. pela cobrança de custódias ou pela prestação de serviços, que não é sua função precípua. O retorno social do investimento nesta universidade se dá indiretamente e a longo prazo, a fundo perdido para o investidor, o que não estimula a iniciativa privada e fortalece a presença do Estado. Logo, este padrão de universidade só poderá ser atingido pela transformação e expansão da universidade pública e pela retração da participação do ensino privado, e não há como o Estado de se desorganizar do custeio da universidade pública sem comprometer sua qualidade. A cobrança de custódias não teria o mero efeito ideológico de equalizar o ensino público ao privado neste aspecto e pouco contribuiria para o financiamento da Universidade.

22. Por outro lado, enquanto persistir o ensino superior privado cabe ao Estado exigir dele que se aproxime ao máximo do padrão único de Universidade aqui definido. Entretanto, os recursos para este fim deverão ser captados no capital privado pelas mantenedoras, que devem ser fiscalizadas e obrigadas a cumprir o seu papel de manter as universidades privadas, sem quaisquer fins lucrativos - como aliás é formalmente estabelecido e não cumprido.

23. Não deve o Estado fornecer subsídios às mantenedoras. Já os subsídios sob a forma de impostos, pois a verba pública deve ser destinada ao ensino público e gratuito. Esta verba deve atender, em primeiro lugar, aos níveis primário e médio que devem abarcar a massa da população em idade escolar e por isso são prioritários e exigem muito mais recursos do que o nível superior. Os recursos para os níveis de ensino médio e superior a partir da desoneração dos recursos tributários. Cabe à União principalmente financiar o nível superior, que é da sua competência não sendo aceitável a alegação de que este item nas verbas do primeiro e segundo grau. Esta alegação acoberta a verdadeira questão: insuficiência de verba pública destinada à educação e grandes verbas aplicadas em projetos de finalidade econômica e social diversa.

24. O processo de constituição e implementação de um padrão único para a universidade brasileira deverá ser norteado basicamente segundo os seguintes princípios:

a) Ensino Público e Gratuito: Entendendo que a educação em todos os níveis é um direito público e dever do Estado, impõe-se uma reestruturação legal em todas as instâncias, que permita viabilizar materialmente a ampliação da rede pública ao mesmo tempo em que se mantém o ensino gratuito. Tal viabilização pressupõe dotações orçamentárias progressivas do governo federal, e também dos governos estaduais e municipais.

b) Autonomia e Democratização: A autonomia da instituição na gestão de seus recursos e no direcionamento de sua produção, na composição das instâncias de execução e deliberação e na escolha dos cargos de direção e representação está indissociavelmente vinculada à postulação de uma participação plena do povo na gestão dos fatos. Na rede particular, a autonomia também se expressa pela garantia de existência de uma independência da universidade em relação às entidades mantenedoras. Nas fundações, a revogação da lei 6733; que permite a nomeação direta dos dirigentes pelo poder público - constitui condição "sine qua non" para o estabelecimento de uma prática pedagógica e de ensino de qualidade das decisões da universidade em relação ao conselho de curadores. A mesma direção nas autarquias federais e estaduais conduz à afirmação de independência política e administrativa em relação às esferas do poder executivo.

25. O exercício da cidadania no interior da comunidade universitária constitui um dos pilares de uma prática pedagógica e de ensino de qualidade crítico assentado no pluralismo e na diversidade, que é a razão de ser mesmo da instituição universitária. Somente uma reformulação profunda dos atuais estatutos e regimentos poderá garantir uma participação plena nas decisões pelos diversos segmentos da vida acadêmica.

26. Unificação das Condições de Pesquisa, Ensino e Trabalho: A criação de um padrão único para o ensino superior exige a implementação de medidas que visem instaurar critérios homogêneos para o desempenho da prática pedagógica e científica, tais como: carreira unificada para todo o magisterio superior; isonomia salarial, estabilidade no emprego, carga e estrutura curricular, regime de contratação, concursos públicos de ingresso na carreira, critérios de produção de projetos de pesquisa, etc.

27. A implementação das medidas que são exigidas pela reorientação da Universidade, no sentido de que ela preencha efetivamente sua função democrática e pluralista, implica numa política de transição que se caracterize pela eliminação do autoritarismo e da centralização na sua gestão.

28. Assim como é possível apagar as sequelas produzidas na conjuntura atual pela história recente observada no quadro do ensino superior, que impede o desempenho real da Universidade como instituição pública da sociedade brasileira.

## PROPOSTA PARA A UNIVERSIDADE BRASILEIRA

- ### I. UNIVERSIDADE E RESPONSABILIDADE DO ESTADO COM A EDUCAÇÃO
- Cabe ao Estado garantir o atendimento das demandas sociais de ensino em todos os níveis, através do ensino público e gratuito.
  - Este objetivo deverá ser alcançado pela ampliação das vagas da rede pública, e não pela concessão de subsídios às escolas particulares.
  - Deve ser perseguido o objetivo de construção de uma Universidade Brasileira autônoma e democrática. O ensino superior deverá ser regido por um padrão único de qualidade, fundamentado na estrutura da Universidade Pública.
- ### II. FINANCIAMENTO DA UNIVERSIDADE
4. Ao Estado compete financiar o ensino, a pesquisa e as atividades de extensão, nas Universidades Públicas, mediante recursos orçamentários a elas destinados, específicos para a educação, e vinculados para este fim, os quais não devem ser inferiores a 12% do orçamento da União.
  - 4.1. Além da gratuidade do ensino para todos os estudantes da Universidade Pública, deverão ser garantidas reais condições de estudo, que compreendam sistemas de auxílio à alimentação, moradia e transporte.
  - 4.2. O orçamento para a Universidade deve ser elaborado e gerido por colegiados democraticamente constituídos concebido de forma global, e atendido de modo a satisfazer plenamente as necessidades da Universidade, definidas a partir dos planos acadêmicos elaborados pelos departamentos.
  - 4.3. O Estado deverá suplementar automaticamente, as verbas das Universidades Públicas

- ### III. REGIME JURÍDICO
5. O regime jurídico da Universidade Pública deverá ser único, atendendo os seguintes pressupostos:
    - 5.1. Cabe à União, pelo Estado, através de dotação orçamentária global.
    - 5.2. Autonomia Administrativa, Pedagógica e Científica.
    - 5.3. Carreira Docente Unificada e isonomia salarial.
- ### IV. ADMINISTRAÇÃO ACADEMICA
6. Os Estatutos e Regimentos deverão ser elaborados e aprovados em processos definidos no âmbito de cada Universidade, e que nele se esgote, com a participação de toda a comunidade Universitária, através de mecanismos democráticos e representativos.
  - 6.1. A Universidade será organizada segundo o princípio da descentralização administrativa, respeitando a autonomia dos Centros, Unidades e Departamentos, dentro de um projeto de unidade científica e cultural ao nível da própria Universidade.
  - 6.2. A administração da Universidade será estruturada em órgãos colegiados e em cargos executivos. O poder de deliberação dos órgãos executivos será subordinado ao poder de decisão dos colegiados competentes.
  - 6.3. Os cargos de direção e gestão financeira deverão ser exercidos exclusivamente por professores da Universidade.
  - 6.4. Todos os docentes serão elegíveis para funções administrativas e cargos executivos, independentemente de sua referência na carreira, ou titulação.
  - 6.5. Os cargos de direção, em todos os níveis, serão preenchidos por docentes eleitos em eleições diretas e secretas, que assegurem também a participação de estudantes e funcionários, em proporção definida pelo conjunto da Universidade.
  - 6.6. Os cargos de direção de departamentos universitários deverão esgotar-se no âmbito da própria Universidade.
  - 6.7. Os colegiados deverão ser constituídos por representantes de todos os segmentos da Comunidade Universitária, eleitos diretamente, e neles não haverá membros vitalícios.
  - 6.8. A indicação de cargos de confiança deverá ser referendada pelos órgãos competentes.
  - 6.9. A Universidade exercerá autonomia pedagógica e científica, respeitadas as normas mínimas definidas por um organismo colegiado inter-universitário, de caráter público e âmbito nacional, constituído por representantes das Universidades eleitos democraticamente para este fim.
  - 6.10. A Universidade fixará seus objetivos pedagógicos, assim como suas metas científicas, tecnológicas, artísticas e culturais de modo a capacitar-se ao desempenho do seu papel criador.
  - 6.11. A Universidade será dotada de competência para criar, organizar, reconhecer e credenciar cursos de graduação, pós-graduação, e outros, a serem realizados em sua sede ou fora dela, sob a supervisão de sua própria comunidade pelo Colegiado Inter-universitário acima definido.
  - 6.12. A Universidade estabelecerá critérios e normas de seleção e admissão de candidatos aos seus cursos, em todos os níveis.
- ### V. POLÍTICA DE PESSOAL DOCENTE
7. A carreira de Magisterio Superior será única, observando-se a isonomia salarial e a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, o que deverá refletir-se numa política adequada de carga horária.
  - 7.1. Será instituído o ano sabático.
  - 7.2. Não será instituído o reajuste salarial único e não escalonado com índice mínimo igual ao da inflação.
  - 7.3. O ingresso na Carreira de Magisterio Superior será feito somente mediante concurso público.
  - 7.4. Será assegurada a estabilidade de emprego, e todas as decisões relativas a atribuições, tarefas e desempenho das funções dos docentes serão de competência de colegiados democraticamente constituídos, tendo-se como primeira instância, o Departamento.
  - 7.5. Será assegurado o direito de sindicalização e de greve.
  - 7.6. Os docentes serão contratados em regime de tempo contínuo, privilegiando-se o regime de dedicação exclusiva.
  - 7.7. Os docentes terão direito a aposentadoria integral, entendida como a que ocorre nos proventos salariais percebidos em função do regime de trabalho assumido pelo docente.
  - 7.8. A normatização e fiscalização da política unificada de Pessoal Docente será atribuição do Conselho Inter-Universitário anteriormente definido.
- ### COMISSÃO DE REDAÇÃO
- Alejo José Mercadante, Flávio Pecheli, Luis Pinguelli Rizo de Oliveira, Flávio Pecheli, Luis Pinguelli Rizo de Oliveira, Renato Calixto de Campos e Wolfgang Leo Maar.



# CINEMA

# O CINEASTA WAJDA

## A Cara da Polónia do jeito que ela é

A maioria dos críticos que acompanharam o 34º Festival de Cinema de Cannes, em maio de 1981, tirou uma conclusão muito clara: o prêmio principal à Palma de Ouro de então, atribuída ao filme polonês *O Homem de Ferro*, de Andrzej Wajda - de quem foi exibido, neste fim-de-semana, *O Homem de Mármore*, no Cinema de Arte do Tambaú - esteve acima de qualquer suspeita de oportunismo político, porque não havia mesmo nenhum concorrente à altura.

Foi ótimo, então, para Wajda e para a nova Polónia dos operários rebeldes. A Palma de Ouro a *O Homem de Ferro* foi um prêmio não só ao talento do experiente cineasta polonês como à impressionante agilidade que demonstrou em realizá-lo. O filme trata precisamente das greves nos estaleiros de Gdansk, no ano passado, e a ideia de sua realização surgiu em agosto de 1980, logo depois do acordo entre o governo polonês e o sindicato Solidariedade de Lech Walesa. O próprio Walesa, aliás (interpretado por um ator profissional), é um dos personagens de *O Homem de Ferro*.

Wajda concebeu o filme como uma continuação de seu *O Homem de Mármore*, de 1976, e que aborda o problema da repressão durante o estalinismo. O filme transformou-se num símbolo da insatisfação contra o regime a tal ponto que, quando Wajda, ao lado de outros artistas solidários com a greve, visitou os estaleiros, foi procurado por vários grevistas que lhe perguntaram ansiosos: "Quando é que senhor vai fazer um filme sobre *Os Homens de Ferro*?" Wajda diz que começou a imaginar o roteiro no mesmo dia: "O filme estava ali, acontecendo diante de mim. Até o título já existia".

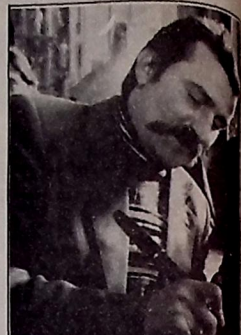
Wajda, que teve a ideia de *O Homem de Mármore*, em 1962, esperou catorze anos até conseguir realizar o filme, dentro da rígida censura do cinema estatal polonês. Para quem pouco tanto com a censura polonesa, *O Homem de Ferro* foi uma compensação extraordinária. Da filmagem da primeira cena até a consagração em Cannes, passaram-se apenas oito meses. Wajda, que se considerava um pessimista com a política de seu país, diz que deve a Walesa muito mais do que a colaboração prestada pelo sindicato Solidariedade à realização de *O Homem de Ferro*: "As greves de Gdansk demonstraram que a situação não era exatamente como eu imaginava. Graças a Walesa - hoje o homem mais otimista da Polónia - eu também me tornei um otimista".

## Na tela, a resistência polonesa à demagogia

# "O HOMEM DE MÁRMORE"

Em meados da década de 30 o mineiro Alexei Stakhanov caiu do céu no colo de Stalin. Dizia-se que ele, nunca só noite, estocara com as duas mãos 102 toneladas de carvão. Era o super-homem, o que o regime soviético, então às voltas com graves problemas de produção, mais necessitava para, com seu exemplo, estimular em todos os trabalhadores russos a mais patriótica ergonomia. Mateusz Birkut (Jerzy Radziwiłowicz), o pedreiro de *O Homem de Mármore*, é a encarnação polonesa do velho mito stakhanovista. Sua maior façanha? Trinta mil tijolos colados um a um de roldão, em algum ponto do começo dos anos 50. Herói nacional, mereceu todas as benesses, sobretudo as incongruências, que a hagiografia estatal lhe podia oferecer. Até cair em desgraça e ter sua imagem relegada aos porões do esquecimento principal.

Em princípio, pois, Wajda fez um filme sobre a mistificação stakhanovista. Ou, melhor dito, um filme sobre um telefilme que uma spirante a cineasta, Agnieszka (Krystyna Janda), projeta e organiza em torno do idolo caído. Quando lhe cobra por que, afinal, escolheu Birkut, sua resposta é singela, mais significativa: "Porque derrubaram a estátua dele". Ao reconstruir a ascensão e o cavaleiro desse fictício operário-padrão, Agnieszka acaba estabelecendo inevitável e periclitante conexão entre a estátua (o ideal) e seu modelo (o real), ainda que sempre através de simulacros. E vai bater, inexoravelmente, na medula do que um marzólogo definiu como "a ideologia do blefe organizado em torno da exceção". O blefe, naturalmente, é o stali-



O verdadeiro Walesa em 1980



O Walesa do filme de Wajda



A greve: "O Homem de Ferro"



"O Homem do Pau-Brasil" é uma reconstituição perfeita da época da Semana de Arte Moderna



# "O HOMEM DO PAU-BRASIL"

Durante o decênio de 1920 tem lugar no Brasil o chamado "Movimento Modernista". Pretendia esse esforço de renovação artística - compreendido por alguns rapazes de boa família de São Paulo e do Rio de Janeiro - abrir o país deles à radical renovação estética em curso, desde o início do Século XX, em todas as nações cultas do Velho Mundo.

Essa abertura em direção do novo não pretendia, contudo, ignorar aspectos já definidos do caráter brasileiro, que lentamente viera se formando desde a origem da colonização europeia. Para os reformistas, era preciso recuperar tudo o que fora sendo reprimido, logo após a explosão criadora do Romantismo nativista e patriótico, em nome de uma cada vez mais sufocante disciplina acadêmica. Com rígidos clichês e ideias feitas de fácil digestão, o Academismo passara a dominar as áreas do poder oficial, os estratos sociais com poder aquisitivo e a parcela do público que podia se interessar por arte no Brasil, durante o longo declínio do conservadorismo patriarcal que constituía todo o nosso passado imediato.

Contra esse estado de coisas, apregoado com unhas e dentes ao que de mais inocuo e mortífero subsistia à margem de um autêntico esforço contemporâneo de criação artística, vão se insurgir os "jovens turcos" dos anos 20.

Paris continua a ser a capital das cabeças latino-americanas. Mas a curiosidade da juventude literária modernista volta-se também, embora em menor escala, para a Itália, a Alemanha, a Espanha, a Inglaterra; até mesmo para os Estados Unidos. Esse estado de ânimo receptivo, que só num segundo momento começa a pensar e a analisar a si mesmo, assume com alvoroço os paradoxos e desconspasos dessas ideologias, quase sempre fruto de situações específicas. Procurando adaptá-las ao caso particular do Brasil, à circunstância concreta brasileira, tornam-se patentes inúmeras dificuldades e contradições de uma tal atitude. Não obstante as inevitáveis oscilações e perplexidades do Modernismo brasileiro procurou discu-

tir com franqueza alguns desses temas e questionou de frente a identidade cultural profunda da nossa gente.

É esse o contexto histórico que *O Homem do Pau-Brasil*, em exibição a partir de hoje no Cine Tambaú, aborda com desenvoltura nada convencional. O filme recria, com absoluta liberdade, a fascinante aventura humana e intelectual do irreverente romancista e poeta Oswald de Andrade (1890-1953), um dos mais ativos e polêmicos modernistas. Momentos da vida e aspectos da obra e do pensamento do sarcástico escritor paulista ai parecem integrados numa narrativa cerrada e esfuizante, alheia a qualquer preocupação naturalista. Tanto assim que a personalidade de Oswald é audaciosamente dividida entre dois atores (Itala Nandi e Flávio Galvão), que interpretam lado a lado ou alternadamente - a figura do escritor múltiplo.

Mas é em torno das mulheres que Oswald de Andrade amou sucessivamente no eixo São Paulo-Paris, durante a transição do *art nouveau* para o *art déco* - as agitados décadas de 20 e 30, - que se vai desenhando o itinerário de uma vida exemplar de sul-americano privilegiado.

Desde o envolvimento, a um só tempo perverso e ingênuo, do(s) protagonista(s) com a jovem bailarina Dorotéia (Cristina Aché), até as ligações posteriores com a sofisticada, cerebri- nista pintora de vanguarda Branca Clara (Dina Sfat) e a espontânea e febricitante revolucionária Rosa Lituaná (Dora Pellegrino), Oswald(s) transitam do fascínio decadentista que lhes(s) inspira uma Diva internacional ainda *belle époque* (Juliana Carneiro da Cunha) à participação política na clandestinidade e o regresso final às origens selvagens do homem, proposta pela revolução caribá, maior do que a francesa e a surrealista juntas.

O filme trata assim de acompanhar as borbulhantes ideias oswaldianas desde a Semana de Arte Moderna de 22 - festival do espírito novo no ano do centenário da Independência brasileira - e a recuperação do Pau-Brasil

simbólico, emblema fálico e totêmico, árvore que sangra, árvore que em 1500 presidiu à descoberta do país e às primeiras exportações da terra virgem; passando pela doutrina antropológica, radicalização do momento de euforia modernista, convite ao rito da devoração tribal do estrangeiro, praticada pelo nosso selvagem bom de dente, convite à absorção digestiva do "inimigo" devorado no corpo nacional; passando ainda pela fase de militância marxista que sucede a quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1929, militância com a qual vai se chocar a irreverência e o humor anárquico do protagonista; até a adesão final à disponibilidade pura do prazer e da indolência que presidiu às primeiras origens, na praia deserta onde uma nova civilização vai ser fundada, com a devoração do último machista.

*O Homem do Pau-Brasil* faz desfilarem assim, num provocante friso ao mesmo tempo sardônico e comovido, onde continuamente irrompem irresistíveis momentos de farsa, todo um panorama de uma época decisiva da vida brasileira. Nos diversos momentos de uma ação continuada com parecer Lalá (Regina Duarte), a primeira mulher do(s) Oswald(s), a mundana protetora dos modernistas, Dona Azeitona (Ettty Frazer), o mecenas e mentor intelectual dos mesmos, Prado Paulo (Luiz Linhares), o admirado poeta vanguardista parisiense Blaise Sans Bras (Marcos Fayad), em férias no trópico, o fazendeiro-astrônomo Doutor Padroso (Sérgio Mamberti), descobridor da Torre Eiffel sideral, até os companheiros subversivos do sarampaço marxista do(s) Oswald(s) (Antônio Pitanga, Célia Maracá).

O resultado de tudo isso é um filme desinibido, provocador, que pretende ser ao mesmo tempo festa visual e um esfuizante precipitado de ideias em disparada. Um filme que pode ser visto pelos não-iniciados como uma divertida extravagância erótico-sarcástica mas que pode também deliciar (ou matar de irritação) os estudiosos e especialistas do tema).



Oswald de Andrade

...jeto esquivo de sua paixão, conforme ele mesmo relatou em seu livro de "memórias e confissões". Sob as Ordens de Mamã, ou Rosa Lituaná, Híbrido de Rosa Luxemburgo e Patrícia Galvão. Esta mistura de tudo, tipo geléia real, deixa o espectador com a "sensação de que não está participando de tudo o que ocorre na tela", como admitiu Joaquim Pedro. A melhor maneira de gostar *O Homem do Pau-Brasil* é desligar, desistir de descobrir quem é quem e mergulhar de cabeça neste banquete antropológico, temperado com gênio, que retrata a trajetória moleque e gulosa de Oswald de Andrade, das escadarias do Teatro Municipal até a libertativa revolução caribá, que restaura o matriarcado no país das amazonas. Com este filme, Joaquim Pedro, mais seguro do que nunca em seu delírio criativo, nos prova mais uma vez que erudição e sensualidade, inteligência e humor, ficção e realidade não são incompatíveis, sendo antes complementos naturais e indissociáveis.

## Como Joaquim Pedro enfrentou o mito

### Pedro Vasquez

Treze anos depois de filmar *Macunaima*, baseado no livro de Mário de Andrade, o diretor Joaquim Pedro de Andrade alia-se a outro Andrade - Oswald - em *O Homem do Pau-Brasil*. Existe muito mais coisa em comum entre estes magníficos triângulos de Andrade do que o simples nome: todos são criadores excepcionais, de inteligência viva e aguçada senso crítico. Entre dois filmes existem também similitudes de forma e conteúdo, e *O Homem do Pau-Brasil* impõe-se como a continuação natural de *Macunaima*. Isto porque Oswald era de certa forma o alter ego de Mário, mantendo com este tumultuadas relações de emulação.

Para realizar esta biografia romancizada de Oswald de Andrade (cujo título trata de lembrança um pioneiro ensaio homônimo de Carlos Drummond de Andrade sobre o autor de Serafim Ponte Grande), com personagens ficcionadas em terceiro grau, Joaquim Pedro pesquisou profundamente sua vida e guardou abertas o que lhe interessou, desprezando cronologia e biografia para melhor expor a essência de seu modelo. Quando ele mescla personagens e situações, fictícias às reais, não o faz pelo prazer de embaralhar as pistas e confundir o espectador, buscando antes maior representatividade. Esta opção pelo sumo, em detrimento da casca, está longe de obter aprovação geral, e *O Homem do Pau-Brasil* já foi tachado de elitista, intelectual e hermético. O que ninguém contesta é seu valor artístico e o cuidado que custou 50 milhões e muitas dores de cabeça para seu autor, condenado a uma

interrupção de oito meses, enquanto lutava para levantar dinheiro e poder concluir a última semana de filmagem.

Antes mesmo de entrar no circuito comercial, o filme já provocou acirrada polémica, em grande parte devido a original divisão de Oswald em duas personagens autônomas, uma masculina (Flávio Galvão) e uma feminina (Itala Nandi), numa "crítica ao machismo brasileiro", segundo a própria Itala. Este artifício foi usado por Joaquim Pedro em *Macunaima*, que nasceu preto (Grande Otelo) e morreu branco (Paulo José), e por Buñuel em *Este Obscuro Objeto do Desejo*, onde Carole Bouquet e Angela Molina encarnam as duas faces da jovem atriz francesa Fernando Rey. Se a divisão feminino-masculino é nova, ela deveria ser encarada com naturalidade nesta época em que a moda é assumir a porção feminina. Porém os puristas que protegem ciumentamente a herança intelectual de Oswald esbravejaram com esta profana sacralidade da memória de seu ídolo modernista. O próprio Oswald não faria tanto estardalhaço por tão pouco e certamente se divertiria com esta adaptação livre - bem livre - de sua vida, pois ela contém a mesma irreverência caústica de sua obra. Outro problema levantado por *O Homem do Pau-Brasil* é o da identificação das personagens. Só em raros casos, como o de Branca Clara (*Taratula do Amaral*) e Flávia Sans-Bras (Blaise Cendrars) a identificação é fácil. As demais personagens têm morfologia mais complexa, como a bailarina Dorotéia, que nasceu do cruzamento de personagem homônimo de Serafim Ponte Grande e da Landa Kosbach, a infante bailarina, protegida de Oswald e ob-



# GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA PRODASEC / URBANO ESPACIO EDUCATIVO MIN. RUBEM C. LUDWIG



A secretária Giselda Navarro em Itaporanga, em abril passado, numa viagem que fez para entrega de módulos escolares naquele município

# TRÊS ANOS DE EDUCAÇÃO PARAIBANA

Texto de JUCA PONTES Fotos de CLARA LENIRA SABÓIA

A Secretaria da Educação e Cultura acaba de lançar um relatório de atividades dos três anos de realizações da SEC, na gestão da professora Giselda Navarro Dutra. O documento se enuncia, de um modo geral, ao povo paraibano e, especialmente, às áreas que se interessam pela educação, como resposta a uma responsabilidade assumida pelas que estão à frente da Educação na Paraíba.

Em apresentação do presente documento, assim se expressa a própria secretária Giselda Navarro Dutra: "O conteúdo desse relatório que se reporta às realizações da Secretaria da Educação e Cultura, no período compreendido entre março de 1979 a dezembro de 1981, demonstra as ações efetivadas, em observância e de conformidade com os Programas e Projetos estabelecidos no Plano Estadual de Educação de 1980/83, sem se viciar a programação já iniciada no período anterior".

O documento *Três Anos de Realizações*, elaborado pelas coordenadoras Geral de Planejamento Superior, Ana M<sup>ª</sup> Gonçalves Cordula, e do Ensino de 2<sup>ª</sup> Grau, Maria Daguia Machado Lima, tendo a programação gráfica a cargo de Santino Gomes Filho, coordenador da Divisão de Reprografia da SEC, nos revela que as ações realizadas foram conduzidas de forma a expandir, manter e melhorar os serviços de educação, do pré-escolar ao 2<sup>º</sup> grau, com firme intenção de estendê-las às áreas mais carentes - meio rural e penúrias urbanas.

O conteúdo do relatório - A primeira parte do trabalho destaca as obras e ações realizadas especificamente para a zona rural, que grande parte dos problemas tem encontrado sua solução adequada mediante as medidas tomadas de ordem administrativa e pedagógica.

Neste aspecto, o Programa contribuiu para a expansão e melhoria da rede física da zona rural, com a construção de 266 salas de aula, tendo recuperado 57 e equipado 31 unidades escolares. O relatório lembra que, em março de 1980, ocorreu a implantação e implementação do ensino agropecuário no sertão, com a reativação da Escola Agrícola de Catoíto do Kocha, além da sistematização e fortalecimento do subsistema de Supervisão Escolar, e da produção e edição de livros didáticos, com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento do processo Ensino-Aprendizagem.

Expansão de Oportunidades Educacionais - Durante estes três anos de trabalho contínuo, a Secretaria da Educação e Cultura, ciente de que ao Estado compete promover oportunidades de educação a crianças e adolescentes contidos na faixa etária de educação compulsória, realizou diversas ações tendentes a expansão do atendimento. Neste caso, o Programa Expansão de Oportunidades Educacionais, com apoio da COTESE, órgão responsável pela elaboração e execução dos projetos de construção, ampliação e recuperação de prédios escolares,

contribuiu e equipou, na zona urbana, 353 salas de aula, oferecendo 37.190 novas vagas para o ensino regular, recuperou 123 unidades escolares, construiu um Centro de Estudos Supletivos, reconstruiu a Casa do Estudante e ampliou 21 unidades escolares. Referente à expansão da oferta de vagas, locou 45 prédios para funcionamento de unidades escolares, adquiriu 18.715 vagas na rede privada, ofereceu Exames Supletivos, na área profissionalizante, a 1.686 adultos, de Educação Geral, a 96.583 adultos, e via rádio, a 2.344 adultos e adolescentes. Apoiou financeiramente 53 municípios do Estado e celebrou convênio com 73 unidades Escolares, como forma de garantir a escolarização de alunos carentes, e implantou o implemento 12 cursos de 2<sup>º</sup> grau regular, no interior do Estado, e classes de 5<sup>ª</sup> e 8<sup>ª</sup> séries. Em 15 unidades escolares, Procurando ir de encontro aos principais fatores que interferem, negativamente, no processo de ensino-aprendizagem, a Secretaria da Educação e Cultura desencadeou várias ações visando a uma contribuição para a melhoria qualitativa do ensino. Na verdade, a elevação do nível da qualidade do ensino constitui-se em firme propósito da SEC, pois, neste Programa, revelam-se as diversas ações desenvolvidas visando a melhoria do ensino, como por exemplo, habilitação de 3.229 professores leigos, aperfeiçoamento, atualização e capacitação de 8.332 professores e técnicos, reativação do Ensino Normal, reformulação do Currículo Escolar com proposição de objetivos educacionais específicos e comportamentais, elaboração de material instrucional, com o objetivo de atender às necessidades da clientela do ensino supletivo, e, finalmente, se destaca o desenvolvimento de atividades de Arte-Educação contribuindo para a conservação e fortalecimento da cultura local e para a formação integral da criança e do adolescente.

De Educação Pré-Escolar à Educação Física - Considerando um grande número de crianças de zero a seis anos, na sua maioria, provenientes de estratos sócio-econômicos mais baixos e que, portanto, não dispõem dos mínimos exigidos para que possam desenvolver o potencial biológico, psicológico e social, a Secretaria da Educação e Cultura, dentro do seu plano de trabalho, dispôs-se à Educação Pré-Escolar a merecida atenção.

Tendo expandido o atendimento a pré-escolares da Rede Estadual de Ensino, o quarto Programa se destacou no relatório com o objetivo de melhorar a qualidade dos seus serviços, elaborou proposta de atividades, assitiu e orientou, sistematicamente, os recursos humanos envolvidos, adquiriu material pedagógico, assegurou alimentação a sua clientela.

Com respeito à Educação Especial, a SEC, tem procurado assegurar condições, para que o maior número possível de crianças e adolescentes excepcionais possam participar, cada vez mais, do processo educativo, de forma desenvolverem as suas potencialidades. Neste sentido,

dentro do Programa Desenvolvimento da Educação Especial, foram planejados e executadas atividades específicas, destinadas a atender aos alunos excepcionais nas áreas de deficiências mental, auditiva e visual, entre as quais, têm destaque a expansão do atendimento, tendo liberado 329 novas vagas, a implementação dos serviços, vindo atender a 701 alunos, a assistência e orientação sistêmica aos recursos humanos e o atendimento e encaminhamento de 3.977 crianças.

Sabendo da indisponibilidade de material básico escolar, de material didático e de uma alimentação constante e adequada, fatores que se manifestam contra a permanência do aluno na escola e interferem, negativamente, no processo ensino-aprendizagem, é que, a SEC, criou o Programa Apoio ao Educando. Programa esse que já distribuiu 1.475.350 livros didáticos, material básico escolar para 160 mil alunos, 3.590 bolsas de estudo e 1.050 bolsas de manutenção, além de merenda escolar para cerca de 550 mil alunos. Implantou diversas horas em unidades escolares, iniciando, assim, um grande esforço, no sentido de melhorar o padrão da alimentação e, também, implantando um programa de atendimento oftalmológico (Projeto Visão) o que já atendeu a 25 mil alunos e concedeu lentes corretoras a 1.328 alunos.

No que se refere à Educação Física e Desportos, a Secretaria da Educação e Cultura, diz o documento, se preocupou em fortalecer uma infra-estrutura que possibilitasse a prática da educação física aos alunos da Rede Estadual de Ensino. Sendo assim, o Centro Integrado de Educação Física e Desporto, sediado em João Pessoa, mantém em permanente atividade 355 atletas em 12 modalidades diferentes e 3.056 alunos em escolinhas de natação, futebol, judô, handebol, vôleibol, basquetebol, ginástica olímpica, atletismo, ginástica rítmica, coordenação motora, ginástica estética, dança moderna e polo aquático.

Ações Sócio-Educativas - Diante do grande contingente populacional que busca acomodação em áreas periféricas urbanas, caracterizado por uma carência generalizada nos mais variados aspectos, a Secretaria da Educação e Cultura, através do Programa de Ações Sócio-Educativas e Culturais para as Populações Carentes do Meio Urbano - Prodasec Urbano, e em inter-complementaridade com outras Secretarias e Instituições, desenvolveu Projetos em cinco comunidades constançadas em três grandes linhas de ação: educacional, sócio-cultural e educação-produção.

Contribuindo para o desenvolvimento educacional, o referido Programa ofereceu, durante o período destacado o relatório, treinamento para 63 mães e para 20 professores envolvidos com Educação Pré-Escolar, treinamento para 60 professores envolvidos com o ensino de 1<sup>º</sup> Grau, curso de Alfabetização Funcional, atendendo a 105 alunos, efetivou estudos para subsidiar a elaboração de uma proposta de atividades pedagógicas, atendendo às necessidades das comunidades, adquiriu e distribuiu material básico escolar a 3 mil crianças, implantou o curso de aceleração, a nível de 1<sup>º</sup> e 4<sup>º</sup>

série, com o objetivo de minimizar a defasagem idade-série, beneficiando, com isto, 510 alunos, recuperou uma e equipou oito unidades escolares, adaptou quatro espaços físicos para atendimento a pré-escolares e assegurou alimentação escolar a 4 mil crianças.

No que diz respeito ao desenvolvimento sócio-cultural, o Prodasec Urbano implantou e implementou um Posto de Saúde, instalou 4 núcleos de Cultura Popular, visando ao incentivo à produção artesanal e à produção, conservação e consumo de bens culturais e 5 espaços físicos destinados à prática de Educação Física, Desporto e Lazer, realizou a I Semana de Saúde orientando a comunidade sobre a prestação dos primeiros socorros, bem como, sobre a necessidade da formação de hábitos higiênicos, e contribuiu para a preservação do folclore local, proporcionando o ressurgimento de oito grupos folclóricos bem disso, realizou 12 cursos, visando à integração de 525 pessoas na força do trabalho, incentivou a produção artesanal, cadastrando e apoiando o trabalho de 379 artesãos e realizou a I Feira de Produtos Artesanais, com o objetivo de contribuir para a elevação do poder aquisitivo das comunidades.


Incentivo à Cultura e às Artes - Com o objetivo de promover e discutir a valorização da cultura paraibana, através de ações que visam a sua interiorização, bem como o estabelecimento de uma infra-estrutura institucional adequada, o Programa de Incentivo à Cultura e às Artes realizado pela diretora Geral de Cultura, constitui-se na base estrutural para o sistema cultural do Estado, tendo suas atividades dirigidas para a prestação de serviços e meios necessários aos projetos culturais desenvolvidos pela Secretaria da Educação e Cultura.

As atividades da DGC, se caracterizam por um trabalho de continuidade, segundo os objetivos propostos no Plano de Ação Cultural do Governo, sem que, entretanto, fossem esquecidos os elementos vivos e dinâmicos que acontecem fora de um planejamento mais cuidadoso. Assim, sem que fossem descurados os programas de conservação do acervo da cultura paraibana - tais como os Seminários Paraibanos de Cultura Brasileira, os Festivais de Arte de Areia, o Programa Editorial, os Concursos Literários, buscou-se um trabalho de pesquisa e incentivo à produção intelectual e artística, numa tentativa de instrumentalizar o registro do que se faz em termos de cultura na Paraíba.

Outras atividades - Além destas ações desenvolvidas pela Secretaria da Educação e Cultura, durante estes últimos três anos, o documento revela ainda Programas como Incentivo ao Magistério que prestigiu o professor, ao desenvolver toda uma política de incentivos, zelando não apenas pela qualidade intelectual, mas proporcionando-lhe condições para que desempenhe o seu papel com segurança e com dignidade. E Modernização Administrativa que, em busca de uma eficiente operacionalização, fortaleceu 171 órgãos municipais de educação, implantou quatro Centros Regionais de Educação e Cultura, além de ter implantado uma nova estrutura organizacional mais ajustada aos objetivos da educação.

## Lado que Cabo Covas

### PRIMEIRO LIVRO DE LÚCIO LINS

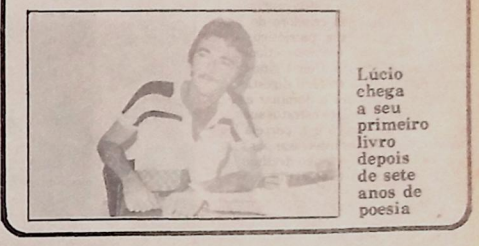


Labo que cavo que covas

O livro de estréia do poeta Lúcio Lins - *Lado que Cabo Covas* - será lançado sexta-feira próxima, às 17 horas, na Livraria Livro - 7, havendo na ocasião um recital do compositor Chico César e alguns participantes do grupo Jaguaribe. Carne, e apresentações dos escritores Walter Galvão e Sérgio de Castro Pinto, editor do *Correio das Artes*.

Na opinião de Sérgio de Castro Pinto, "mais racional do que instintivo, Lúcio Lins trabalha o poema com acuidade, deixando-o meio lúdico, meio lúcido, envolvido numa atmosfera que mais sugere do que diz, como é o caso de *Lado que Cabo que Covas*, talvez a enunciação de uma tese e de uma antítese, o constante conflito dos contrários da realidade objetiva". Esta observação de Sérgio foi publicada em 1975 num artigo para a UNIAO.

Lúcio chegou a ser primeiro livro depois de sete anos de poesia



## Vamos comer teatro, 3ª fase

Paulo Vieira

Em 1981, ate o mês de junho, o teatro de João Pessoa estava parado. O que havia era as pessoas vivendo a cabeça e dizendo que era preciso fazer alguma coisa. "Que coisa?" eis a questão. Ninguém sabia ao certo. O desânimo não dava forças nem ao menos para se lançar na aventura de montagem de uma única peça. E nas conversas, paralelas ou cruzadas, o que se via era um questionamento profundo sobre os rumos e razões a que se apagar as discordâncias veladas, o caos declarado, a falta de chão debaixo dos pés, era preciso fazer, se se separasse direito, a comunidade teatral estava debarrada sobre sua própria cabeça lembrando a cena de Hamlet questionando o significado de sua existência: "To Be or Not To Be".

Tanta coisa pesava nessa dúvida: a falta de recursos, técnico, humano, de grama, de texto, e, talvez, o mais grave, a nossa dependência cultural e o isolamento de nós mesmos.

A solução imediata foi promover um festival de teatro: a 4<sup>ª</sup> Semana de Teatro Universitário, que aconteceu de 8 a 14 de junho, trazendo grupos de todo o Nordeste, que sem dúvida, ao final, instaram a necessidade de viver, ou no caso, de reviver. Dos sete grupos que se apresentaram neste festival, apenas um - o *Tú na Rua*, de Amir Hadid - não vinha do Nordeste. A filiofilia desta Semana de Teatro, era de quebrar o isolamento cultural, em que vive o Nordeste. Queríamos ver o que se estava fazendo no Ceará, no Maranhão, em Pernambuco. Ali, queríamos, enfim, nos ver no palco, nossa cara assim como ela é.

Terminada a Semana de intensas euforia, toda volta ao que era. E agora, José? Depois dessa Semana seria mais que ter que se debruçar outra vez sobre nossas cabeças. Uma semana com o *Lima Penante* aberto só para teatro foi muito bom, mas não satisfiz. Era preciso mais. Não uma semana, mas o ano todo.

Não nasceu o projeto Vamos Comer Teatro. Era, enfim, o reconhecimento da nossa fome. Era o prato que queríamos comer. Teatro - a outro, todas as semanas. Não mais evento relâmpago, como uma rápida calmaria em meio à tempestade, e nem mesmo a calmaria queiramos, e sim a tempestade e o impeto de um vento, que o nosso strum undi drum.

Na década de 80 acontece no teatro Santa Rita a Semaninha de Teatro. Foram realizadas nove Semanas. O público fã de filmes para comprar com antecedência e ingressos na bilheteria da Santa Rita, a tal ponto que os gastos com os grupos convidado, segundo alguns depoimentos, eram pagados pela bilheteria. Foi, em dada medida, um grande acontecimento teatral da época. Na grande comemoração teatral da época. Na grande comemoração teatral da época. Na grande comemoração teatral da época.

Mantendo a filiofilia da 4<sup>ª</sup> Semana de Teatro Universitário, o projeto Vamos Comer Teatro tomou como base o repertório de Teatro voltado para o Nordeste. E, portanto, mais uma vez, quebrar o nosso isolamento de fato, no período de agosto a janeiro de 1981, desenhando grupos nordestinos se apresentarem em todos os fins de semana. E, agradavelmente, com o público aumentando gradativamente a cada semana. Describimos então o caminho a seguir. A primeira fase do projeto terminou satisfatoriamente, inclusive com duas companhias locais, a equipe *Velho Público* da década de 60<sup>ª</sup> de Ronald Radde, pelo grupo Mosa e o grupo Benigno de José Bezerra Filho, pelo grupo Ideograma.

Na segunda fase que vai de março a julho de 1982, 15 espetáculos se apresentaram. Na primeira fase o público pretendido para o projeto eram os universitários. Nessa segunda fase já não são os universitários que procuram o projeto, mas um público mais diversificado, um público que, parece bem, veio para o teatro com uma definida programação de lazer. Nossa intenção de multiplicar seria que estamos tentando de voltar a equipe *Velho Público* da década de 60<sup>ª</sup>. As coisas caminhavam bem. E como não reacionaríamos mais estrutural e ter presença através de alguns jornalistas locais, que estão com a família e das boas em nome da moral, da família e das boas notícias, como se ocorrer, realizamos outras cobras e largatos sobre o Teatro Lima Penante. Contudo, quando estreivamos nossa primeira obra chamada *Peça de Mosa*, mais parecemos burros chamados pela natureza. Uma semana que vai de 23 de julho até dezembro desse ano já tem oito espetáculos programados. O espetáculo de abertura da Balca, trazido pelos famosos ator Benvenuto Soares, que diz que o espetáculo não é mais uma peça, mas um acontecimento. Desta vez não, tratamos em grupos do Nordeste, mas também grupos de Brasília, Pará.

O Mamulengo de Cherosso, trazido pelo projeto

# MODA

## Guilherme Guimarães:

### requite e conforto

Feminina na escolha dos tecidos e formas, requintada no acabamento e extremamente versátil, pela multiplicação de suas peças. Assim é a nova coleção de primavera/verão idealizada por Guilherme Guimarães para seu prêt-à-porter, mostrada em avant-première durante a Feit.

A moda Guilherme Guimarães para a primavera/verão inclui quatro linhas distintas, quatro coleções dentro de uma filosofia global: os jeans, as malhas, as sedas e os maiôs, além dos complementos como as cintas, tudo coordenado entre si em matérias e cores, de maneira a possibilitar a multiplicação de um conjunto em três ou quatro novas roupas.

Na coleção dos jeans a grande novidade desta coleção fica por conta das camisas em índigo levisíssimo (5 onças) coordenadas, nos complementos e detalhes, com a coleção de calças. São camisas amplas, confortáveis de se usar tanto por dentro como por fora das calças. Elas aparecem tanto em mangas longas como curtas, atendendo às diferenças climáticas do nosso país, e ricas em detalhes, estruturadas com recortes e golinhas clássicas.

Os jeans, de talhe feminino, idealizados sempre segundo o biotipo da mulher brasileira, aparecem com bolsos em face, na frente e chapados atrás; costuras com bitola dupla e muitos detalhes de acabamento - os mes-

mos existentes nas camisas: tachas, rebites, ilhoses, strass e diversos tipos de brilho.

Como novidade, a lycra black, com assatura GG em banco, coordenada com camisa em linho branco, com o GG em preto, além da calça pescador, em índigo, bem mais curta e com os alto e ilhoses. A execução dos jeans é da Vila Romana, que também comercializa toda a coleção.

Leves e macias, as malhas desta coleção - todas executadas, sob licença, pela Malharia Mônica e Caxias do Sul - incluem, desde blusas transparentes, para serem usadas com saias retas, até camisetas super cavadas, no estilo atleta. Seguindo a tendência de toda a coleção, as cores básicas são o preto e o branco mas Guilherme Guimarães inclui também os tons tropicais, como o amarelo, azul, verde, fúcsia, usados separadamente ou mesmo combinados entre si num alegre patch-work. No talhe, a força das saias retas, das mangas caídas sobre os ombros enquanto que na textura a novidade fica por conta dos fios levisíssimos, macios, ideais para o clima quente, especialmente o de algodão cru desenvolvidos para essa coleção.

As sedas, presença obrigatória em todas as coleções de Guilherme Guimarães, aparecem na primavera/verão compondo blusas e uma variada gama de saias, calças e vestidos. Nas blusas,

muitos babados e rouches, reforçando mais uma vez a tendência romântica, com rendas detalhando o busto. Impeceáveis no caimento, com mangas ricas e elaboradas, as camisas clássicas também tem destaque nessa coleção onde o preto e branco também são as cores básicas, combinadas entre si ou usadas isoladamente.

Como novidade, a inclusão da calça-pescador - mais curta, com a cintura bem definida, as saias em tafetá e listras irregulares sobrepostas em dois tons. Tudo confeccionado, sob licença, pela Bambinella, do Rio.

A primeira coleção de maiôs de Guilherme Guimarães mostra a mesma característica de toda sua moda: requinte na escolha das matérias e riqueza nos detalhes. Assim aparecem maiôs com imenso zipper de strass fechando toda a frente, decotes irregulares, alças de um lado só e lycra misturada à lycra espacial, com efeitos de degradê e aplicações surpreendentes.

Embora existam, biquínis, o forte dessa coleção fica com os maiôs inteligentes, tanto com decotes ousados, como os tomara-que-caia ou no clássico V. Nas cores o preto e branco aparecem com destaque mas existem também combinações arrojadas de tons tropicais e muito degradê ao lado das estampas assinadas por Guilherme Guimarães. Como complementos a essa moda, cangas e roupões combinando em estampas e tecidos com os maiôs, além dos modelos esponjados, em três diferentes comprimentos, sempre com detalhes coordenados aos maiôs. Todos executados pela Malharia Aguiá, e comercializados pela Vila Romana.

## Paco Rabanne: "trainings" com detalhes e recortes

Nada melhor do que uma boa caminhada ou corrida, de manhã ou à tardezinha, nestes dias mais frios de inverno. E para fazer um pouco de exercício, ir às compras ou uma saída informal durante o dia, o training continua sendo uma das opções mais práticas e confortáveis.

Graças à sua versatilidade, os agasalhos conquistaram um lugar permanente no guarda-roupa feminino e masculino, seja no inverno ou no verão. Só que, para enfrentar o frio, eles, devem ser de malha mais grossa e bem fechados. Na coleção que a Paco Rabanne lançou para este ano, eles são feitos em moletom (malha afilada por dentro) e destacam-se pelos recortes e detalhes em couro e camurça, valorizando a roupa e a silhueta.

Tanto os modelos da linha feminina como os da masculina foram idealizados de forma a unir praticidade e beleza. Assim, as calças continuam folgadas, com bolsos tipo cana, embutidos e terminando em barra sanfonada. Os blusões masculinos ganharam maior sofisticação e um dos pontos fortes da coleção são os bolsos tipo anguru, sempre confortáveis e esportivos.

Vieses laterais em couro marcam o blusão, de cima a baixo e na frente e costas, em cor contrastante à malha, dando um toque geométrico ao modelo. Também de couro são as cotoveleiras, que dão maior resistência às mangas e um charme esportivo ao agasalho. O fechamento é feito por zipper frontal até a golinha alta, que protege o pescoço contra o vento.

Outros modelos utilizam a camurça ao invés do couro, na forma de cotoveleiras e pequenos losangos nos bolsos frente do blusão. O decote careca é outra constante nos modelos masculinos, que nesse caso dispensam o zipper. As cores variam do tradicional cinza ao verde bandeira, passam pelo vermelho, azul, preto, etc.

Na linha feminina, o destaque fica com os recortes, as grandes plicas e a



mistura de padronagens. Alguns modelos utilizam o mesmo tecido em duas versões: parte do training é feito em moletom liso (calças e pala do blusão), parte listrado (atravessando todo o peito e mangas) em dois tons bem parecidos, causando um efeito delicado e discreto.

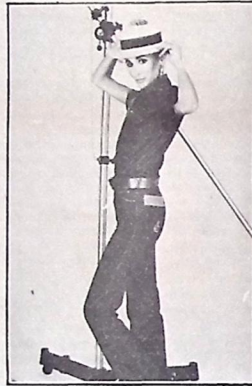
O fechamento é feito através de botões dourados, de um só lado da blusa, acompanhando a altura da pala e decote, bem rente ao pescoço, tem a formato levemente canoa. Os punhos a barra são sanfonados e o blusão, bem folgado, desce até os quadris. As cores são variadas, nos tons da moda. Além dos trainings em malha de algodão moletom, a Paco Rabanne lançou ainda na linha feminina, uma coleção de *plush*, aveludado e macio, e conjuntos em perle, brilhantes e em cores quentes. Criou também camisetas femininas e masculinas, em diversos modelos para todos os tipos e gostos. Todas as peças são personalizadas.



Um alegre "patch-work" de cores nas malhas da coleção primavera/verão de Guilherme Guimarães.



Imagens fortes - grandes bolos são as lâmpadas em padronagens de sedas.



Coordenados com os "jeans" em detalhes e acabamentos, as camisas de índigo levisíssimo são a grande novidade.

## JEANS FEMININOS

### O grande destaque da Levi's

Os jeans pela descontração, versatilidade e conforto que oferecem, continuam muito em moda em 82, em modelagens criativas onde o índigo aparece ao lado do veludo cotelê, da lycra ou de popelines desbotáveis, e também numa nova versão, o *stone washed*, um jeans lavado à pedra que já se transformou na grande vedete da estação.

Seguindo essa tendência, a Levi's está lançando sua coleção onde o maior destaque fica para a linha "Levi's Feminina by Levi's", uma série de modelos exclusivos para a mulher, com cintura mais justa, modelagem correta dos quadris as pernas e caimento perfeito, valorizando a silhueta feminina. A linha, composta por 17 peças que vão do tradicional *five-ockets* aos modelos mais atuais com detalhes de ilhoses, rebites e cintos, visa atender especialmente um público feminino jovem, que procura um produto que se adapte melhor às suas formas, permitindo o máximo de conforto.

Na linha "Levi's Feminina by Levi's" cada detalhe - da modelagem ao corte, da montagem à costura - foi estudado cuidadosamente, dando origem a jeans mais femininos, cujos modelos, ao contrário dos jeans unissex, são mais ricos em detalhes, que se renovam segundo as tendências da moda.

Assim, nesses jeans ganham destaque especial os botões de pressão, que aparecem fechando ou simplesmente efeitoando os bolsos, as costuras em cores contrastantes, e as etiquetas - bor-



dadas ou em forma de fita - que dão um toque delicado a cada modelo. Bolsos destacados por rebites também fazem parte desta coleção, num estilo bem atual. Completando, alguns modelos apresentam pelas retas, que marcam suavemente os quadris, ou cintos avulsos em jeans e couro.

A mistura de tecidos, uma tendência marcante da moda 82, também está presente na linha "Levi's Feminina by Levi's" em versões que trazem lado a lado o veludo cotelê e a sarja. Os modelos em *stone washed*, o grande sucesso deste ano na moda jeans, trazem muitos bolsos grandes e chapados.



Para valorizar a silhueta feminina proporcionando maior conforto, a Levi's criou a "Levi's Feminina by Levi's", uma coleção com design exclusivo para a mulher. São 17 modelos de jeans - em índigo, veludo cotelê, lycra, popeline desbotado e *stone washed* -, com cintura e pernas ajustadas, num corte bem feminino de caimento perfeito.



## Sônia Coutinho: moda com sensualidade e fantasia

Todas as extravagâncias podem ser permitidas na moda que a mulher vai usar no verão 83. Estação marcada pelas festas, o brilho, o bronzeado da pele, o verão será enfeitado por babados, nervuras, tecidos vaporosos, mas também tem sua versão arrojada e esportiva, onde o tecido metalizado e os acessórios coloridos ganham destaque.

Seguindo essa tendência, a estilista Sônia Coutinho, que considera a roupa uma seqüência da vida íntima de uma pessoa, está lançando "Sônia's Now", sua coleção feminina para a primavera/verão 83, onde a ousadia, a sensualidade e a malícia da mulher ganham espaço, numa moda elegante e original, características marcantes da *griffe*.

"Essa é uma moda para quem se permite a fantasia, para quem está muito mimosa, querendo agradar alguém e, o que é mais importante, desejando agradar à si mesma". Deste modo Sônia define sua nova coleção que, partindo do náutico, chegando ao espacial, acompanha a mulher desde a praia até às festas mais sofisticadas.

"Sônia's Now" apresenta vestidos ou saias em tecidos evocantes, onde alças, babados e decotes generosos criam uma imagem sensual. Flores, debruns, corpetes justinhos e abotoados, aliados às cores como o branco e o negro, buscam na mulher o que ela tem de mais feminino, sempre com a elegância impavável dos tecidos como o tafetá, o crêpe de chine, a renda e a seda. Desmistificando o conceito de "vestir bem", Sônia Coutinho acredita que não existe mulher bem ou mal vestida. "O que existe é a mulher que briga com sua roupa, ou a mulher que se identifica com ela". Em *Sônia's Now*, a estilista joga com todos os "momentos" femininos, sejam de ingenuidade e fantasia, sejam de sensualidade e requinte.

Brincalhona, colorida e vangaradista, a linha tem como novidade o uso do glacê, um tecido metalizado que "especializa" as roupas, e os tecidos nacarados com botões de pressão, tudo com detalhes de ilhoses ou listras, marcam essa linha com um ar "marro-tin", cheio de charme e fantasia.

## MAIS LUXO PARA OS SEUS OLHOS

Houve tempos em que as opções para a escolha de armações eram praticamente nulas, razão pela qual a maioria das pessoas recebiam um óculos de grau, que muitas vezes as enfeavam. Mas os tempos mudaram e mudaram muito. Hoje, os óculos são considerados, pelas mesmas pessoas, como um grande aliado da beleza de cada uma. Naturalmente, houve, da parte da indústria ótica, especialmente durante a última década, um grande esforço para poder obter este novo conceito, que, aliás, está amplamente justificado.

Existem, atualmente, armações das mais simples às mais sofisticadas e luxuosas. Entre as últimas, destaca-se nitidamente a nova Linha Luxo 82 da Jean Marcell. São 4 modelos - 3 femininos e 1 masculino - de grande pureza no design e com um detalhe sensacio-

nal: aplicações em metal dourado (banhadas a ouro 22 quilates). E um luxo mesmo e valorizará ainda mais os seus olhos.

Como todas as armações Jean Marcell, estas também se distinguem pela leveza e a solidez, pelo acabamento aprimorado, pelo alto nível de qualidade e funcionalidade.

Quanto às cores, elas são discretas, como manda a moda, tais como: cristal transparente, cristal fumê, nacarado, rosado e demi-amber. Na verdade, são tão lindas que não dá para explicar: precisam ser vistas.

E você sabe que em qualquer ocasião de sua vida, você encontra as armações Jean Marcell. Peça para que o ótico lhe mostre a nova Linha Luxo 82 e você verá: é mais luxo para os seus olhos!

# MÚSICA

## JACKSON DO PANDEIRO

Um grande paraibano da música popular brasileira

SÃO PAULO - Poucos cantores no mundo inteiro têm seu fabuloso senso rítmico, característica marcante do mulato magrinho que, com seu chapéu de abas curtas e o bigodinho fino, foi, durante os 63 anos de vida, a própria expressão da alegria do povo simples do seu Nordeste natal.

Foi o senso rítmico que lhe deu o pseudônimo artístico, Jackson do Pandeiro. Mas a principal herança que ele deixa é a de tornar o samba moleque de Geraldo Pereira. O malandro da Lapa morto por Madame Satã, e o xote sapecado de seu amigo pernambucano Rosil Cavalcanti ou de Edgard Ferreira uma só farrã brasileira.

Mesmo não sendo um compositor do primeiro time, Jackson do Pandeiro figura na galeria dos grandes da música popular brasileira por causa de suas virtudes de cantor, um intérprete em cuja marca pessoal - o ritmo - jamais conseguiu ser igualado por ninguém.

### COCO

José Gomes Filho nasceu em Alagoinha, na região do brejo paraibano a 31 de agosto de 1919. Sua família era pobre, mas tinha uma grande tradição musical. Os parentes de sua mãe, que usava o nome artístico de Flor Mourão como cantora e folclorista, em todos músicos e cantavam um gênero típico do interior e do litoral paraibano, o coco. No litoral, o coco é uma dança. No interior, uma forma de poesia de repente (coco de embolada). No Brejo, entre o sertão do coco cantado e o coco dançado da praia, José Gomes Filho viveu sua infância.

Aos sete anos de idade tocou zabumba para acompanhar a mãe cantora, mas o menino que trabalhava na roça com os parentes ficou famoso como o instrumento que é a versão urbana do ganzá usado pelos poetas da embolada para acompanhar ritmicamente, seus parentes, o pandeiro (também usado pelos emboladores da roça).

Com 13 anos mudou-se para Campina Grande, cidade média plantada no planalto da Borborema e conhecida pela inventividade de seus habitantes. Graças de falsificações prodigiosas, que vão de revólveres Smith Wesson até cachaca Pitu. Ainda há hoje em Campina Grande quem sentado em algum banco do calçadão, centro local do comércio, lembre-se do mulato franzino que entregrava paíes quentes para sobreviver. Com o pai morto e a mãe aposentada, o menino José, já então apelidado de Jack por sua magreza comparável a de Jack Perry um ator de farwestes norteamericanos, era arrimo de família.

O salário do funcionário da padaria era muito pouco e Jack tinha 17

anos quando resolveu transformar seus dotes musicais em forma de ganho. Até hoje sobrevivente, instalado às margens do canal, o Clube Ipiranga, promotor de grandes forró e sambas (bailes populares do Nordeste), orgulha-se de ter servido de palco para a iniciação profissional de um dos pilares - ao lado de Luiz (Luz) Gonzaga - da música nordestina. De baterista substituto do conjunto do Clube Ipiranga, logo tornou-se baterista oficial das festas populares de Campina Grande.

### RÁDIO

O rádio, contudo, só entrou na vida de Zé Jack (seu primeiro pseudônimo adotado ainda na Paraíba) quando ele se mudou para a Capital do Estado, João Pessoa, onde se tornou figura popular como ritmista nos cabares da Rua Maciel Pinheiro, na parte baixa (mangue) da cidade, às margens do enlameado rio Sanhaú.

O regional da Rádio Tabajara, principal emissora do Estado, não custou a descobrir o talento daquele ritmista magricela e Alagoinha. Mas logo Zé Jack virou Jackson e foi contratado pela Rádio Jornal do Commercio de Recife, Pernambuco, centro mais desenvolvido.

Em João Pessoa, havia travado conhecimento com um pernambucano que mudaria sua vida, o classificador de algodão Rosil Cavalcanti. E foi ainda nos anos 40 que formaram a dupla Preto e Branco. Em Recife, Jackson, já feliz proprietário de um pandeiro, gravou seu primeiro disco, em 78 rotações com o xote *Sebastiana* de Rosil Cavalcanti, num lado, e *Forró em Limoeiro*, de Edgard Ferreira, no outro. O cantor de músicas de carnaval e ritmista dos conjuntos regionais de emissoras de rádio do Nordeste teve assim seu primeiro contato com o sucesso em nível nacional.

Na Rádio Jornal do Commercio conheceu Almira Castilhos, uma ex-professora, com quem logo passou a formar a dupla aproveitando o mesmo contraste que tinha com Rosil Cavalcanti - Almira é branca, e antes de conhecer Jackson do Pandeiro cantava mambos e dançava rumbas. A dupla teve êxito retumbante: o preto e a branca, o ritmista e a dançarina, o magricela e a exuberante. O contraste trouxe a graça, mas, acima de tudo, estava a extraordinária simbiose de Jackson com o ritmo.

O sucesso da dupla levou-o ao Rio de Janeiro nos anos 50, quando Jackson já havia registrado pela Copacabana, sua primeira gravadora, músicas como *Um a Um* (de Edgard Ferreira), cujo refrão - "esse jogo não pode ser um

### • JOSÉ NEUMANNE PINTO Do "Jornal do Brasil"

a um, se meu time perder eu mato um" - é até hoje facilmente identificável por qualquer um.

Depois de gravar *Xote de Copacabana* (José Gomes), Jackson mudou-se definitivamente para o Rio e aqui começou a atuar como artista das rádios Tupi e Nacional, com grandeza êxito. O samba-coco de gordurinha e José Gomes *Meu Exoval* ("olhei o *Jornal do Brasil* emprego tinha mais de mil")



Exuberante, Almira foi a grande parceira, além de mulher, de Jackson do Pandeiro. Os dois se separaram em 1967, quando o artista viveu momentos difíceis, de esquecimento do público

transformou-se num clássico definitivo para mostrar que Jackson não era um simples cantor das músicas folclóricas aprendidas com a mãe Flora Mourão (como *Ponta de Pedra*), nem um especialista em xote (*Moxoto*, de Rosil Cavalcanti e José Gomes), rojão (*17 na Corrente* de Edgard Ferreira e Manoel Firmiro Alves) coco (*Coco do Norte*, de Rosil Cavalcanti), ou baião *Eta Baião*, de Marçal Araújo), mas principalmente um elétrico, cultor dos ritmos brasileiros.

Jack cantou temas políticos, como o Coronel Delmiro Gouveia, industrial pernambucano esmagado pela concorrência de uma fábrica de linhas



Ultimamente, Jackson do Pandeiro voltou a apresentar-se sobretudo em festas juninas

sua família, viveu longo período de esquecimento nos anos 60. Os baianos tropicalistas que haviam avalizado Luiz Gonzaga para o público universitário urbano de classe média, contudo, eram seus fãs na juventude e regravaram seus grandes êxitos, colocando-o de novo na ordem do dia.

*Sebastiana* ("Eu convidei a comadre Sebastiana / pra dançar um xaxado lá na Paraíba") foi sucesso na voz de Gal Costa e Gilberto Gil reviveu o êxito de *O Canto da Ema* (João do Vale, Alvenito Cavalcanti e Aires Viana) e *Chulete com Banana* ("Eu quero ver o Tio Sam de frigideira / numa batucada brasileira"), de Gordurinha.

Isso não bastou para lhe garantir a vida tranquila, de qualquer forma. Desquitado de Almira (com quem se casara no Rio) e com a dupla desfeita, desde 1967, casado com dona Neusa em segunda, nupcias, Jackson do Pandeiro vivia do sucesso esporádico de seus discos juninos e mesmo recentemente só veio a gravar um disco (*Issô E que E Forró*), pela Polygram depois de passar um longo período de dois anos sem contrato com qualquer gravadora.

Reduzindo ao mercado de músicas juninas Jackson vivia momentos de glória apenas quando chamado por seus amigos artistas (como Alceu Valença e Geraldo Azevedo, seus fãs) para shows e participações em discos. Chegou até a funcionar como ritmista de um artista menor num festival da Globo, tamanha era a distância entre seu talento e o reconhecimento que dele tinham as gravadoras e as emissoras de rádio e televisão.

O criador *Boi Brabo* (Rosil Cavalcanti), *Zum-Zum-Zum* (José Dias e Milton Moreira) e *Cremilda* (Edgard Ferreira), passou por Copacabana, CBS, Continental, Chantecler e Polygram, com Adelson Alves tecler e Polygram, com Adelson Alves tecler e Polygram, com Adelson Alves tecler e Polygram. Sua ausência será muito sentida por tudo o que de bonito e alegre conseguiu transmitir para o povo sofrido de eterno do cujo seio ele próprio nasceu.

## O sotaque de TEREZINHA DE JESUS

### Atrás do Circo Voador

Foi lançado, esta semana, em todo o Brasil, o novo LP de Terezinha de Jesus - *Sotaque* -, mais uma vez produzido pela sensibilidade de Sivuca.

Atrás do Circo Voador (música especialmente composta para ela por Aroldo, Levi e Abel Silva) já começa a se destacar em execução nas emissoras de rádio, muito especialmente na região Norte-Nordeste, onde seu LP anterior (*Prá Incendiar seu Coração*) obteve excelente repercussão em execução e venda.

No novo álbum de Terezinha estão também composições de Sivuca & Ana Terra (*Sotaque*), Mirabó & José Carlos Capinam (*Mares Potiguares*), Domingos e Mariah Costa Penna (*Ermas Dois*), Theresza Tinoco (*Deslumbrante Moca*) e Mu & Guilherme Arantes (*Paço de Anjo e Baba de Moca*, com participação especial de Mu, do Grupo A Cor do Som), entre outras, mais recriações do frevo *Evocação n° 1* (de Nelson Freire

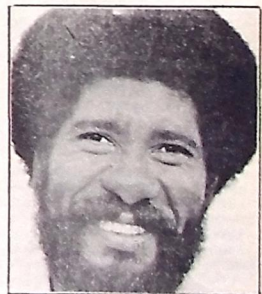


Terezinha de Jesus saiu do Rio Grande do Norte e pode, este ano, se transformar num dos maiores sucessos da música brasileira

ra) e do samba-canção *Nova Ilusão* (de Pedro Caetano e Cláudio Cruz).

Com absoluto sucesso, Terezinha de Jesus acaba de fazer temporada em Natal (na Casa da Música) e estreou um show na Sala Funarte, no Rio de Janeiro, ao lado da cantora/compositora Theresza Tinoco e sob a direção de Paulinho Lima.

## O sorriso amigo do sucesso de Joel Teixeira



O sambista Joel Teixeira afirmou que "o povo brasileiro está carente de amor, de romantismo". E disse que cabe ao artista, aquele que mais perto vive do coração popular, preencher esta lacuna com todas as forças de que puder dispor. "É com muito trabalho, é claro". Vindas de um artista de sucesso no gênero, estas palavras podem muito bem apontar um caminho.

Joel Teixeira fez este ano uma viagem pelo Norte/Nordeste, visitando jornais, rádios e emissoras de TV de Fortaleza, Natal, Macéio, João Pessoa, Belém, Recife e Salvador, onde foi campeão do carnaval de 82 puxando o samba do bloco Apaches do Tororó. E em Campos também, onde a Unidos do Capão desfilou este ano com o samba *Minha Terra*, que Joel, com Noca da Portela e Mauro Silva, dedicou a sua cidade natal. Uma promessa muito

cobrada por Campos, afinal cumprida e incluída no seu novo LP, lançado pela EMI-Odeon.

*Um Sorriso Amigo*, a música que dá nome e puxa o novo disco, foi aclamada por todos como o carro-chefe - uma dica de mãe para filho.

As outras faixas do disco são *Simplemente Saudade* (Joel e Paulinho Macale), *Sorra de Amor* (B. Barbosa e Joel); *Não Haverá Outra Vez* (Hércio Expedicto e Motta Vieira); *E Madrugada* (Erasmo Silva e Laércio Alves); *Fica Combinado Assim* (Adilson Silva e Rubem Confeite); *Um Novo Amanhecer* (Becho Antonio e Joel); *Hoje Sou Felicidade* (Franco e Aroldo Melodia); *Volância* (Velha da Portela e Joel); *Quero ser Feliz Contigo* (Joel e Aroldo Silva); e a *Saudade Dela* (Dom Mário e Arthur Moreira).

# JOHNSON ABRANTES

## UM POLÍTICO POR VOCAÇÃO

**Johnson Abrantes, advogado, procurador do Estado e o atual Diretor do Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba, é, como ele mesmo diz, um político por vocação, uma tradição que passa de pai para filho. A final, Johnson pertence a uma das mais ilustres famílias de Sousa, onde faz política.**

**Nesta entrevista, ele fala das dificuldades do Detran, a sua burocracia e a falta de recursos. E como não poderia deixar de ser, a política foi o assunto que predominou durante todo o tempo.**



Arlindo Almeida

Filho de uma tradicional família sertaneja - a Abrantes - que divide prestígio e votos nos limites da cidade de Sousa com as outras duas - Gadelha e Oliveira - o atual diretor-executivo do Departamento Estadual de Trânsito - Detran - é, acima de tudo, um político. Johnson Abrantes, casado, 32 anos, e provavelmente, o mais novo diretor de um órgão de trânsito do país, como, aliás, o foi em 1971, o mais jovem vice-prefeito de uma cidade, que se tem notícia nos anais do Tribunal Superior Eleitoral.

A jovialidade de Johnson não o atrapalha, ao contrário, ajuda-o a administrar um órgão que, por sua natureza e estrutura, cuja clientela são todas as classes sociais, torna-se "muito complexo, difícil de administrar".

• **É difícil administrar o Detran?**  
- Qualquer órgão que você seja convidado a administrar é difícil, desde que se encaixe com responsabilidade de essa direção. Realmente o Detran é um órgão complexo e como todos nós procuramos temos mesmo é de atender a todos da mesma maneira. A maior dificuldade que existe aqui é, de fato, o contato com o público, porque as pessoas - e os motoristas em geral - ainda não aprenderam que a lei de trânsito deve ser respeitada, porque é uma normal legal.

Se para alguns a dificuldade do Detran reside justamente em educar o público para o próprio bem da coletividade, outros, contudo, acham que a complexidade do Detran está exatamente na burocracia, um vício da administração pública brasileira. Em tom de brincadeira, Johnson diz que o ministro da Desburocratização, Hélio Beltrão, desmaiaria se fosse agilizar este órgão, que emprega atualmente mais de 800 pessoas, com uma folha de pagamento altíssima, sobretudo agora com a criação do quadro especial, que proporcionou aos funcionários de nível superior enquadrarem-se regularmente, segundo decreto assinado pelo ex-governador Tarcísio Burity.

Johnson Abrantes reconhece que além da falta de educação para o trânsito ("embora tenha consideravelmente melhorado", diz), a burocracia impede que o Detran seja um órgão da administração estadual mais dinâmico. E explica:

- Para se empregar um automóvel, hoje, o proprietário do carro passará por seis fases, a começar pela do Banco, sem sempre agradáveis. Quer dizer, de fila do banco até a fila para você receber a placa, é uma verdadeira via-crucis.

Pior do que burocracia, é a falta de infra-estrutura adequada para se detectar se um carro é ou não roubado. Há na Paraíba, segundo afirmou o jovem diretor do Detran, uma gang organizada, que, não raro, adultera o carro roubado e o empila no Detran, por ser quase impossível a descoberta da quadrilha, que atua em todo o Nordeste. Mas a Polícia está estudando a melhor maneira para flagrar o "trabalho desses marginais", segundo entendimentos já mantidos com o Delegado Domingos Ferreira, que acredita ser do Estado de Pernambuco.

Aos poucos, o ex-prefeito de Sousa está dinamizando o órgão, na medida em que procura conscientizar os próprios funcionários de que "deve-se prestar um bom serviço de coleta de dados, que paga corretamente os impostos e, portanto, merece um tratamento à altura". Aliás, alguns funcionários

do Detran, nas horas vagas, se transformavam em agentes e abordavam incautos que se dirigiam ao Detran para emplacamento de carro. "Eram os piabeiros" diz, rindo, Johnson Abrantes. Os piabeiros são aquelas pessoas que se postam à porta do Detran e cercam o dono do carro para providenciar todos os documentos por um preço maior do que o realmente devido ao Detran.

- Mas nós acabamos com isso. Tomamos a providência de credenciar os escritórios regularmente inscritos - são esses escritórios que prestam serviço - e distribuímos crachás a todos que trabalham nessa atividade. Quer dizer, o dono do carro procura uma agência dessa se quiser, mas felizmente, hoje, estamos aptos a receber qualquer pessoa que queira habilitar-se como motorista de automóvel, sem o desprezível auxílio dos piabeiros. Hoje essas pessoas estão identificadas e legalizadas através do Sindicato, do INPS, etc.

Johnson Abrantes está estudan-



do uma fórmula de anular os possíveis piabeiros remanescentes como a própria burocracia do Detran. A ideia que surgiu até agora é instituir um formulário único para correr normalmente pelos diversos departamentos, eliminando as filas. O diretor do Detran, depois de atender uma ligação do seu colega do Maranhão, do Detran de lá, reafirma a "boa vontade dos funcionários com o trabalho e hoje já entrosados comigo é um fato positivo, porque cada direção leva um estilo de administrar".

Ao ligar para um programa de rádio local, no qual estava sendo entrevistado o deputado estadual Fernando Milanez, um motorista de táxi pediu ao presidente da Assembleia Legislativa que intercedesse junto à direção do Detran, para mudar o ponto de táxi que fica no lado direito do muro da Bica. Imediatamente, Johnson Abrantes determinou que a sugestão do motorista de táxi fosse acolhida, colocando o ponto de táxi para o lado esquerdo. "O Detran era e só consertamos os erros com a colaboração da coletividade", diz.

Sugestão é que não falta no Detran, depois que a nova administração introduziu a chamada *Caixas de Sugestões*, na qual qualquer pessoa pode dar a sugestão, inclusive criticando, "este ou aquele departamento do Detran". Marcos Constantino da Silva, residente na avenida Epitácio Pessoa, sugere que melhore a sinalização da sua rua, "na altura da avenida Ruy Carneiro". José Ricardo Porto, advogado, pede "um guarda para trabalhar em frente ao Fórum, pois os

pedestres ficam vários minutos sem poder atravessar a rua, em virtude do grande número de veículos que transitam na rua Rodrigues de Aquino".

- Estamos tentando dar um caráter democrático ao órgão, na medida em que o próprio público participa das decisões administrativas, porque fazemos questão de ouvir todas as reclamações, inclusive as que se colocam contra a nossa administração, mesmo impropriedades. As *Caixas de Sugestões* e as equipes de assistentes sociais que trabalham conosco são os meios de que dispomos para democratizar o serviço, aprimorando-o na medida do possível.

• **Poucas são as empresas estaduais que dão lucro. O Detran dá prejuízo?**

- O Detran... O orçamento do Detran é independente, a sua arrecadação é própria e recebemos também recursos da administração federal, através de programas específicos. Pelo acúmulo que o Detran tem de atribuições, porque basicamente umas 100 cidades necessitam de sinalização, temos dificuldades de atendê-las porque faltam os recursos. Contudo, atendemos todas dentro do que é possível. Não há tanta queixa assim. Eu diria que o Detran não dá prejuízo.

• **João Pessoa é uma cidade razoavelmente bem sinalizada. O mesmo não acontece, por exemplo, em Campina Grande. Por que?**

- Com relação a Campina Grande essa reclamação procede. Em Campina Grande estamos implantando o projeto com recursos do Geipot, que beneficiará a cidade com 90 semaforos. O que aconteceu em Campina Grande, à época do convênio inicial, o prefeito Eivaldo Ribeiro exigiu que a Prefeitura fosse o órgão executor, apenas cabia ao Detran a fiscalização, e isto estamos fazendo. Têm havido algumas reclamações quanto à construção dos calçadões que impedem a locomoção de caminhões do gás, do lixo, etc, e a Prefeitura não cuidou de construir essas vias de acesso aos calçadões. Mas isso é da competência da Prefeitura.

A tradição política da família Abrantes, na Paraíba, é indiscutível e isso leva Johnson Abrantes, naturalmente, a falar de política, porque "aprendi desde cedo conversas sobre o assunto, integrando-me ao ramo, que passa de pai para filho". De fato, Johnson Abrantes sempre vive preocupado com a situação política do seu município, Sousa, sobretudo este ano porque em novembro próximo vai enfrentar Antonio Mariz, um pessoense que viveu e administrou por alguns anos a "cidade sorriso".

- Uma das vantagens da próxima campanha e certamente contra a candidatura de Antonio Mariz foram as obras e as realizações do Governo de Tarcísio Burity, considerado "o melhor prefeito de Sousa". Lá ele construiu hospital, casas populares, o canal do Estreito, saneamento, eletrificação rural, obras da prefeitura local que foram realizadas pelo Governo estadual. Burity não é filho de Sousa e foi quem mais trabalhou por minha cidade. João Agripino que tem fortes laços em Sousa pouco fez pela cidade.

• **Você acredita numa conciliação do PDS de Sousa?**  
O PDS de Sousa já superou seus problemas, que são de inchação, porque temos lá três correntes fortíssimas e nada mais natural do que esses

grupos políticos lutarem por seus interesses, suas sobrevivências. Domingo passado, o governador Clóvis Bezerra, juntamente com os deputados Wilson Braga e Marcondes Gadelha se reuniram com as lideranças locais, a cúpula do partido, e conseguimos quebrar algumas, arestas provenientes dos antigos conflitos que existiam entre as famílias de Sousa. Isso aumentou com a adesão ao PDS do grupo Gadelha que, contudo, é um fato político importante para o partido.

- Antes da incorporação do PP ao MDB, resultado do PMDB, haviam dois candidatos a prefeitos: um pelo grupo Gadelha, o dr. Nicodemus Gadelha, lançado oficialmente pelo extinto MDB e do nosso lado tínhamos lançado outro candidato, que, modestamente, tratava-se de mim. Quer dizer, sei daqui de João Pessoa na certeza de concorrer às próximas eleições de novembro, como candidato a Prefeito. Quando o deputado Marcondes Gadelha passou-se para o PDS foi ao governador Burity e disse que estava havendo dificuldade e deveríamos encontrar uma solução para o problema. O governador Burity, pela amizade que nos prende desde a época em que fui seu aluno de Filosofia do Direito, assegurou ao deputado Marcondes Gadelha que não haveria problema com relação ao meu nome, quer dizer eu desistira da candidatura.

- Foi então quando surgiu a hipótese de Paulo Gadelha sair como candidato a deputado federal, com a qual eu concordei, porque ocuparia então a vaga de Paulo para deputado estadual. Depois houve uma reviravolta: o governador Burity decide-se ser candidato a deputado federal e como condição de última hora, perguntou ao deputado Marcondes Gadelha se teria o apoio da família. Marcondes alegou, com razão, que Paulo já era candidato. O ex-governador argumentou que Paulo poderia ser candidato a deputado estadual. Quer dizer, terminei não sendo candidato a coisa nenhuma. Mas fizemos tudo de comum acordo, sobretudo porque se tratava de mim e como sou ligado ao ex-governador por laços de amizade concordei com a definição política. Aliás, voto no ex-governador para deputado federal.

Apesar de ser um político filiado ao PDS, Johnson Abrantes não admite que a classe política reivindique o impossível e que mande no Detran. Todavia, por determinação do governador Clóvis Bezerra, "temos tratados os políticos amistosamente e damos-lhes um tratamento especialíssimo, sobretudo se for do PDS". Todas as reivindicações que podemos

atender nós as cumprimos com a melhor boa vontade. Sou político e sei que nós vivemos disso, de reivindicar benefícios para nossos municípios de influência. Os políticos não esperam pelo diretor do Detran na ante-sala.

• **Você já atendeu algum pedido de políticos do PMDB?**

- Sim, já atendemos. O prefeito de Guarabira, da Oposição firmou um convênio conosco para sinalização da cidade. Isso independe da cor partidária; agora se ele fatura politicamente com isso, o que é que posso fazer? No meu gabinete já recebi os deputados José Lira, Adonis Salles, Edvaldo Motta e muitos candidatos a prefeitos pela Oposição. Aqui no Detran sou um executivo.

A rigor, Johnson Abrantes começou mesmo a fazer política no antigo Centro Estudantil de Sousa e daí foi um passo, em João Pessoa, para se juntar a outras pessoas para fundar a Aesp - Associação dos Estudantes Secundaristas da Paraíba, que culminou com o período pós-revolucionário, quando "as coisas estavam brabas". A política estudantil, marcadamente oposicionista, se contraditava flagrantemente com as ordens dos pais desses líderes, que obrigavam os filhos votarem no Governo.

"Quer dizer, em João Pessoa nós éramos de esquerda, digamos assim, mas em nossa terra, no sertão, votávamos no candidato que a família indicava, normalmente um político do Governo", explica Johnson mostrando a incoerência política dos estudantes. Quantos estudantes estão engajados na luta política de esquerda, hoje, na Paraíba, em diferentes facções políticas, que em novembro serão obrigados a votar no PDS? "Ontem, como hoje, fazíamos política de oposição em João Pessoa, mas em nossas cidades votamos mesmo nos candidatos do Governo. Sempre foi assim".

Apesar da atividade política roubar-lhe o tempo, Johnson não se descuidou na preparação do vestibular. A prova disso é que ele passou nos vestibulares das Universidades da Paraíba, Pernambuco, Campina Grande e Alagoas. Optou pela UFPA para fazer política em sua terra. Em 1971 foi eleito vice-prefeito, o mais jovem do país, na chapa de Gilberto Sarmento. Nessa eleição, segundo afirma Johnson, a família Gadelha, ligada ao MDB, concorreu com seis nomes todos da mesma família. Abrantes e Oliveiras bateram impiedosamente os candidatos dos Gadelha, compostos de irmãos, primos e tios.

À parte os amouros, os conflitos de interesses e as naturais emulações partidárias, as três maiores famílias de Sousa estão hoje aparentemente unidas em torno de um candidato do PDS. Essa união reconforta o diretor do Detran, pela sua disciplina partidária e até pela desambiguação a cargos administrativos ou políticos. Aliás, no Governo de Tarcísio Burity, Johnson foi convidado para dirigir o Mobral. Mas depois de uma guerra suada, entre Burity e Mariz, na indicação de Johnson para o posto, o diretor terminou na Chefia de Gabinete do governador. "Mariz me queimou junto ao MEC e a Golbery", diz. A alegação era de que Johnson sempre foi um adversário político.

• **De um depoimento sobre Antonio Mariz.**

- Mariz é um político sério e capaz, um bom administrador. Um homem leal a esquemas políticos. Mas o que diminui Mariz é o seu orgulho, a vaidade e o espírito de vingança entranhado em sua alma. O bom parlamentar que ele é sair arranhado todas as vezes que se candidata a um cargo eletivo.

Um fato curioso: o sr. Antonio Mariz, candidato do PMDB ao Governo do Estado, em novembro, foi lançado na política através da família Abrantes. Promotor de uma cidade do interior do Rio Grande do Norte, sem expressão, compôs-se com famílias tradicionais de Sousa e disputou a prefeitura, no início dos anos 60, pelo PTB, que era o partido comandado pelo coronel Manoel Gonçalves Lastró, o temível coronel Lastró. Nessa eleição Mariz foi eleito com uma diferença de 10 votos, diminuindo para sete com a recotagem dos votos feito pelo Tribunal Eleitoral. Mas levou. Hoje, novamente, a família Abrantes está de um lado e Mariz de outro, inaugurando outro ciclo político da sempre e sonolenta liderança política dos caciques do interior do Estado.

Depois de tomar um cafezinho, Johnson volta a falar do Detran, dos planos para agilizar a sinalização em dezenas de cidades do interior da Paraíba. Apoiado firmemente pelo atual governador, Clóvis Bezerra, "um homem íntegro e respeitado", o diretor do Departamento Estadual de Trânsito vai levando como pode, administrando-o sem ódio, cuja característica é a informalidade. "Aqui, qualquer funcionário fala comigo, as portas estão abertas", diz orgulhoso.

Arrisco a última pergunta:  
• **E a política?**  
- Vou esperar pela próxima campanha, mas não se engane: faço política 24 horas por dia.

